

# REDE SOCIAL DE GOLEGÃ



## pré-diagnóstico social


GOLEGÃ | OUTUBRO 2006




## Edição e Propriedade

Câmara Municipal da Golegã  
Divisão de Intervenção Social  
Serviço de Acção Social

Rua Dom João IV  
2150 Golegã

 249 979 000

 249 977 578

@ accao.social@cm-golega.pt

<http://www.cm-golega.pt>

## Redacção

Fabiana Freire  
(Técnica da Rede Social de Golegã)

## Equipa de Apoio Técnico

### Núcleo Executivo

Ana Rita Costa (CDSSS)

Virgínia Diogo (CDSSS)

Áurea Ramos (OLEFA)

Fernanda Oliveira (SCMG)

Constantino Lopes (JFG)

Luísa Gonçalves (CSVP)

Ana Cristina Rosa (GAP)

## Orientação

Rui Lince Medinas  
(Vice-Presidente da Câmara  
Municipal da Golegã e  
Presidente do CLAS)

Elsa Lourenço  
(Chefe da Divisão de Intervenção  
Social da Câmara Municipal  
da Golegã)

*“Um sonho que tenhamos nós próprios não passa de um sonho, um sonho que tenhamos em conjunto é a realidade que começa.”*

## ÍNDICE

<b>ÍNDICE .....</b>	<b>4</b>
Índice de Quadros.....	6
Índice de Gráficos.....	10
Índice de Figuras .....	13
 <b>INTRODUÇÃO.....</b>	 <b>17</b>
 <b>CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO CONCELHO .....</b>	 <b>22</b>
 <b>CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO .....</b>	 <b>26</b>
 <b>ORDENAMENTO URBANO E HABITAÇÃO.....</b>	 <b>35</b>
Ordenamento Urbano.....	35
Habitação .....	37
 <b>ACÇÃO SOCIAL .....</b>	 <b>42</b>
As Instituições Particulares de Solidariedade Social no Concelho .....	43
Segurança Social .....	71
Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco.....	74
Voluntariado.....	77
Autarquias .....	80

<b>EDUCAÇÃO .....</b>	<b>89</b>
Educação Pré-Escolar.....	91
1º Ciclo do Ensino Básico .....	94
2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário .....	98
Conservatório Regional de Música da Golegã.....	102
A Procura do Ensino .....	103
Insucesso e Abandono Escolar .....	106
Acção Social Escolar.....	107
 <b>CULTURA, DESPORTO E RECREIO .....</b>	 <b>111</b>
Equipamentos Culturais.....	111
Equipamentos Desportivos .....	113
Espaços Verdes .....	115
Associações Culturais e Desportivas .....	116
 <b>SAÚDE .....</b>	 <b>118</b>
 <b>SEGURANÇA PÚBLICA.....</b>	 <b>122</b>
 <b>ACTIVIDADE ECONÓMICA.....</b>	 <b>125</b>
 <b>EMPREGO.....</b>	 <b>130</b>
Desemprego.....	132
Empresas de Inserção.....	139
 <b>SÍNTESE .....</b>	 <b>147</b>

## ÍNDICE DE QUADROS

<b>CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO CONCELHO .....</b>	<b>22</b>
Quadro 1 – Indicadores de Contextualização do Concelho da Golegã .....	24
 <b>CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO .....</b>	 <b>26</b>
Quadro 2 – Evolução da População e Densidade Populacional no Concelho .....	27
Quadro 3 - Componentes do Crescimento Demográfico (1991-2001) .....	28
Quadro 4 – Evolução da Estrutura da População Residente (%).....	29
Quadro 5 - Evolução dos Índices Demográficos (%).....	29
Quadro 6 – Taxas de Natalidade e Mortalidade (2004).....	32
 <b>ORDENAMENTO URBANO E HABITAÇÃO .....</b>	 <b>35</b>
Quadro 7 – Evolução da População Residente Segundo a Dimensão dos Lugares (%)...	35
 <b>ACÇÃO SOCIAL .....</b>	 <b>42</b>
Quadro 8 – IPSS's e respectivas valências do Concelho da Golegã (2006).....	43
Quadro 9 – Caracterização da Procura da Valência de Lar da Santa Casa da Misericórdia da Golegã (Outubro 2006).....	47
Quadro 10 – Número de Indivíduos em Lista de Espera para o Lar Rodrigo da Cunha Franco da Santa Casa da Misericórdia da Golegã (Outubro 2006).....	48
Quadro 11 – Caracterização da Procura da Valência de Residências da Santa Casa da Misericórdia da Golegã (Outubro 2006) .....	50

Quadro 12 - Caracterização da Procura do CATEI da Santa Casa da Misericórdia da Golegã (Outubro 2006) .....	52
Quadro 13 – Caracterização da Procura da Valência de Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia da Golegã (Outubro 2006) .....	54
Quadro 14 – Caracterização da Procura da Valência de Apoio Domiciliário da Santa Casa da Misericórdia da Golegã (Outubro 2006).....	55
Quadro 15 – Caracterização da Procura da Valência de Centro de Convívio/Academia Sénior da Santa Casa da Misericórdia da Golegã (Outubro 2006) .....	57
Quadro 16 – Caracterização da Procura da Valência de Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga (Outubro 2006).....	61
Quadro 17 – Caracterização da Procura da Valência de Apoio Domiciliário da Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga (Outubro 2006) .....	63
Quadro 18 – Caracterização da Procura da Valência de Centro de Convívio da Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga (Outubro 2006) .....	64
Quadro 19 – Caracterização da Procura da Valência de ATL da Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga (Outubro 2006).....	66
Quadro 20 – Caracterização da Procura da Valência de Pré-Escolar do Centro Social Paroquial da Golegã (Outubro 2006).....	69
Quadro 21 – Caracterização da Procura da Valência de ATL do Centro Social Paroquial da Golegã (Outubro 2006) .....	70
Quadro 22 – Número de Agregados com Apoio Alimentar da Junta de Freguesia de Golegã .....	86
Quadro 23 – Número de Agregados a Beneficiar de Apoio em Medicamentos da Junta de Freguesia de Golegã.....	86
Quadro 24 – Número de Agregados a Beneficiar de Apoio em Fraldas da Junta de Freguesia de Golegã.....	87

## **EDUCAÇÃO .....89**

Quadro 25 – Tipologia dos Estabelecimentos de Ensino no Concelho da Golegã (2004/2005) .....	90
Quadro 26 – Recursos Humanos no Ensino Pré-Escolar no Concelho da Golegã (2004/05).....	91

Quadro 27 – Caracterização dos Estabelecimentos do Ensino Pré-Escolar Público no Concelho da Golegã (2004/2005).....	92
Quadro 28 - Meio Envolvente, Acessibilidades e Infra-Estruturas dos Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar Público do Concelho da Golegã.....	92
Quadro 29 – Recursos Humanos no 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho da Golegã (2004/05).....	94
Quadro 30 – Caracterização dos Estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho da Golegã (2004/2005).....	95
Quadro 31 - Meio Envolvente, Acessibilidades e Infra-Estruturas dos Estabelecimentos do 1º Ciclo Público do Concelho da Golegã (2004/2005) .....	96
Quadro 32 – Recursos Humanos nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário no Concelho da Golegã (2004/05).....	99
Quadro 33 – Caracterização do Estabelecimento de 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico com Ensino Secundário do Concelho da Golegã (2004/2005).....	100
Quadro 34 - Meio Envolvente, Acessibilidades e Infra-Estruturas do Estabelecimento do 2º e 3º Ciclos com Ensino Secundário do Concelho da Golegã (2004/05).....	101
Quadro 35 – Caracterização dos Outros Estabelecimentos do Ensino no Concelho da Golegã (2003/04) .....	103
Quadro 36 – Evolução do Número de Alunos por Ciclo no Concelho da Golegã.....	104
Quadro 37 – Taxa Bruta de Escolarização por Ciclo e Ensino no Concelho da Golegã (2003/04).....	105
Quadro 38 – Taxas de Repetência no Concelho da Golegã (%).....	106
Quadro 39 – Taxas de Abandono no Concelho da Golegã (%).....	107
Quadro 40 – Apoio Sócio-Educativo da Câmara Municipal da Golegã aos Alunos do Jardim-de-Infância de Golegã (2006/2007) .....	108
Quadro 41 – Apoio Sócio-Educativo da Câmara Municipal da Golegã aos Alunos do Jardim-de-Infância de Azinhaga (2006/2007).....	108

## **CULTURA, DESPORTO E RECREIO ..... 111**

Quadro 42 – Instituições e Equipamentos Culturais do Concelho da Golegã (2006) ....	111
Quadro 43 – Instituições e Equipamentos Desportivos do Concelho da Golegã (2006)	113



Quadro 44 – Instituições e Equipamentos Desportivos do Concelho da Golegã (2006) 115

## **SAÚDE ..... 118**

Quadro 45 – Número de Farmácias por 10 000 habitantes no Concelho da Golegã e em Portugal (2001) ..... 118

Quadro 46 – Número de Médicos por 1000 habitantes no Concelho da Golegã e em Portugal (2001) ..... 119

Quadro 47 – Número de Enfermeiros por 1000 habitantes no Concelho da Golegã e em Portugal (2001) ..... 119

## **ACTIVIDADE ECONÓMICA..... 125**

Quadro 48 – Indicadores de Desenvolvimento Económico-Social do Concelho ..... 127

## **EMPREGO..... 130**

Quadro 49 – Evolução das Taxas de Actividade e Desemprego (%) ..... 130

Quadro 50 - Estrutura da População Activa no Concelho da Golegã (1991 e 2001) ..... 131

Quadro 51 - Estrutura da População Activa nas Freguesias por Sectores em 2001..... 132

Quadro 52 – Movimentos registados no Concelho da Golegã: Ofertas Recebidas e Colocações por Género (Janeiro-Agosto 2006)..... 138

Quadro 53 – Número de Colaboradores e de Vagas por Parceiro da Empresa de Inserção Centro de Férias da Santa Casa da Misericórdia da Golegã (2006) ..... 141

Quadro 54 – Número de Colaboradores e de Vagas por Parceiro da Empresa de Inserção Inserir da Santa Casa da Misericórdia da Golegã (2006) ..... 144

Quadro 55 – Número de Colaboradores e de Vagas por Parceiro da Empresa de Inserção MultiServiços da Férias da Santa Casa da Misericórdia da Azinhaga (Outubro 2006) .. 145

## **SÍNTESE ..... 147**

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

<b>CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO .....</b>	<b>26</b>
Gráfico 1 – Evolução da População no Concelho da Golegã e na Sub-Região da Lezíria do Tejo .....	26
Gráfico 2 – Pirâmide Etária do Concelho da Golegã (2001).....	31
Gráfico 3 – Número de Pensionistas por Invalidez, Velhice e Sobrevivência no Concelho da Golegã (2005) .....	33
 <b>ORDENAMENTO URBANO E HABITAÇÃO .....</b>	 <b>35</b>
Gráfico 4 – Alvarás de Construção por Freguesia.....	38
Gráfico 5 – Alvarás de Construção por Tipo de Construção.....	38
Gráfico 6 – Alvarás de Construção por Tipo de Utilização.....	39
Gráfico 7 – Média de divisões por habitação (alvarás para construção nova) em 2004.	39
 <b>ACÇÃO SOCIAL .....</b>	 <b>42</b>
Gráfico 8 – Número de Processos de RSI nas Freguesias de Golegã e Azinhaga em 2005 .....	72
Gráfico 9 – Distribuição dos Processos de RSI por Áreas de Inserção em 2005 .....	72
Gráfico 10 – Número de Agregados por Número de Elementos a beneficiar do Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados em 2005.....	73
Gráfico 11 – Número de Crianças/Jovens Acompanhados pela CPCJ da Golegã por Faixas Etárias em Agosto de 2006.....	75
Gráfico 12 – Número de Crianças/Jovens Acompanhados pela CPCJ da Golegã por Problemática em Agosto de 2006.....	76

Gráfico 13 – Número de Crianças/Jovens Acompanhados pela CPCJ por faixa etária por Negligência Familiar em Agosto de 2006..... 77

Gráfico 14 – Número de Crianças/Jovens Acompanhados pela CPCJ por faixa etária por Abandono Escolar em Agosto de 2006 ..... 77

Gráfico 15 – Número de agregados realojados através do PROHABITA por tipologia nas freguesias de Golegã e Azinhaga ..... 81

Gráfico 16 – Número de Alojamentos por Estado de Conservação ..... 82

## **EDUCAÇÃO ..... 89**

Gráfico 17 – Evolução do Número de Alunos por Ciclo de Ensino no Concelho da Golegã ..... 104

## **SEGURANÇA PÚBLICA..... 122**

Gráfico 18 – Distribuição da Criminalidade por tipo de Crime no Concelho da Golegã . 122

Gráfico 19 – Evolução dos Acidentes de Viação no Concelho da Golegã..... 123

## **ACTIVIDADE ECONÓMICA..... 125**

Gráfico 20 – Sociedades Sediadas no Concelho da Golegã por sector de Actividade Económica (2004)..... 126

## **EMPREGO..... 130**

Gráfico 21 - População Residente Empregada, por Sector de Actividade, no Concelho da Golegã ..... 130

Gráfico 22 – Evolução do Número de Desempregados do Concelho da Golegã por Género em Janeiro de 2004, Janeiro de 2005 e em Janeiro de 2006 ..... 133

Gráfico 23 – Evolução do Número de Desempregados do Concelho da Golegã por Género (Janeiro-Agosto 2006)..... 134

Gráfico 24 – Evolução do Número de Desempregados do Concelho da Golegã por Tempo de Inscrição no Centro de Emprego (Janeiro-Agosto 2006).....	134
Gráfico 25 – Evolução do Número de Desempregados do Concelho da Golegã por Situação face à Procura de Emprego (Janeiro-Agosto 2006) .....	135
Gráfico 26 – Evolução do Número de Desempregados do Concelho da Golegã por Grupo Etário (Janeiro-Agosto 2006) .....	135
Gráfico 27 – Evolução do Número de Desempregados do Concelho da Golegã por Nível de Escolaridade (Janeiro-Agosto 2006).....	136
Gráfico 28 – Evolução do Número de Novas Inscrições no Centro de Emprego no Concelho da Golegã por Género (Janeiro-Agosto 2006) .....	137
Gráfico 29 – Motivos de Inscrição no Centro de Emprego em 2006 no Concelho da Golegã .....	138
 <b>SÍNTESE .....</b>	 <b>147</b>

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO CONCELHO .....</b>	<b>22</b>
Figura 1 – Enquadramento do Concelho da Golegã na Sub-Região da Lezíria do Tejo....	22
Figura 2 – Enquadramento do Concelho da Golegã no distrito de Santarém .....	23
 <b>ORDENAMENTO URBANO E HABITAÇÃO.....</b>	<b>35</b>
Figura 3 – População em Lugares com mais de 300 Habitantes no Concelho da Golegã e Variação 1991-2001.....	36
Figura 4 – Subsistema Urbano da Lezíria do Tejo .....	37
 <b>ACÇÃO SOCIAL .....</b>	<b>42</b>
Figura 5 – Fotografia da Fachada do Lar Rodrigo da Cunha Franco da Santa Casa da Misericórdia da Golegã .....	45
Figura 6 – Fotografia de um dos Quartos do Lar Rodrigo da Cunha Franco da Santa Casa da Misericórdia da Golegã .....	45
Figura 7 – Fotografia do Cabeleireiro da Santa Casa da Misericórdia da Golegã.....	46
Figura 8 – Fotografias de Trabalhos Realizados pelos Utentes no Atelier de Bordados da Santa Casa da Misericórdia da Golegã.....	46
Figura 9 – Fotografia das Residências da Santa Casa da Misericórdia da Golegã.....	49
Figura 10 – Fotografia do Centro de Acolhimento Temporário de Emergência para Idosos da Santa Casa da Misericórdia da Golegã .....	51
Figura 11 – Fotografia do Refeitório do Centro de Acolhimento Temporário de Emergência para Idosos da Santa Casa da Misericórdia da Golegã.....	51
Figura 12 – Fotografias de Actividades Realizadas no CATEI da Golegã .....	52

Figura 13 – Fotografia do Apoio disponibilizado aos Utentes do Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia da Golegã.....	53
Figura 14 – Fotografia da Viatura de Apoio Domiciliário da Santa Casa da Misericórdia da Golegã .....	55
Figura 15 – Fotografia do Centro de Convívio da Santa Casa da Misericórdia da Golegã.....	56
Figura 16 – Fotografias da Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga.....	59
Figura 17 – Fotografia das Instalações onde funciona o Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia da Azinhaga .....	60
Figura 18 – Fotografias de Actividades Realizadas no Centro de Dia da Azinhaga .....	61
Figura 19 – Fotografias de Actividades Realizadas no Centro de Convívio da Azinhaga..	64
Figura 20 – Fotografia do Pátio Interior da Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga.....	65
Figura 21 – Fotografia da Entrada do Edifício do Centro Social Paroquial da Golegã onde funciona a Valência de Educação Pré-Escolar .....	68
Figura 22 – Fotografia do Edifício do Centro Social Paroquial da Golegã onde funciona a Valência de ATL.....	70
Figura 23 – Fotografia das Voluntárias da Conferência de São Vicente de Paulo da Golegã na Entrega de Apoios Alimentares.....	78
Figura 24 – Fotografia das Voluntárias da Conferência de São Vicente de Paulo da Golegã no Banco de Roupas .....	79
Figura 25 – Fotografia dos Edifícios de Habitação Social da Freguesia de Golegã .....	81
Figura 26 – Fotografia dos Edifícios de Habitação Social da Freguesia de Azinhaga.....	81
Figura 27 – Habitações da Santa Casa da Misericórdia da Azinhaga situadas na Rua do Loureiro .....	83
Figura 28 – Habitações da Santa Casa da Misericórdia da Azinhaga situadas na Travessa de Liberdade.....	83

## **EDUCAÇÃO ..... 89**

Figura 29 – Localização dos Estabelecimentos de Ensino por Freguesia no Concelho (2004/05).....	90
Figura 30 – Fotografia do Jardim-de-infância de Azinhaga.....	93

Figura 31 – Fotografia do Jardim-de-infância de Golegã .....	93
Figura 32 – Fotografia da Escola Básica de 1º Ciclo de Golegã .....	94
Figura 33 – Fotografia da Escola Básica de 1º Ciclo de Azinhaga.....	94
Figura 34 – Fotografia da Escola Básica de 2º e 3º Ciclos com Ensino Secundário da Golegã .....	102
Figura 35 – Fotografia da Casa da Música .....	103

## **ACTIVIDADE ECONÓMICA..... 125**

Figura 36 – Fotografias da Zona Industrial de Golegã .....	127
--	-----

## **EMPREGO..... 130**

Figura 37 – Fotografia do Centro de Férias para Pessoas Idosas da Santa Casa da Misericórdia da Golegã .....	140
Figura 38 - Fotografia da Casa Vaz da Santa Casa da Misericórdia da Golegã onde funciona a Empresa de Inserção Inserir .....	142

## **SÍNTESE ..... 147**

**introdução**



## INTRODUÇÃO

O presente documento - Pré-diagnóstico Social do Concelho da Golegã – surge no âmbito do Programa de Apoio à Implementação da Rede Social, ao qual o Concelho se candidatou em Maio de 2005.

De acordo com a Resolução do Conselho de Ministros nº 197/97<sup>1</sup>, este Programa concretiza uma estratégia de abordagem da intervenção social que procura contribuir para uma maior eficácia da erradicação da pobreza e exclusão social e para a promoção do desenvolvimento social. Como tal, um dos requisitos sugeridos pelo Instituto de Solidariedade e Segurança Social (ISSS), estrutura dinamizadora do programa a nível nacional, foi a construção do Diagnóstico Social do Concelho enquanto momento inicial de um processo de planeamento estratégico da intervenção social local, processo este que teria como grande objectivo a construção de um Plano de Desenvolvimento Social.

Em termos gerais, a Resolução de Conselho de Ministros supracitada perspectiva a Rede Social enquanto uma estratégia de abordagem da intervenção social baseada num trabalho planeado realizado em parceria, visando sobretudo racionalizar e contribuir para uma maior eficácia da acção das entidades públicas e privadas que actuam num determinado território. Surge com o intuito de promover a articulação da intervenção das autarquias, serviços públicos e entidades privadas que trabalham no domínio da acção social.

Com a adopção deste programa pretende-se essencialmente fomentar a formação de uma consciência colectiva dos problemas sociais locais e contribuir para a activação dos meios e agentes de resposta e para a optimização possível dos meios de acção locais. O local passa a ser o meio privilegiado de acção, pois só actuando próximo das populações e com as populações será possível criar condições efectivas de desenvolvimento. Ao invés de se adoptar uma postura “top-down”, ou seja, das estruturas centrais para o local, procura-se uma intervenção do tipo “bottom-up”, onde se privilegia a intervenção no local.

---

<sup>1</sup> Resolução do Conselho de Ministros nº 197/97, Diário da República, I série-B, de 18 de Novembro de 1997.

Este Programa enquadra-se no campo das Políticas Sociais Activas, tendo como objectivos principais uma intervenção inclusiva de combate à pobreza e à exclusão social e a promoção da cidadania livre activa; uma intervenção territorializada e de proximidade com os cidadãos e a partilha de responsabilidades entre o Estado e a Sociedade Civil, no sentido da promoção do desenvolvimento social (através da renovação e inovação da intervenção social e das políticas sociais).

Tendo em conta estas finalidades, os objectivos estratégicos do Programa Rede Social são essencialmente<sup>2</sup>:

- Desenvolver uma parceria efectiva e dinâmica que articule a intervenção social dos diferentes agentes locais;
- Promover um planeamento integrado e sistemático, potenciando sinergias, competências e recursos a nível local;
- Garantir uma maior eficácia do conjunto de respostas sociais nos Concelhos e freguesias;
- Promover a racionalidade na adequação das respostas/equipamentos, recursos e agentes às necessidades locais;
- Induzir o diagnóstico e o planeamento participados.

A Rede Social surge, igualmente, com a intenção de conjugar as políticas de diversos sectores: Saúde, Emprego, Educação, Formação Profissional, Habitação, Segurança e outros, pois a constatação da multidimensionalidade da pobreza e da exclusão social salientou a necessidade de serem encontradas respostas diversificadas para problemas também diversificados e concretos em várias áreas. Para combater estes problemas, há que compatibilizar e articular todas as políticas sectoriais e todos os esforços ao nível local, regional e nacional, sendo que, com a conjugação de esforços, pretende-se rentabilizar os meios materiais e humanos existentes no terreno.

O desafio da Rede Social reside assim na capacidade de integrar políticas, medidas e acções dispersas e avulsas e na capacidade de promover acções concertadas, coerentes e participadas de desenvolvimento local e de combate à exclusão social. Este desafio traduz o reconhecimento da impossibilidade, perante a vastidão e complexidade dos problemas sociais, de trabalhar de forma fragmentada, não coordenada e, sobretudo, não participada, e do desperdício de esforços, recursos e sinergias dos actores sociais quando se desenvolvem acções isoladas. Ambiciona-se, acima de tudo, fomentar o trabalho em parceria, de forma a poder-se alcançar resultados rápidos e eficientes.

---

<sup>2</sup> CASTRO, J. (1999). *Rede Social*. Lisboa: PROFISSS.

Efectivamente, as autarquias têm vindo, nos últimos tempos, a ganhar um papel cada vez mais importante e decisivo no desencadear e na coordenação dos processos de desenvolvimento local e regional, deixando de ser entendidas como meros executores de administração de assuntos locais, e passando a ser vistas como elementos fundamentais de um processo que em muito ultrapassa as fronteiras concelhias. Encontram-se assim numa posição privilegiada para liderar processos de desenvolvimento, quer económicos, quer sociais, das zonas geográficas que representam, pois estando mais próximas das populações, existe um conhecimento mais profundo dos seus problemas, das suas necessidades e das suas expectativas.

Nos dias de hoje, cada vez mais os municípios são chamados a intervir na resolução dos mais diversos problemas que afectam os munícipes, e para a sua resolução torna-se necessário um conhecimento profundo da realidade sobre a qual se pretende actuar. Não obstante o facto de o Concelho da Golegã ser um Concelho com apenas duas freguesias, onde a maior parte dos actores sociais conhece suficientemente bem os problemas que afectam este território nas suas mais diversas áreas, instrumentos como o Pré-Diagnóstico Social tornam-se cada vez mais importantes em termos de intervenção social na medida em que constituem levantamentos reais dos equipamentos e das potencialidades existentes no Concelho.

O documento aqui apresentado constitui uma primeira etapa na construção do Diagnóstico Social do Concelho e pretende fazer uma caracterização do Concelho, nas suas diversas áreas, com o objectivo de facilitar a identificação de problemas e problemáticas ao longo de um futuro documento de Diagnóstico. Com efeito, trata-se de uma investigação que não constitui um fim em si mesma, mas antes um instrumento de planeamento inteiramente vocacionado para a elaboração do Diagnóstico Social e do Plano de Desenvolvimento Social concelhios e para uma futura articulação com outros instrumentos de planeamento municipais, nomeadamente com o Plano Director Municipal e com o Plano Estratégico do Concelho da Golegã. Desta forma, pretende-se realçar a importância do planeamento estratégico territorial como instrumento privilegiado de resposta aos novos desafios que se colocam cada vez mais em matéria de desenvolvimento local e de qualidade de vida.

Esta fase de Pré-Diagnóstico Social constitui-se como uma etapa basilar na medida em que permite tomar um primeiro contacto com alguns problemas do Concelho, detectados mediante a recolha e análise de informação estatística. Este documento apresenta deste modo como principal finalidade contribuir para um conhecimento mais aprofundado das dinâmicas

sociais concelhias e dos fenómenos que as integram, por forma a proporcionar uma maior racionalização da intervenção social no Concelho e a garantir uma cada vez maior adequabilidade das acções às necessidades locais. O Pré-Diagnóstico Social do Concelho da Golegã pretende ser uma ferramenta de trabalho respeitando o princípio de “conhecer para agir” de forma a possibilitar o desenho de eixos estratégicos de acção prioritária no sentido de tornar a intervenção social local mais adequada, eficiente e eficaz, ou seja, de otimizar a vida em sociedade dos indivíduos e contribuir para a sua qualidade de vida.

Neste contexto, optou-se pela definição de dez abrangentes áreas de análise de forma a organizar a informação e a facilitar a leitura dos dados. São elas:

1. Caracterização Física do Concelho
2. Caracterização da População
3. Ordenamento Urbano e Habitação
4. Acção Social
5. Educação
6. Cultura, Desporto e Recreio
7. Saúde
8. Segurança Pública
9. Actividade Económica
10. Emprego

Espera-se assim que a presente investigação cumpra os seus propósitos e constitua, para os leitores, uma mais valia no seu trabalho quotidiano em prol do desenvolvimento integrado do Concelho da Golegã, tornando-o mais qualificado essencialmente para quem nele reside. Resta deixar um agradecimento especial a todos os contributos prestados pelos diversos actores sociais para a elaboração deste documento, o qual pretende retratar a realidade de um Concelho que se crê em processo de transformação nas suas mais diversas áreas, nomeadamente a todos aqueles que gentilmente disponibilizaram a informação solicitada.

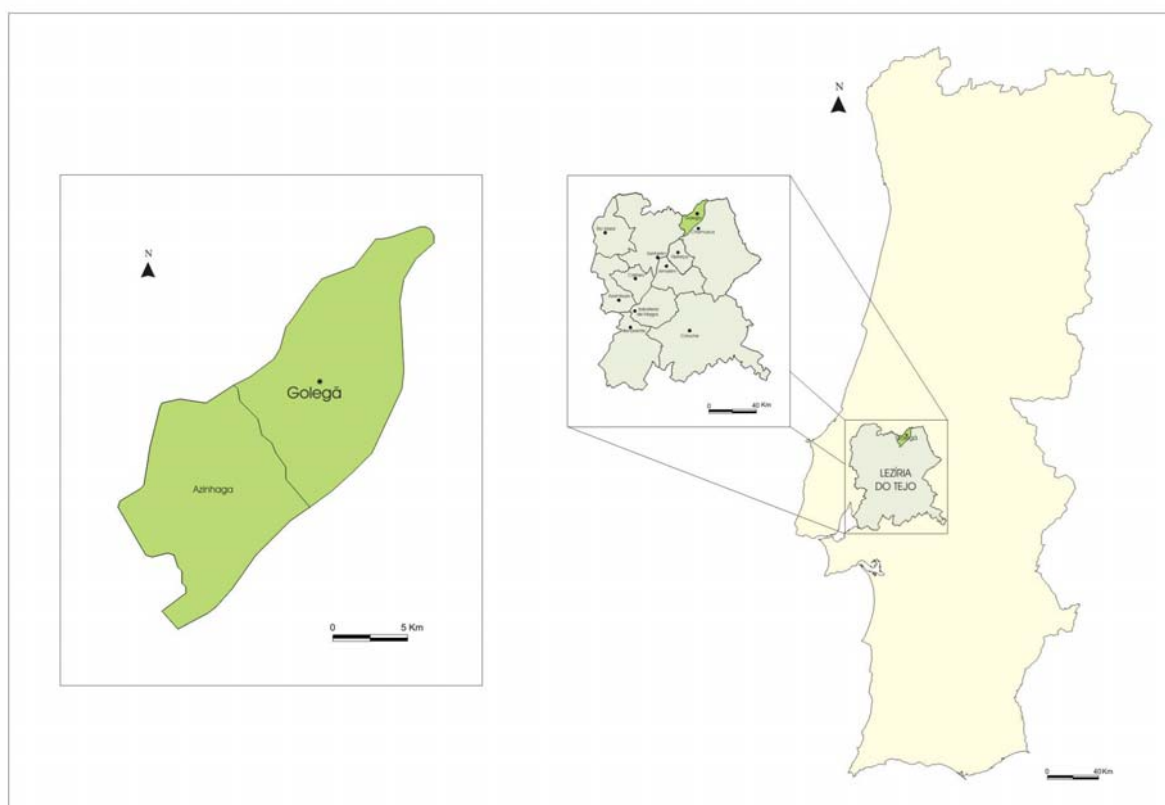
# caracterização física do conchelo

## CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO CONCELHO

O Concelho da Golegã está situado na margem direita do rio Tejo integrando a sub-região da Lezíria do Tejo. Composto pelas freguesias de Golegã e Azinhaga, este Concelho é limitado a Norte pelos Concelhos de Torres Novas, Entroncamento e Vila Nova da Barquinha; e, a Sul e a Este, pelos Concelhos de Santarém e da Chamusca.

O Concelho constitui um território de intermediação entre subsistemas territoriais diferenciados, constituindo nomeadamente uma porta de intermediação entre a Lezíria do Tejo e o Médio Tejo e simultaneamente entre a margem norte e a margem sul do Tejo.

**Figura 1 – Enquadramento do Concelho da Golegã na Sub-Região da Lezíria do Tejo**



A nível do enquadramento do Concelho no Distrito de Santarém, o Concelho da Golegã ocupa um lugar central, desenvolvendo forte articulação com o eixo urbano Torres Novas / Entroncamento.

Figura 2 – Enquadramento do Concelho da Golegã no distrito de Santarém



O Concelho, com 76,1 Km<sup>2</sup>, é um dos de menor área na região. A sua dimensão demográfica é também reduzida, com apenas cerca de 5.710 habitantes distribuídos por 2 freguesias e 7 lugares, sendo portanto a dispersão populacional relativamente fraca.

**Quadro 1 – Indicadores de Contextualização do Concelho da Golegã**

Indicadores	Ano	Golegã	Lezíria Tejo	Continente
Superfície (Km <sup>2</sup> )	2001	76,1	4.272	89.045
População (nº hab.)	2001	5.710	240.832	9.869.343
Densidade (hab/Km <sup>2</sup> )	2001	75,0	56,4	111,2
Variação da População	1991/ 2001	-6,0	3,4	5,3
Nº de Freguesias	2001	2	91	4.047

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001)

Como se pode verificar através da análise do quadro 1, os dados do INE indicam que houve um decréscimo da população de 1991 para 2001. No entanto, estes são números bastante discutíveis para quem reside no Concelho e assiste a um progressivo aumento do número de residentes e do parque habitacional, nomeadamente na freguesia de Golegã. Estes dados serão alvo de uma análise mais aprofundada no capítulo seguinte, relativo à Caracterização da População do Concelho.

Em termos biofísicos o Concelho integra-se quase totalmente na planície aluvionar do Rio Tejo denominada de Lezíria; aqui, esta subdivide-se em “terras de campo”, constituídas pelos aluviões modernos, situadas nas zonas inundáveis da Lezíria e em terras de “espargal” constituídas pelos aluviões antigos, antigamente ocupadas por olival. Apenas uma pequena mancha a Norte do Concelho, são “terras de charneca” com algumas aptidões florestais (sobreiros e eucaliptos).

Em grandes cheias, o Tejo cresce para o Almonda banhando todos os campos da Azinhaga, cortando vias de comunicação, incluindo o Dique dos Vinte, dique de ligação entre os Concelhos da Golegã e da Chamusca. O problema do escoamento das águas do Almonda é de difícil resolução, quer pela forma como se faz a sua inserção no Tejo, quer pela cota do seu leito se encontrar a um nível inferior ao leito daquele rio.



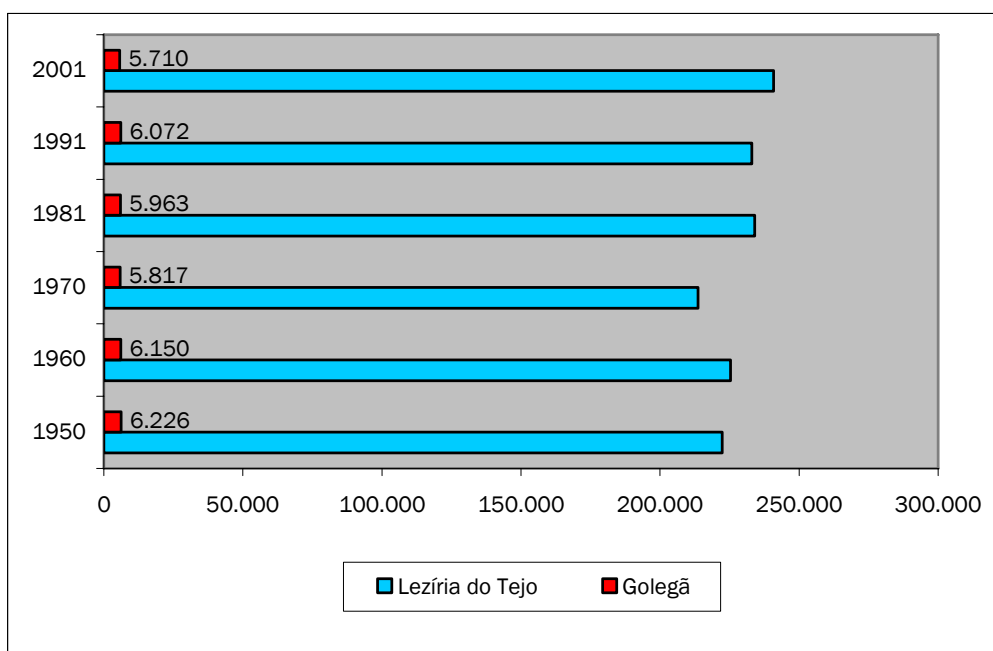
**caracterização  
da população**

## CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

Como foi referido anteriormente, esta caracterização da população do Concelho da Golegã terá em conta os dados do Instituto Nacional de Estatística uma vez que são os únicos de que se dispõe. No entanto, ressalve-se que autarquias locais e população não corroboram as informações recolhidas no que diz respeito ao número de habitantes que consta nos Censos de 1991, tendo mesmo o Presidente da Câmara Municipal da Golegã e o Presidente da Junta de Freguesia da Golegã (que inclusivamente acompanhou o processo de recolha de dados dos Censos 2001); manifestado o seu desacordo em sessões públicas nas quais foram discutidos estes dados, designadamente na Reunião de Apresentação da Carta Educativa do Conselho Municipal de Educação. Neste sentido, passamos a apresentar os dados relativos à evolução da população do Concelho da Golegã.

A evolução demográfica do Concelho da Golegã durante a segunda metade do século XX tem sido caracterizada por algumas oscilações.

**Gráfico 1 – Evolução da População no Concelho da Golegã e na Sub-Região da Lezíria do Tejo**



Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001)

Com efeito, detectam-se três períodos distintos de evolução:

- Numa primeira fase (décadas de 50 e 60) o Concelho apresenta decréscimos populacionais;
- Numa fase seguinte (anos 80 e 90), o Município regista ligeiros acréscimos populacionais;
- Durante a última década o Concelho volta a perder população (cerca de 360 habitantes), fixando a sua população em 5.710 habitantes.

Como consequência desta evolução, o Concelho da Golegã diminuiu o seu peso demográfico no contexto da sub-região da Lezíria do Tejo, que passou de 2,8% em 1950 para 2,4% em 2001.

**Quadro 2 – Evolução da População e Densidade Populacional no Concelho**

Unidade Territorial	População (1991)	População (2001)	Variação 1991-2001 (%)	Área Km <sup>2</sup> (2001)	Densidade Populacional (2001)
Golegã	4.171	3.893	-6,7	32,8	118,7
Azinhaga	1.901	1.817	-4,4	43,3	42,0
Concelho da Golegã	6.072	5.710	-6,0	76,1	75,0
Lezíria do Tejo	232.969	240.832	3,4	4.272	56,4
Continente	9.371.319	9.869.343	5,3	89.045	111,2

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001)

No quadro da sub-região da Lezíria do Tejo, o Concelho da Golegã apresenta a menor dimensão, quer em termos de população quer em termos de superfície. A sua densidade populacional (75 habitantes por km<sup>2</sup>) situa-se entre a média regional e nacional. Todavia, constata-se que existe uma grande diferença entre os níveis de ocupação do território na freguesia sede de Concelho (onde a densidade populacional supera a média nacional) e a freguesia de Azinhaga (onde a densidade populacional é mais baixa do que a da Lezíria do Tejo).

Os factores que têm estado subjacentes à dinâmica populacional do território nacional têm vindo a sofrer alterações consideráveis. De facto, se nos anos 60 e 70 a evolução demográfica era, em grande medida, determinada pelas migrações internas e externas, já em períodos mais recentes são as componentes do saldo natural e a entrada de imigrantes as principais responsáveis pelas alterações populacionais em Portugal.

**Quadro 3 - Componentes do Crescimento Demográfico (1991-2001)**

Unidade Territorial	Saldo Natural		Saldo Migratório	
	Valor Absoluto (milhares)	%	Valor Absoluto (milhares)	%
Golegã	-0,4	-6,9	0,1	1,5
Lezíria do Tejo	-7,4	-3,2	14,8	6,3
Portugal	89,8	0,9	361,2	3,7

Fonte: INE (Recenseamentos da População, Resultados Preliminares)

No Concelho da Golegã, na última década, as diferenças entre o saldo natural <sup>3</sup> e o saldo migratório <sup>4</sup> acentuaram-se ainda mais, mantendo-se a tendência para a quebra acentuada dos níveis de fecundidade, o que gerou um saldo fisiológico negativo. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, apesar do saldo migratório ter contribuído para a entrada de novos habitantes no Concelho, a diminuição do número de nascimentos deu origem a alterações na estrutura etária do Concelho.

Com efeito, reforçou-se a tendência, já anteriormente esboçada, para o envelhecimento da população. Por um lado, como admitimos anteriormente, assistimos a uma quebra na taxa de natalidade no Concelho; e, por outro lado, verifica-se um aumento da esperança média de vida.

<sup>3</sup> Saldo Natural ou Fisiológico – Diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

<sup>4</sup> Saldo Migratório – Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo. O saldo migratório pode também ser calculado pela diferença entre o acréscimo populacional e o saldo natural.

**Quadro 4 – Evolução da Estrutura da População Residente (%)**

Unidade Territorial	1991			2001		
	0-14	15-64	+65	0-14	15-64	+65
Golegã	17,4	62,4	20,2	13,8	63,6	22,6
Azinhaga	17,5	65,3	17,1	15,3	62,7	22,0
Concelho da Golegã	17,4	63,3	19,3	14,3	63,3	22,4
Lezíria do Tejo	17,6	65,8	16,7	14,1	66,1	19,8
Continente	19,7	66,6	13,7	15,8	67,7	16,5

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001).

Constata-se pois, que a percentagem de jovens com menos de 15 anos diminuiu no Concelho da Golegã de 17,4% em 1991 para 14,3% em 2001, enquanto o número de idosos com mais de 65 anos aumentou de 19,3% para 22,4% no mesmo período de tempo.

**Quadro 5 - Evolução dos Índices Demográficos (%)**

Unidade Territorial	1991				2001			
	I.E.	I.D.T.	I.D.J.	I.D.I.	I.E.	I.D.T.	I.D.J.	I.D.I.
Golegã	116,4	60,3	27,9	32,4	163,9	57,2	21,7	35,5
Azinhaga	97,9	53,1	26,8	26,2	143,5	59,4	24,4	35,0
Concelho da Golegã	110,6	58,0	27,5	30,4	156,9	57,9	22,5	35,4
Lezíria do Tejo	94,7	52,1	26,7	25,3	139,8	51,3	21,4	29,9
Continente	69,5	50,1	29,6	20,6	104,5	47,7	23,3	24,4

I.E. – Índice de Envelhecimento I.D.T. – Índice de Dependência Total

I.D.J. – Índice de Dependência de Jovens I.D.I. – Índice de Dependência de Idosos

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001)

Em consequência deste aumento do peso da população idosa em relação à jovem assiste-se a um progressivo incremento do índice de envelhecimento<sup>5</sup> que, no Concelho da Golegã, passou de 111% em 1991 para 157% em 2001, valor acima da média regional e sobretudo da média nacional (105%). Curiosamente, e ao contrário do que é habitual suceder noutros territórios, a freguesia sede de Concelho apresenta um índice de envelhecimento mais elevado do que a freguesia limítrofe – Azinhaga.

No que diz respeito ao índice de dependência total<sup>6</sup>, se em 1991 era a freguesia de Golegã aquela que apresentava maior número de dependentes; em 2001 a situação inverteu-se, assistindo a Azinhaga a um aumento bastante considerável do índice de dependência.

Se procedermos a uma análise mais fina da população dependente do Concelho, verificamos que em ambas as freguesias o índice de dependência de jovens <sup>7</sup> diminuiu, uma vez que assistimos a uma quebra acentuada da população com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos; enquanto o índice de dependência de idosos <sup>8</sup> aumentou. As diferenças mais consideráveis ocorrem na freguesia de Azinhaga, onde o número de dependentes idosos aumentou 10% quando comparado com o número de não dependentes.

O envelhecimento demográfico é particularmente evidente quando se observa a Pirâmide Etária do Concelho da Golegã no ano de 2001.

---

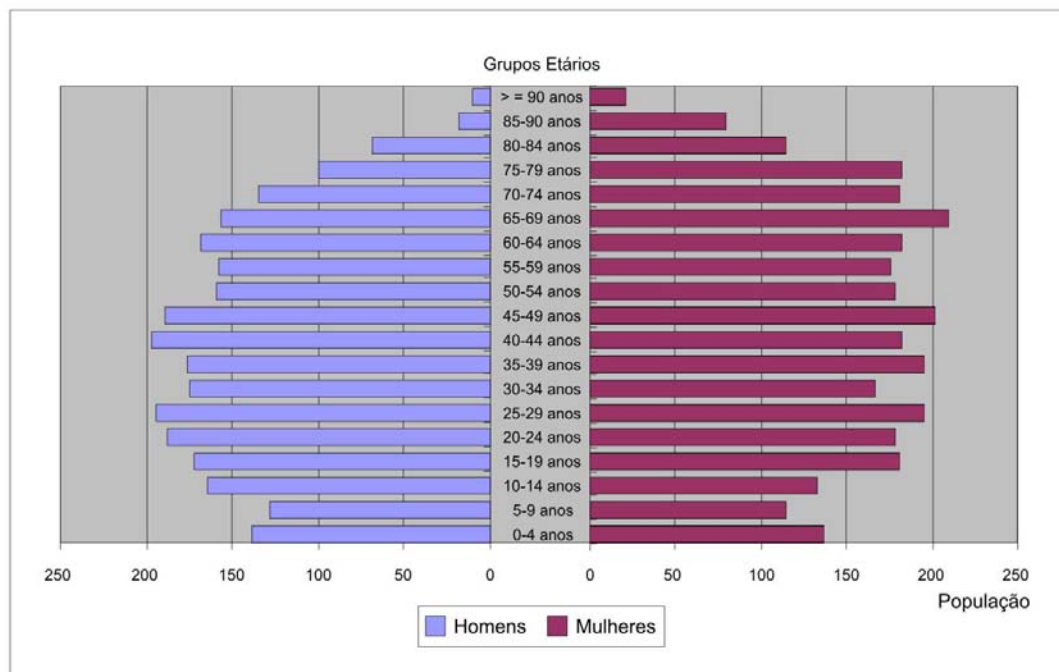
<sup>5</sup> Índice de Envelhecimento - Relação existente entre o número de idosos e o de jovens, definido habitualmente como a relação entre a população com 65 e mais anos e a população com 0-14 anos.

<sup>6</sup> Índice de Dependência Total - Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

<sup>7</sup> Índice de Dependência de Jovens - Relação entre a população jovem e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

<sup>8</sup> Índice de Dependência de Idosos - Relação entre a população idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

**Gráfico 2 – Pirâmide Etária do Concelho da Golegã (2001)**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

É notório o duplo fenómeno de envelhecimento, quer na base (devido à quebra da taxa de natalidade<sup>9</sup>) quer no topo da pirâmide (devido ao aumento da proporção de idosos, reflexo, do aumento da esperança média de vida<sup>10</sup>). Ainda assim, parece esboçar-se um processo de rejuvenescimento expresso num ligeiro aumento da percentagem do grupo dos 0 aos 4 anos, reflexo de uma ligeira subida da taxa de natalidade.

Conheçamos então a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade <sup>11</sup> do Concelho da Golegã, comparativamente com as taxas alcançadas pela sub-região da Lezíria do Tejo e por Portugal Continental.

<sup>9</sup> Taxa de Natalidade - Número de nados vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período.

<sup>10</sup> Esperança Média de Vida - Número médio de anos que uma pessoa que atinja a idade exacta x pode esperar ainda viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento.

<sup>11</sup> Taxa de Mortalidade - Número de óbitos ocorridos durante um certo período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período.

**Quadro 6 – Taxas de Natalidade e Mortalidade (2004)**

Unidade Territorial	Taxa de Natalidade	Taxa de Mortalidade
Concelho da Golegã	8,0	16,1
Lezíria do Tejo	10,1	11,8
Continente	10,3	9,7

Fonte: INE (Infoline – serviço de informação on-line do INE)

Como se verifica pela análise do quadro 6, o Concelho da Golegã apresenta uma taxa de mortalidade muito superior à taxa de natalidade, sendo o número de nascimentos de bebés cujas mães são residentes no Concelho muito inferior quando comparado com as taxas de natalidade apresentadas pela sub-região da Lezíria do Tejo e por Portugal Continental. Quanto à taxa de mortalidade, verificamos que o número de óbitos de residentes no Concelho da Golegã é significativamente superior aos valores alcançados na Lezíria do Tejo e principalmente no país.

A forma como se manifestam, no Concelho da Golegã, ambas as taxas descritas anteriormente, pode estar a contribuir para a quebra acentuada do número de habitantes que os dados do INE nos revelam e que se apresentam no início deste capítulo.

Atentemos ainda nos números relativos às pensões atribuídas pelo Centro Nacional de Pensões que se torna pertinente analisar uma vez que representam mais de um terço do total da população. O Concelho da Golegã apresenta um total de 2153 pensionistas, total este que integra os indivíduos a quem foram atribuídas pensões por invalidez<sup>12</sup>, por velhice<sup>13</sup> e de sobrevivência<sup>14</sup>.

---

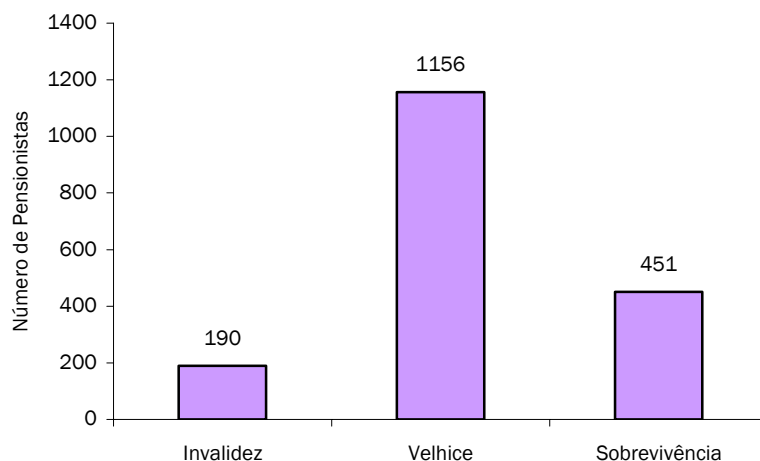
<sup>12</sup> Pensão por Invalidez: Justifica-se quando se verifica a existência de uma incapacidade permanente para o trabalho, de causa não profissional, posterior à sua inscrição na Segurança Social, confirmada pelo Sistema de Verificação de Incapacidade (SVI). Considera-se em situação de incapacidade permanente o beneficiário que não possa auferir, na sua profissão, mais de um terço da remuneração correspondente ao seu exercício normal. A pensão de invalidez prolonga-se enquanto durar a incapacidade e até à passagem automática para a protecção na velhice.

<sup>13</sup> Pensão por Velhice: É atribuída desde que o beneficiário tenha mais de 65 anos de idade e simultaneamente apresente 15 anos civis, seguidos ou interpolados, com registo de remunerações. A pensão de velhice é livremente cumulável com rendimentos de trabalho.

<sup>14</sup> Pensão de Sobrevivência: Pode ser atribuída, se o beneficiário falecido tiver preenchido o prazo de garantia de 36 meses com registo de remunerações, aos cônjuges, ex-cônjuges, pessoa que viva há mais de 2 anos em situação idêntica à dos cônjuges, descendentes e ascendentes em condições específicas a cada situação e com períodos de concessão distintos.



**Gráfico 3 – Número de Pensionistas por Invalidez, Velhice e Sobrevivência no Concelho da Golegã (2005)**



Fonte: Instituto da Segurança Social: Centro Nacional de Pensões.

Da leitura do gráfico, é possível verificar que a grande maioria das pensões atribuídas aos beneficiários do Concelho são por velhice, totalizando estes 1156 pessoas. É simultaneamente possível observar que existem nas freguesias de Golegã e Azinhaga 190 pessoas com pensões por invalidez. Relativamente às pensões de sobrevivência, 451 beneficiários viram-lhes atribuído este benefício, integrando este número situações muito díspares, que vão desde pensões por falecimento de um dos progenitores na infância a pensões atribuídas por viuvez.

Saliente-se ainda o facto de não ter sido possível ao Centro Nacional de Pensões disponibilizar dados relativos ao número de pensionistas a receber Complemento por Dependência de primeiro e segundo grau na medida em que apenas dispõe de dados desagregados por distrito no que diz respeito a essas duas situações.

ordenamento urbano  
e habitação

## ORDENAMENTO URBANO E HABITAÇÃO

As transformações económicas, sociais e culturais ocorridas nos últimos anos em Portugal introduziram, também, modificações relevantes na forma como as populações se distribuem pelo território.

### ORDENAMENTO URBANO

O Concelho da Golegã caracteriza-se pela existência de uma estrutura de povoamento bastante concentrada, na medida em que a vila sede de Concelho (com 3.743 habitantes) e a aldeia de Azinhaga (com 1.379 habitantes) concentram quase 90% da população total residente no Concelho.

Ao longo da década de 90 não se registaram grandes alterações no padrão de povoamento no Concelho da Golegã. Apenas dois lugares de muito pequena dimensão aumentaram os seus quantitativos populacionais (Mato Miranda, que é servido pela linha de caminho de ferro, e Casal Centeio, na continuidade do lugar do Pombalinho - Concelho de Santarém).

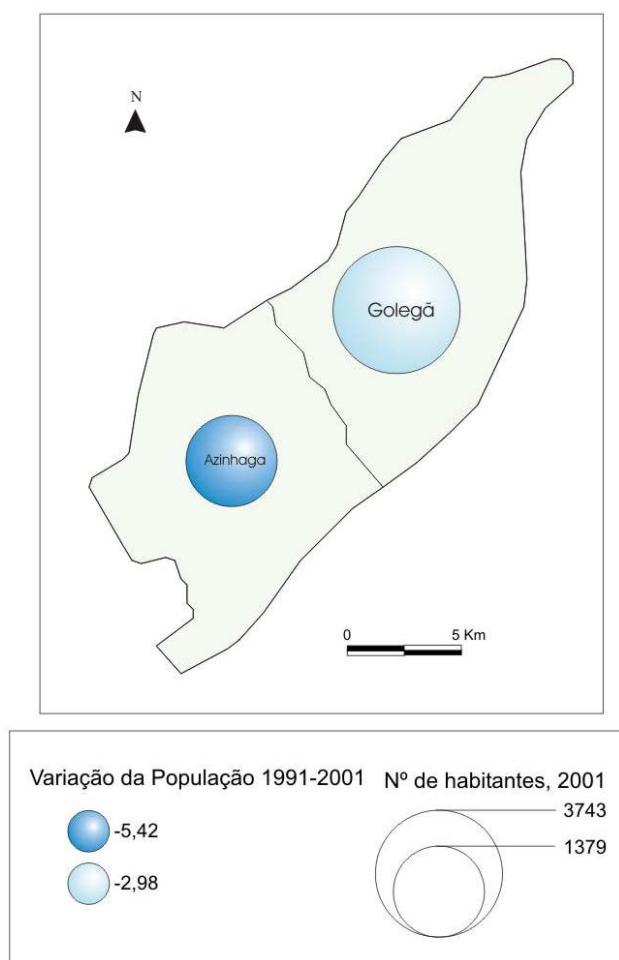
**Quadro 7 – Evolução da População Residente Segundo a Dimensão dos Lugares (%)**

Ano	Unidade Territorial	Isolados	<1.999	2.000-4.999	5.000-9.999	>10.000
1991	Golegã	3,9	32,6	63,5	0,0	0,0
	Lezíria Tejo	4,0	47,9	19,2	14,4	14,5
	Continente	3,4	48,1	8,8	6,3	33,4
2001	Golegã	2,5	32,0	65,6	0,0	0,0
	Lezíria Tejo	3,4	42,0	17,6	20,6	16,3
	Continente	2,8	41,9	9,2	7,8	38,2

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001)

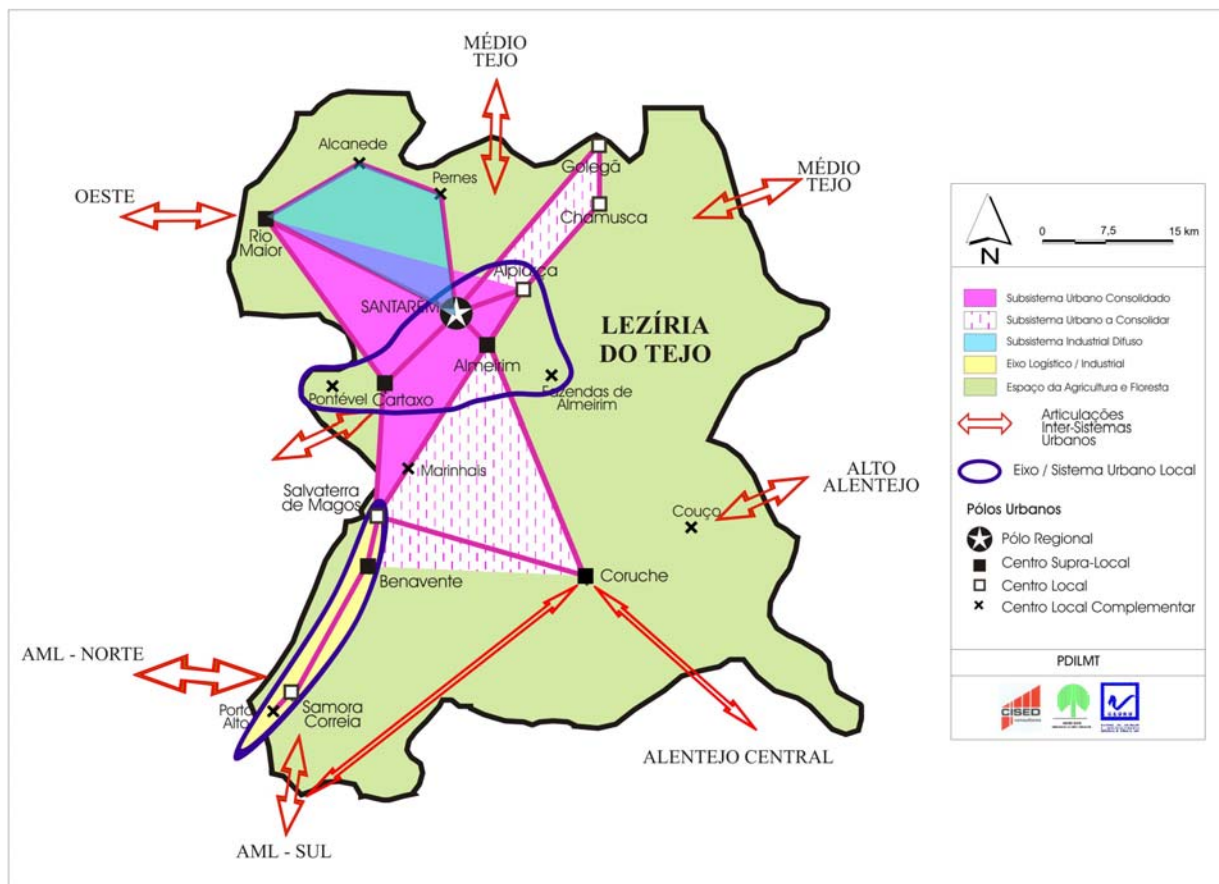
Durante a última década, quer a vila de Golegã quer a aldeia de Azinhaga perderam população, ainda que a quebra tivesse sido ligeiramente superior nesta última. No Concelho, não existe mais nenhum lugar com mais de 300 habitantes.

**Figura 3 – População em Lugares com mais de 300 Habitantes no Concelho da Golegã e Variação 1991-2001**



Face ao exposto, é possível hierarquizar-se a rede urbana do Concelho da Golegã definindo-se um pólo urbano e um pólo complementar. Este pólo urbano corresponde à vila da Golegã que constitui o principal núcleo urbano do Concelho, atraindo população de todo o Concelho, devido à concentração de actividades e equipamentos. O pólo rural diz respeito ao núcleo da Azinhaga que constitui o segundo nível, apresentando alguma capacidade de polarização relativamente à freguesia vizinha de Pombalinho (Concelho de Santarém), estando a sua base económica associada à actividade agrícola.

Figura 4 – Subsistema Urbano da Lezíria do Tejo



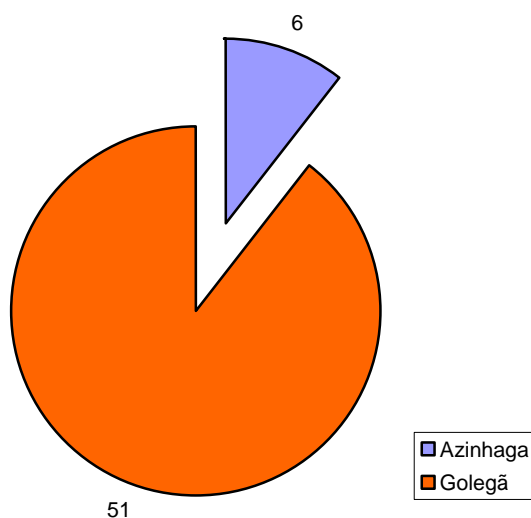
Fonte: PDILT

No contexto da sub-região da Lezíria do Tejo, a vila da Golegã encontra-se geograficamente no extremo norte relativamente aos principais pólos de desenvolvimento: Santarém, Rio Maior, Almeirim, Cartaxo, Benavente e Coruche. Contudo, é de destacar a proximidade do Concelho relativamente ao eixo urbano-industrial de Torres Novas/Entroncamento, quer geograficamente, quer a nível comercial e industrial.

## HABITAÇÃO

No que diz respeito ao sector da habitação, foram concedidos, durante o ano de 2005, 57 alvarás para nova construção, alteração, ampliação, reconstrução, remodelação, recuperação e legalização de obras.

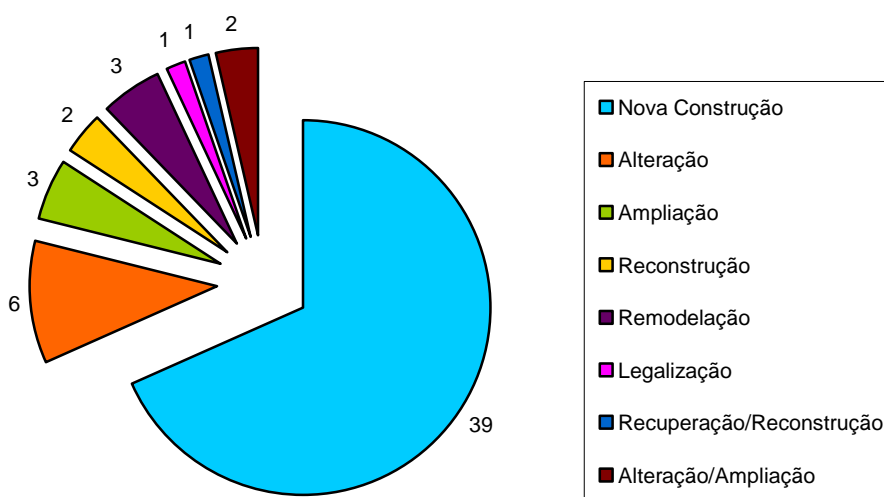
**Gráfico 4 – Alvarás de Construção por Freguesia**



Fonte: Câmara Municipal de Golegã – Divisão de Obras, Urbanismo e Ambiente

Como é possível visualizar no gráfico 4, o número de alvarás concedidos pela Câmara Municipal de Golegã é muito superior na freguesia de Golegã, comparativamente com a freguesia de Azinhaga.

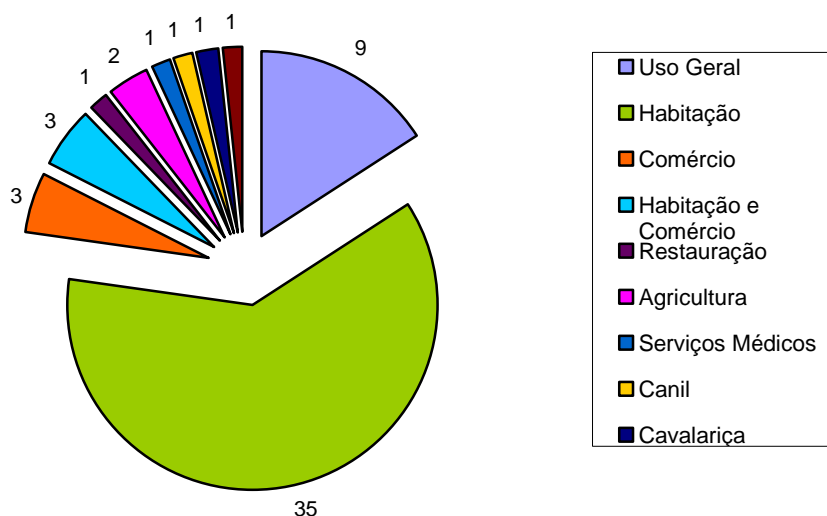
**Gráfico 5 – Alvarás de Construção por Tipo de Construção**



Fonte: Câmara Municipal de Golegã – Divisão de Obras, Urbanismo e Ambiente

A maior parte dos alvarás concedidos, 39 nas duas freguesias, diz respeito a construção nova. No entanto, no ano de 2005 foram ainda aprovados 6 alvarás para alteração de construções já existentes e 12 alvarás para os restantes tipos de construção.

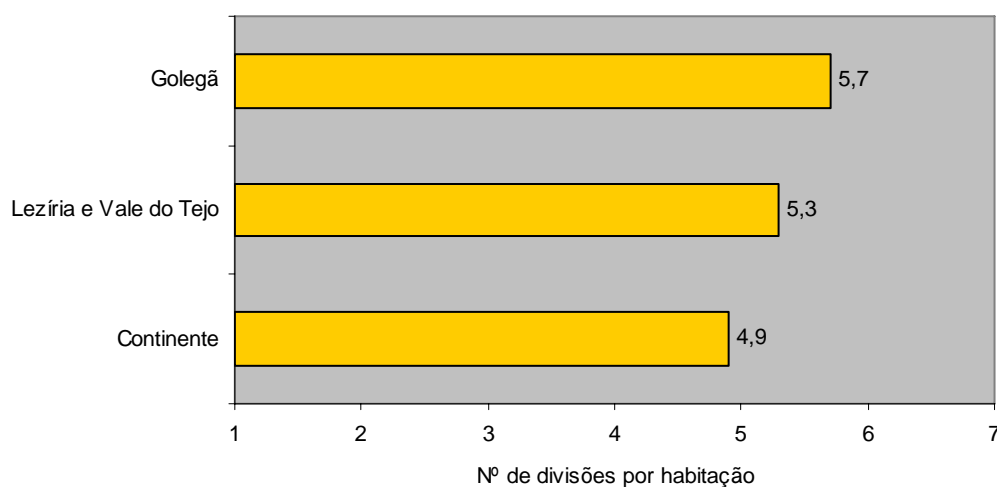
**Gráfico 6 – Alvarás de Construção por Tipo de Utilização**



Fonte: Câmara Municipal de Golegã – Divisão de Obras, Urbanismo e Ambiente

Da análise do gráfico 6, é de salientar que foram concedidos 35 alvarás durante o ano de 2005 para construção de habitação, o que representa mais de 50% dos restantes tipos de utilização de construção no Concelho. É também visível que foram vários os alvarás concedidos no que diz respeito ao sector terciário: 3 alvarás para comércio, 3 alvarás para construções que se destinam ao comércio e habitação simultaneamente, 1 alvará para restauração, 1 alvará para serviços médicos e ainda 1 alvará para escritórios.

**Gráfico 7 – Média de divisões por habitação (alvarás para construção nova) em 2004**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

No ano de 2004, foram concedidos 39 alvarás para construção de edifícios de habitação, mais quatro do que em 2005, apesar do número total de alvarás ter sido precisamente o mesmo – 51 alvarás. Estas 39 habitações já com licença concedida para construção apresentam uma média de 5,7 divisões, uma média muito semelhante às apresentadas pela sub-região da Lezíria e Vale do Tejo e por Portugal Continental, se tivermos em conta que nem num caso nem noutro a diferença equivale a uma divisão.

Da observação detalhada da informação cedida pela Divisão de Obras, Urbanismo e Ambiente da Câmara Municipal da Golegã e ainda de informação recolhida junto do responsável, verifica-se que a construção que se tem vindo a erigir no Concelho apresenta números bastante diferentes no que diz respeito às duas freguesias. Na freguesia de Azinhaga, no ano de 2005, dos seis alvarás concedidos apenas dois se destinam a habitação, tendência que parece manter-se em 2006. Segundo esta Divisão, na Azinhaga têm surgido nos últimos anos alguns pedidos para recuperação ou reconstrução de imóveis, mas muito poucas solicitações no que diz respeito à construção nova. Contrariamente, a freguesia de Golegã, tem vindo a apresentar nos últimos anos algum crescimento, o que é visível não só através do número de alvarás concedidos para construção de habitação, mas também para construções que sustentem actividades económicas e que possam ser um indicador da criação emergente de novos postos de trabalho.



acção  
social

## ACÇÃO SOCIAL

O sistema de solidariedade e segurança social português tem vindo a conhecer um ritmo de expansão significativo ao nível da melhoria da protecção e do bem-estar social, do combate à exclusão, e ainda, do reforço da sustentabilidade financeira do próprio sistema. No entanto, apresenta ainda alguns problemas estruturais, resultantes da sua relativa juventude e do modelo de desenvolvimento económico e social que marcou as últimas décadas em Portugal.

Durante vários séculos, coube à Igreja Católica o desempenho da protecção social, sendo que a intervenção do Estado Português para fazer face às situações de pobreza e exclusão social teve o seu início no século XIX. Até algumas décadas atrás, face à inexistência ou às limitações dos sistemas políticos de previdência, a família assegurava, mesmo de modo muito limitado, a prestação de cuidados aos seus membros dependentes. Sem que as famílias em Portugal tenham deixado de representar um recurso de solidariedade muito importante (por comparação com os padrões de outras sociedades europeias), estas têm vindo a conhecer transformações rápidas que alteraram fortemente o quadro dos cuidados assegurados por essa via.

Em termos de política de Segurança Social, foi-se verificando ao longo dos tempos uma evolução significativa, mas nem sempre linear, através da cobertura dos principais riscos em certas camadas sociais. As descontinuidades na evolução da política de segurança social nacional correspondem essencialmente a variações na capacidade de financiamento, tendencialmente a diminuir, devido em grande parte ao facto de o aumento do número de beneficiários do sistema não ter vindo a ser acompanhado por um ritmo equivalente na subida de receitas. Por outro lado, o número de beneficiários, também registou um aumento significativo, devido a razões demográficas, nomeadamente resultante do envelhecimento da população, e ao elevado desemprego estrutural, resultante da crise económica e das modificações tecnológicas.

O Estado, tendo em vista a prossecução de objectivos de Segurança Social, nomeadamente através do desenvolvimento da actividade de acção social e apoio à família, infância, juventude, população com deficiências e à terceira idade, consagra o direito de livre constituição de Instituições Particulares de Solidariedade Social não lucrativas. Estas instituições, atendendo aos relevantes objectivos sociais que livremente prosseguem, são regulamentadas por lei e estão sujeitas a fiscalização do estado.

## AS INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL NO CONCELHO

As Instituições Particulares de Solidariedade Social são organismos que, intervindo a nível local, têm desempenhado um papel muito importante junto das comunidades mais carenciadas, nomeadamente porque foram desenvolvendo uma rede de serviços e de equipamentos sociais, que gerem directamente.

Conforme previsto no Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, a concessão dos apoios é efectuada através de acordos de cooperação para salvaguarda dos direitos e obrigações das partes envolvidas, tendo em conta o fim eminentemente social, que se traduz no desenvolvimento de serviços e actividades que ao Estado incumbe prioritariamente garantir.

No Concelho em estudo verifica-se a existência de 3 IPSS's em funcionamento, distribuídas territorialmente da seguinte forma:

**Quadro 8 – IPSS's e respectivas valências do Concelho da Golegã (2006)**

IPSS's	Freguesias	Valências
Santa Casa da Misericórdia de Golegã	Golegã	<ul style="list-style-type: none"><li>■ Lar,</li><li>■ Residências,</li><li>■ CATEI,</li><li>■ Centro de Dia,</li><li>■ Apoio Domiciliário,</li><li>■ Centro de Convívio/Academia Sénior.</li></ul>
Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga	Azinhaga	<ul style="list-style-type: none"><li>■ Centro de Dia,</li><li>■ Apoio Domiciliário,</li><li>■ Centro de Convívio,</li><li>■ ATL.</li></ul>
Centro Social Paroquial de Golegã	Golegã e Azinhaga	<ul style="list-style-type: none"><li>■ Pré-Escolar,</li><li>■ ATL.</li></ul>

Fonte: SCMG, SCMA e CSP.

Como se pode verificar pelo quadro anterior, existem apenas três Instituições Particulares de Solidariedade Social a operar exclusivamente no Concelho da Golegã. Apesar do indispensável papel que estas entidades desenvolvem, o apoio social que disponibilizam aos indivíduos e agregados familiares mais carenciados é ainda insuficiente para dar resposta às reais necessidades da população do Concelho.

Estas instituições prestam, legalmente, serviço à população infantil, idosa e carenciada das freguesias de Golegã e Azinhaga. A Santa Casa da Misericórdia da Golegã acolhe na totalidade 269 idosos prestando serviços à população da vila da Golegã e do lugar de São Caetano. Por sua vez, a Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga presta apoio social a 110 idosos da freguesia de Azinhaga, incluindo o lugar de Mato Miranda, e da freguesia de Pombalinho. O Centro Social Paroquial da Golegã acolhe 115 crianças do Concelho distribuídas pelos diferentes serviços. Analisemos de seguida as valências que cada uma das instituições oferece aos seus utentes, com especial enfoque nas relações entre a oferta e a procura e ainda nas principais dificuldades sentidas por direcções técnicas e técnicos.

### ***Santa Casa da Misericórdia da Golegã***

A Santa Casa da Misericórdia da Golegã foi criada em 1553, como consta do seu primeiro compromisso, aprovado, por alvará, a 11 de Dezembro de 1873. Ao longo de muitos anos, desenvolveu a sua actividade tentando minorar os problemas da pessoa humana, em situação de exclusão social.

Durante largos anos, a sua acção foi desenvolvida na área da saúde, mantendo em funcionamento o seu hospital até 25 de Abril de 1974. A partir desse momento, a sua intervenção incidiu principalmente no apoio aos idosos, marginalizados e carenciados. Para tal, muito contribuiu a doação de uma "casa senhorial", pertencente ao Dr. Rafael da Cunha Franco e a sua irmã D. Maria Antónia, situada no centro da vila, da qual nasceu um pequeno Lar de Idosos, com condições ainda bastante precárias.

Ao longo dos anos, a Santa Casa da Misericórdia da Golegã procedeu a obras de construção, adaptação e ampliação dos edifícios que constituem o seu património e tem vindo a desenvolver a sua actividade distribuída por diversas valências (lar, centro de acolhimento temporário de emergência, serviço de apoio domiciliário, centro de convívio, centro de dia, centro de férias, refeitório social). Tem também apoiado outras iniciativas e desenvolvido parcerias com outras instituições, para além de disponibilizar apoio religioso, na medida em que, além de ter restaurado as duas capelas que lhe pertencem, revitalizou a procissão em honra de Nossa Senhora dos Anjos, Padroeira dessa instituição. A Santa Casa da Misericórdia da Golegã é ainda proprietária da capela mortuária que se localiza no centro da vila e que serve toda a comunidade.

#### **Lar**

O Lar Rodrigo da Cunha Franco é composto por dois pisos, sendo que, no rés-do-chão, existem duas salas de convívio, o refeitório, o gabinete médico, a farmácia, a capela, o cabeleireiro, o bar, os gabinetes da Encarregada Geral e da Direcção Técnica, alguns quartos e respectivas instalações sanitárias; e, no primeiro andar, se localizam duas salas, a maioria dos quartos e respectivas instalações sanitárias. Do primeiro para o segundo andar, os utentes desta instituição poder-se-ão deslocar pelas escadas de acesso ou pelo elevador com ligação aos dois pisos.

A zona envolvente destina-se ao lazer possuindo para o efeito um grande jardim, um salão para convívio, um ginásio, uma biblioteca, a casa da horta, o bar e a casa do forno.

**Figura 5 – Fotografia da Fachada do Lar Rodrigo da Cunha Franco da Santa Casa da Misericórdia da Golegã**



**Figura 6 – Fotografia de um dos Quartos do Lar Rodrigo da Cunha Franco da Santa Casa da Misericórdia da Golegã**



A valência de lar da Santa Casa da Golegã disponibiliza aos seus utentes os seguintes serviços:

- Refeições diárias e respectivas dietas específicas;
- Cuidados de higiene e conforto: os utentes que necessitam de apoio na sua higiene pessoal têm ao seu dispor um grupo de profissionais especializados;
- Serviço de saúde: a instituição tem um médico que se desloca, uma vez por semana, e em situações que se justifique. Os cuidados de enfermagem são prestados pelos enfermeiros do Centro de Saúde;
- Lavandaria;
- Cabeleireiro/Barbearia (inclui tratamento de pés e mãos);

**Figura 7 – Fotografia do Cabeleireiro da Santa Casa da Misericórdia da Golegã**



- Animação/Ocupação: os utentes participam durante todo o ano em várias actividades de lazer, recreativas, culturais e religiosas:
- Colónia de férias;
- Actividades religiosas: os utentes poderão assistir, na Capela do Lar, à Eucaristia celebrada pelo capelão, participar diariamente no Terço e realizar diversas peregrinações;
- Labores e trabalhos manuais (Atelier de Bordados);

**Figura 8 – Fotografias de Trabalhos Realizados pelos Utentes no Atelier de Bordados da Santa Casa da Misericórdia da Golegã**



- Alfabetização;

- Convívios com familiares;
- Actividades da vida diária;
- Passeios;
- Festas interinstituições;
- Acções de formação/sensibilização sobre promoção de estilos de vida saudáveis.
- Visitas ao exterior: os utentes terão transporte e acompanhamento sempre que necessitarem de se deslocar ao exterior da instituição;
- Massagens terapêuticas realizadas por um técnico especialista;
- Ginástica: os utentes podem participar em sessões de psicomotricidade, com acompanhamento de um professor especializado;
- Biblioteca;
- Bar;
- Apoios técnicos: os utentes que necessitem poderão usufruir de andarilhos, canadianas, colchões anti-escara, entre outros, para maior bem-estar e conforto.
- Gabinete de apoio psico-social (assistente social/psicóloga);
- Apoio administrativo: os utentes têm à sua disposição um grupo de profissionais que os ajudam a tratar de assuntos bancários, reformas, etc.
- Informação/Comunicação: através do Boletim Mensal da instituição e de informação relativa às actividades afixadas nos placares da Instituição;
- Fisioterapia (este serviço está aberto a toda a comunidade).

**Quadro 9 – Caracterização da Procura da Valência de Lar da Santa Casa da Misericórdia da Golegã (Outubro 2006)**

	Santa Casa da Misericórdia da Golegã: Lar
Capacidade	54
Número de utentes	54
Número de utentes em Superlotação	0
Número de utentes em lista de espera	230

Fonte: Santa Casa da Misericórdia da Golegã

O Lar Rodrigo da Cunha Franco da Santa Casa da Misericórdia da Golegã tem capacidade

para acolher 54 pessoas, estando neste momento a funcionar na sua capacidade máxima. O elevado número de utentes em lista de espera atesta a insuficiência da oferta desta valência no Concelho face à necessidade das populações. No entanto, estes dados carecem de uma análise mais profunda.

**Quadro 10 – Número de Indivíduos em Lista de Espera para o Lar Rodrigo da Cunha Franco da Santa Casa da Misericórdia da Golegã (Outubro 2006)**

	Homens	Mulheres	Casais
Lista de espera de residentes no Concelho da Golegã	16	61	9
Lista de espera residentes fora do Concelho	11	108	8
TOTAL de indivíduos em lista de espera	27	169	17

Fonte: Santa Casa da Misericórdia da Golegã

Através do quadro apresentado, podemos verificar que 80, 87% dos indivíduos em lista de espera para a valência de Lar são mulheres, sendo que 9, 14% das mesmas se inscreveram enquanto membro de um casal. Saliente-se ainda o facto de apenas 41,30% dos indivíduos que se encontram à espera de vaga para lar residirem no Concelho.

O elevado número de indivíduos inscritos para a valência de lar que se encontram a aguardar lugar é ainda menos preocupante se tivermos em conta que esta lista de espera é partilhada entre o Lar Rodrigo da Cunha Franco e o Centro de Acolhimento Temporário de Emergência para Idosos.

Atente-se ainda no facto de, segundo informação cedida pela Directora Técnica da Instituição, grande parte das pessoas inscritas não apresentar ainda necessidade nem intenção de institucionalização sendo que apenas fazem parte da lista de espera no sentido de, quando vierem a necessitar do Lar, a sua integração neste serviço venha a ser facilitada. É ainda importante referir que muitas destas pessoas se encontram inscritas em vários lares simultaneamente.

O Lar Rodrigo da Cunha Franco apresenta como principais necessidades:

- Alargamento da equipa técnica a outras áreas profissionais;
- Dar continuidade à formação/reciclagem dos recursos humanos;



- Sistema de vigilância/comunicação;
- Quartos individuais com instalações sanitárias privativas;
- Espaço internet;
- Portaria com sistema de vigilância;
- Ginásio de fisioterapia;
- Psico-terapeuta;
- Plano de emergência;
- Conclusão do processo de certificação na qualidade.

### Residências

A Santa Casa da Misericórdia da Golegã dispõe, num espaço contíguo ao Lar Rodrigo da Cunha Franco, de 16 residências, denominadas de “Nossa Senhora das Misericórdias”, quase todas ocupadas e em funcionamento.

**Figura 9 – Fotografia das Residências da Santa Casa da Misericórdia da Golegã**



Estas residências (vivendas geminadas) possuem sala, Kitchnet, quarto, casa de banho com apoios técnicos e ambiente climatizado. No espaço envolvente existem zonas verdes e de lazer.

As residências são sempre decoradas pelos próprios utentes e seus familiares de forma a que estes possam sentir uma maior humanização do espaço que contribui para uma melhor

qualidade de vida.

Os utentes das Residências de Nossa Senhora das Misericórdias poderão usufruir de:

- Alimentação;
- Higienização das residências;
- Apoio na higiene e conforto pessoal;
- Tratamento de roupas;
- Apoio na saúde;
- Ginástica;
- Massagens terapêuticas;
- Convívio social;
- Apoio religioso;
- Apoio psicossocial;
- Actividades de animação/ocupação;
- Apoio administrativo.

**Quadro 11 – Caracterização da Procura da Valência de Residências da Santa Casa da Misericórdia da Golegã (Outubro 2006)**

	Santa Casa da Misericórdia da Golegã: Residências
Capacidade	4 + 12 residências
Número de utentes	4
Número de utentes em Superlotação	0
Número de utentes em lista de espera	5

Fonte: Santa Casa da Misericórdia da Golegã

A Santa Casa da Misericórdia da Golegã possui quatro residências, ocupadas por quatro utentes, encontrando-se em construção mais 12 residências de tipologia T1, já em fase de acabamento, que podem vir a acolher 1 ou 2 pessoas cada uma. No limite, esta valência terá dentro em breve capacidade para acolher 32 utentes. Apesar de 5 pessoas integrarem esta lista de espera, com a conclusão das obras esta valência vai ser capaz de dar resposta às necessidades da população que serve e, eventualmente, ajudar a diminuir a elevada lista de espera para as valências de lar e CATEI.

As principais dificuldades identificadas pela Santa Casa da Misericórdia da Golegã para esta valência prendem-se com a necessidade de um sistema de vigilância Sénior Protec, a ausência de um espaço de lazer comum a todas as residências (que incluía sala com televisão, jogos, biblioteca, ...) e ainda a falta de formação/reciclagem dos recursos humanos.

Esta Santa Casa considera que a criação de um plano de emergência e a instalação de um sistema de detecção de incêndios poderia vir a otimizar os recursos existentes

### *Centro de Acolhimento Temporário de Emergência para Idosos (CATEI)*

O CATEI foi fundado em 1999 e tem como objectivo responder globalmente às necessidades da pessoa idosa que está em situação de carência socio-familiar e/ou económica. No CATEI é assegurado o alojamento, a higiene e o conforto pessoal, o tratamento de roupas, os cuidados de saúde, a animação e lazer, o apoio religioso e o apoio psicossocial aos utentes.

**Figura 10 – Fotografia do Centro de Acolhimento Temporário de Emergência para Idosos da Santa Casa da Misericórdia da Golegã**



**Figura 11 – Fotografia do Refeitório do Centro de Acolhimento Temporário de Emergência para Idosos da Santa Casa da Misericórdia da Golegã**



**Quadro 12 - Caracterização da Procura do CATEI da Santa Casa da Misericórdia da Golegã (Outubro 2006)**

	Santa Casa da Misericórdia da Golegã: CATEI
Capacidade	24
Número de utentes	23
Número de utentes em Superlotação	0
Número de utentes em lista de espera	0

Fonte: Santa Casa da Misericórdia da Golegã

O Centro de Acolhimento temporário de Emergência para Idosos da Golegã tem capacidade para 24 utentes e acolhe neste momento 23 pessoas, encontra-se portanto no limite da sua capacidade. Apesar da lista de espera do Lar Rodrigo da Cunha Franco ser partilhada com este equipamento, a Santa Casa da Misericórdia da Golegã tem uma vaga no que diz respeito a esta valência, uma vez que 17 lugares deste serviço se destinam à admissão directa de idosos em emergência pela Segurança Social, incluindo este lugar em aberto.

**Figura 12 – Fotografias de Actividades Realizadas no CATEI da Golegã**



As principais dificuldades sentidas pela instituição no que diz respeito a este equipamento dizem respeito à necessidade das pessoas serem reinseridas na família ou em instituições na sua zona de residência, trabalho este que é efectuado em parceria com o Serviço Local da Segurança Social da Golegã. É ainda sentida a necessidade de formação específica dos recursos humanos a operar nesta valência.

A Santa Casa considera também que, no sentido de melhorar a oferta, introduziria alguns

melhoramentos físicos das instalações, criaria um espaço Internet para livre acesso dos utentes e executaria um plano de emergência.

### Centro de dia

Esta valência foi fundada em 1873 e desde então tem funcionado no edifício do Lar Rodrigo da Cunha Franco. Trata-se de uma resposta social que criou o seu próprio "espaço" na instituição, trazendo benefícios para os utentes residentes no Lar uma vez que impõe uma nova dinâmica servindo de "ponte" entre estes e a comunidade.

**Figura 13 – Fotografia do Apoio disponibilizado aos Utentes do Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia da Golegã**



Consiste na prestação de um conjunto de serviços, desde a satisfação das necessidades básicas, ao apoio psico-social e à promoção das relações interpessoais entre idosos e entre estes e grupos de outras faixas etárias. Tem como principal objectivo evitar o isolamento e, ao mesmo tempo, contribuir para a manutenção dos idosos no seu meio sócio-familiar. Funciona também como resposta às famílias que desempenham a sua actividade profissional fora de casa e que encaram o Centro de Dia como um meio de manter em segurança os seus familiares mais idosos durante o dia.

**Quadro 13 – Caracterização da Procura da Valência de Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia da Golegã (Outubro 2006)**

	Santa Casa da Misericórdia da Golegã: Centro de Dia
Capacidade	30
Número de utentes	31
Número de utentes em superlotação	4
Número de utentes em lista de espera	3

Fonte: Santa Casa da Misericórdia da Golegã

A capacidade do Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia da Golegã encontra-se neste momento esgotada, existindo já quatro utentes colocados em superlotação. A lista de espera é de três pessoas.

As principais necessidades dizem respeito à inexistência de um espaço próprio para funcionamento desta valência de forma a proporcionar uma dinâmica autónoma que vá de encontro às necessidades e expectativas dos utentes e famílias e ainda no sentido de possibilitar uma maior abertura à comunidade. É também necessária a formação adequada dos recursos humanos.

Esta Santa Casa considera ainda que a eventual aprovação da candidatura recentemente dirigida à Segurança Social no âmbito do programa PARES para alargamento desta valência poderia constituir-se como perspectiva de optimização dos serviços. Pretende-se, com esta candidatura, proceder à requalificação de um celeiro antigo existente na zona envolvente do complexo principal da Misericórdia, de forma a possibilitar a criação de um novo espaço de estar e lazer e ainda a implementação de uma nova zona de refeições. Um plano de emergência adequado e um sistema de detecção de incêndios poderiam ainda contribuir para a melhoria dos serviços disponibilizados por este equipamento no que diz respeito à segurança.

### Apoio domiciliário

A Santa Casa da Misericórdia da Golegã iniciou o Serviço de Apoio Domiciliário em 1984, prestando apenas nesse ano apoio alimentar. Nos anos seguintes, esta valência foi alargada a outros serviços, tais como a higiene e conforto pessoal, o tratamento de roupas, o acompanhamento na saúde, a higienização da habitação, as actividades de lazer, várias diligências (compras, pagamentos de serviços) e massagens. São efectuadas outras actividades com a colaboração da Câmara Municipal da Golegã nomeadamente higienização profunda de



habitações de pessoas carenciadas economicamente.

**Figura 14 – Fotografia da Viatura de Apoio Domiciliário da Santa Casa da Misericórdia da Golegã**



Esta valência, além de prestar cuidados específicos à população idosa da Golegã, permite uma grande aproximação e uma relação afectiva por demais importante entre as ajudantes domiciliárias e os utilizadores do serviço e seus familiares. Este serviço tem ainda a pretensão de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e das famílias, retardando ou até mesmo evitando a sua institucionalização.

**Quadro 14 – Caracterização da Procura da Valência de Apoio Domiciliário da Santa Casa da Misericórdia da Golegã (Outubro 2006)**

	Santa Casa da Misericórdia da Golegã	
	Apoio Domiciliário	Apoio Domiciliário alargado a 7 dias
Capacidade	60	
Número de utentes	44	13
Número de utentes em superlotação	0	0
Número de utentes em lista de espera	0	8

Fonte: Santa Casa da Misericórdia da Golegã

A valência de apoio domiciliário da Santa Casa da Misericórdia da Golegã tem capacidade para responder às necessidades de 60 idosos e respectivas famílias. Beneficiam deste serviço 57 utentes, 13 dos quais com apoio alargado a 7 dias. Este apoio alargado é concedido aos utentes que não possuem qualquer suporte familiar e apresenta uma lista de espera de 8

peessoas. Ainda assim, estamos em condições de afirmar que a oferta prestada responde às necessidades da população.

As principais dificuldades percebidas pela direcção e pelos técnicos no âmbito desta valência dizem respeito à necessidade de formação e reciclagem dos recursos humanos, à falta de uma viatura com apoio técnico para transporte de pessoas com deficiência física e ainda à necessidade de incluir na equipa técnica profissionais especializados noutras áreas de conhecimento tais como a terapia ocupacional e a fisioterapia.

Como sugestões de optimização a Santa Casa indica a aquisição de duas novas viaturas, a aquisição de tabuleiros térmicos para o transporte de refeições, a execução de melhoramentos em algumas habitações e sua higienização, a criação de um centro de atendimento permanente e a introdução de novos meios de comunicação, designadamente o tele-alarme.

#### *Centro de convívio / Academia sénior*

Esta valência foi criada em 1990 e aberta a toda a comunidade. Para além de prestar alguns serviços às pessoas idosas tem como objectivo fundamental proporcionar o convívio entre a população sénior da freguesia de Golegã.

**Figura 15 – Fotografia do Centro de Convívio da Santa Casa da Misericórdia da Golegã**



No Centro de Convívio, as pessoas participam em actividades de lazer, mas também se envolvem em acções culturais e de formação/informação geralmente relacionadas com a prevenção de patologias de envelhecimento, a promoção da autonomia e a melhoria da



qualidade de vida.

**Quadro 15 – Caracterização da Procura da Valência de Centro de Convívio/Academia Sénior da Santa Casa da Misericórdia da Golegã (Outubro 2006)**

	Santa Casa da Misericórdia da Golegã: Centro de Convívio/Academia Sénior
Capacidade	100
Número de utentes	100
Número de utentes em Superlotação	0
Número de utentes em lista de espera	0

Fonte: Santa Casa da Misericórdia da Golegã

O Centro de Convívio da Santa Casa da Golegã tem capacidade para acolher 100 pessoas nas suas diversas actividades e tem neste momento 100 pessoas inscritas, o que significa que se encontra no limite das suas possibilidades, apesar de não apresentar qualquer lista de espera. Destes 100 utentes, 60 frequentam a academia sénior, fundada em 2003.

As principais dificuldades sentidas pelos técnicos que desempenham funções no âmbito desta valência prendem-se com a necessidade de virem a beneficiar de um maior número de voluntário para dinamização da academia sénior, a falta de um técnico a tempo inteiro para dinamização deste equipamento e ainda a continuidade de formação dos recursos humanos já existentes.

Este serviço poderia ainda vir a ser optimizado através da rentabilização dos recursos concelhios de forma a permitir a realização de actividades recreativas, desportivas e culturais noutros espaços físicos da comunidade, tais como as piscinas municipais ou a biblioteca municipal. Este serviço beneficiaria ainda com a criação de um espaço de acesso à Internet, de um plano de emergência e da introdução de um sistema de detecção de incêndios.

### Voluntariado

Para além das valências anteriormente descritas, a Santa Casa da Misericórdia da Golegã

conta, de forma contínua, com a colaboração de um médico voluntário que estabelece uma relação afectuosa tanto com idosos como com funcionários da instituição. Esta Misericórdia, sempre que se justifiquem os seus cuidados (incluindo durante a noite e aos fins-de-semana), beneficia também do trabalho voluntário de uma enfermeira.

A Instituição tem vindo ainda a receber, sobretudo no Verão, jovens voluntários através do programa OTL (Ocupação de Tempos Livres) do Instituto Português da Juventude, que têm sobretudo desenvolvido actividades da animação e ocupação dos idosos.

A Santa Casa da Golegã possui ainda o apoio de quatro voluntários que procedem ao acompanhamento religioso dos idosos da instituição.

No âmbito do serviço de apoio domiciliário foi implementado o projecto “Unidos para Vencer a Solidão”. Este conta com a colaboração de 6 pessoas, utentes do Centro de Convívio, que efectuem visitas semanais a outros utentes da Santa Casa da Misericórdia da Golegã com maiores problemas de dependência no sentido de um maior/melhor acompanhamento.

### *Outras áreas de intervenção*

A acção social é desenvolvida pela Santa Casa da Misericórdia da Golegã em vários domínios, sendo a Instituição parceira de vários projectos de âmbito comunitário, tais como:

- Atendimento à população e encaminhamento das situações;
- Banco de mobiliário: sempre que as situações o justifiquem são fornecidas mobílias às famílias que o solicitam;
- Parque de Ajudas Técnicas: tem ao dispor da comunidade vários apoios técnicos (camas articuladas, andarilhos, colchões anti-escara,...);
- Acompanhamento de processos de Rendimento Social de Inserção;
- Entidade mediadora do Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados.

### ***Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga***

A Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga situa-se na freguesia de Azinhaga e intervém na própria localidade, no lugar de Mato de Miranda e ainda no Pombalinho, aldeia que pertence

ao Concelho de Santarém. Data de 1572, momento da sua fundação, ainda que tenha estado encerrada durante um período de tempo considerável; foi reactivada pelo grupo Cáritas em 1986.

A Instituição coloca ao dispor da população um conjunto de serviços, concedendo ainda apoios pontuais aos residentes das localidades já enunciadas e a outros que visitam as mesmas ocasionalmente. A intervenção é direccionada no sentido de responder às necessidades da população e de solucionar problemas diagnosticados, contribuindo para que sejam assegurados os direitos dos indivíduos e garantidas as necessidades básicas dos mesmos. Com efeito, a instituição tem como propósito suprir as carências da população, contribuindo para a melhoria das condições de vida e para o bem-estar pessoal e social de indivíduos, famílias e população em geral.

A Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga tem evoluído positivamente e tem vindo a desenvolver cada vez mais um papel crucial junto da população a quem disponibiliza diversas valências. O público-alvo vai desde a infância/juventude à população idosa, passando pelo apoio concedido às famílias e indivíduos mais carenciados e à comunidade em geral.

No sentido de fazer cumprir estas intenções, a instituição apresenta diversas valências sendo estas dirigidas por uma directora técnica com habilitações adequadas (formação em serviço social), responsável pela organização, desenvolvimento e funcionamento dos serviços. Todos os funcionários estão habilitados com a respectiva formação exigida para o desempenho das suas funções.

**Figura 16 – Fotografias da Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga**



*Centro de dia*

Esta valência teve o seu início a 1 de Abril de 1999, tendo sido as instalações inauguradas a 4 de Dezembro de 1998.

**Figura 17 – Fotografia das Instalações onde funciona o Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia da Azinhaga**



Tem a finalidade de prestar, durante o dia, um conjunto de serviços de apoio a idosos e a outros indivíduos em situação de risco no sentido de contribuir para que estes possam permanecer no seu meio sócio-familiar, enquanto esse lhe puder assegurar as condições mínimas de habitabilidade, segurança, higiene e outras.

Este centro disponibiliza diversos serviços, designadamente ao nível da alimentação (pequeno almoço, almoço, lanche e jantar), da higiene pessoal e do tratamento de roupas. Em caso de necessidade, é também prestado um serviço de higiene habitacional. O Centro de Dia promove ainda diversas acções junto dos seus utentes, tais como o acompanhamento ao exterior e actividades de animação.

**Quadro 16 – Caracterização da Procura da Valência de Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga (Outubro 2006)**

	Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga: Centro de Dia
Capacidade	21
Número de utentes com acordo de cooperação	21
Número de utentes	21
Número de utentes em superlotação	–
Número de utentes em lista de espera	9

Fonte: Santa Casa da Misericórdia da Azinhaga

O Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga encontra-se a funcionar na sua capacidade máxima, revelando ainda ser insuficiente para dar resposta à totalidade das necessidades da população que serve. A lista de espera deste serviço é superior a um terço da sua capacidade.

**Figura 18 – Fotografias de Actividades Realizadas no Centro de Dia da Azinhaga**



Saliente-se ainda o facto de esta instituição ter apresentado recentemente uma candidatura ao programa PARES do Ministério do Trabalho e da Segurança Social no sentido de alargar as suas infra-estruturas capacitando-as para acolher um total de 35 utentes.

As principais dificuldades sentidas pela direcção técnica e pelos técnicos desta instituição no âmbito da valência de centro de dia prendem-se com o espaço reduzido do refeitório, instalações sanitárias insuficientes, ausência de condições da sala de estar, falta de

espaços de apoio à valência (nomeadamente, cabeleireiro), dificuldade na institucionalização de idosos (no sentido em que o aumento da procura da valência emerge da difícil integração dos mesmos em lares do Concelho) e ausência de respostas ao nível do apoio nocturno.

### Apoio domiciliário

Esta valência teve início em Fevereiro de 1988 tendo sido concretizado o acordo com a Segurança Social em 1 de Janeiro de 1990. Consiste na prestação de cuidados sociais a indivíduos e famílias no seu domicílio de segunda a sexta-feira desde que, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente a satisfação das suas necessidades básicas e as suas actividades quotidianas.

Os serviços prestados situam-se ao nível da alimentação (almoço e jantar), da higiene pessoal, do tratamento de roupas e da higiene habitacional. São promovidas ainda actividade de animação e de acompanhamento ao exterior.

Esta valência apresenta também um serviço de Apoio Domiciliário alargado a 7 dia por semana, que iniciou a sua actividade a 1 de Setembro de 2001, em que os mesmos cuidados sociais são prestados de segunda-feira a domingo incluindo feriados.

Alguns utentes podem beneficiar ainda de Apoio Domiciliário Integrado, sendo este acrescido da prestação de cuidados individualizados ao domicílio, nomeadamente ao nível da saúde, durante 7 dias por semana. Os utentes integrados neste projecto têm acompanhamento por parte de uma equipa constituída por um médico, um enfermeiro e duas assistentes sociais, uma da Santa Casa e outra do Centro Regional de Segurança Social. Este projecto foi instituído através de uma parceria entre a Junta de Freguesia de Azinhaga, Câmara Municipal da Golegã, Centro de Saúde da Golegã, Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga e Segurança Social.

### **Quadro 17 – Caracterização da Procura da Valência de Apoio Domiciliário da Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga (Outubro 2006)**

	Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga		
	Apoio Domiciliário	Apoio Domiciliário Alargado a 7 dias	Apoio Domiciliário Integrado
Capacidade	50	25	15
Número de utentes	41	18	3
Número de utentes com acordo de cooperação	35	14	5
Número de utentes em Superlotação	--	--	--
Número de utentes em lista de espera	--	--	--

Fonte: Santa Casa da Misericórdia da Azinhaga

A Santa Casa da Misericórdia tem capacidade para prestar serviços de apoio domiciliário a um total de 90 utentes distribuídos por três modalidades: apoio domiciliário comum, apoio domiciliário alargado a 7 dias e apoio domiciliário integrado. No sentido em que apenas se encontram a beneficiar desta valência 62 utentes, estamos em condições de afirmar que a oferta é suficiente para dar resposta às necessidades da população servida por esta instituição. Saliente-se que a procura no que diz respeito ao Apoio Domiciliário Integrado não ultrapassa os 20% da oferta que a Santa Casa tem condições para disponibilizar.

As principais dificuldades descritas pela instituição dizem respeito à deficiente formação dos prestadores de cuidados, à ausência de um grupo de voluntários, à inexistência de apoio psicológico e à dificuldade de institucionalização e integração em lar de alguns utentes do serviço. No que diz respeito ao Apoio Domiciliário Integrado a Santa Casa da Misericórdia da Azinhaga aponta ainda como principais necessidades a formação e especialização ao nível dos cuidados paliativos a doentes em fase terminal, as fracas condições de habitabilidade dos utentes e as dificuldades por parte das famílias em cuidar dos seus familiares dependentes.

A Direcção Técnica desta Santa Casa indica-nos ainda algumas pistas de intervenção no sentido da optimização dos serviços num futuro próximo: alargamento do horário de apoio domiciliário para 24 horas, criação de respostas de apoio nocturno (por exemplo através da implementação de um centro de noite) e aumento do parque de ajudas técnicas (nomeadamente



no que diz respeito a camas articuladas, colchões anti-escara, cadeiras e outras).

### Centro de Convívio

Esta valência foi fundada em Janeiro de 1990 e proporciona o convívio entre os utentes, de forma a evitar o isolamento e a solidão. São promovidas actividades que facilitam a partilha de experiências, o convívio e a animação no sentido de prevenir o envelhecimento precoce. Para além de actividades lúdico-recreativas, são organizados diversos passeios que contemplam uma vertente cultural (designadamente, visitas a monumentos) e uma vertente de animação.

**Figura 19 – Fotografias de Actividades Realizadas no Centro de Convívio da Azinhaga**



**Quadro 18 – Caracterização da Procura da Valência de Centro de Convívio da Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga (Outubro 2006)**

	Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga: Centro de Convívio
Capacidade	30
Número de utentes	24
Número de utentes com acordo de cooperação	20
Número de utentes em Superlotação	--
Número de utentes em lista de espera	--

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga

A valência de Centro de Convívio disponibilizada pela Santa casa da Misericórdia de Azinhaga, de acordo com os dados gentilmente cedidos pela instituição, não se encontra ainda a funcionar na sua capacidade máxima não sendo conhecidas por este motivo quaisquer listas de espera para este serviço.



No que diz respeito às principais dificuldades e necessidades sentidas quer pela direcção técnica da instituição quer pelos próprios técnicos, estas dizem respeito essencialmente à dificuldade em motivar todos os utentes a participar nas iniciativas promovidas pela instituição.

A mesma entidade considera ainda que poderia ser benéfico para a valência a existência de um apoio maior por parte de outras instituições no que diz respeito ao transporte colectivo de passageiros de forma a possibilitar a realização de mais passeios e visitas recreativas e culturais.

### ATL

As Actividades de Tempos Livres (ATL) disponibilizadas por esta Santa Casa tiveram início a 28 Outubro de 2004 com acordo para 14 crianças e destinam-se às crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, residentes na freguesia de Azinhaga, a frequentar o 1º ciclo do ensino básico.

Esta valência desenvolve a sua actividade de segunda a sexta-feira das 15:30h às 18.30h e também durante os períodos de interrupção escolar (férias de Natal, Páscoa e Verão). Para além de actividades lúdico-recreativas, são diariamente reservados cerca de 40 a 60 minutos para os trabalhos escolares.

**Figura 20 – Fotografia do Pátio Interior da Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga**



Este serviço funciona nas instalações da Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga e fornece, diariamente, lanche a todas as crianças. Durante as interrupções lectivas, a instituição disponibiliza ainda almoço às crianças cujas famílias solicitarem este serviço.

### **Quadro 19 – Caracterização da Procura da Valência de ATL da Santa Casa da Misericórdia de**

### Azinhaga (Outubro 2006)

	Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga: Centro de Convívio
Capacidade	20
Número de utentes	20
Número de utentes com acordo de cooperação	14
Número de utentes em Superlotação	--
Número de utentes em lista de espera	3

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga

Esta valência encontra-se a funcionar no seu limite e já sem capacidade de resposta relativamente à procura do serviço. A lista de espera é de 3 utentes que representam 15% da capacidade total do ATL.

Esta dificuldade é sentida pela direcção técnica como um dos principais constrangimentos do serviço no sentido em que se verifica uma impossibilidade de integrar mais crianças devido ao facto de a infra-estrutura não permitir o alargamento da valência. Por outro lado, não existem outras respostas na freguesia que sirvam estas crianças.

A instituição sugere também, no sentido de melhorar a oferta prestada, a criação e/ou alargamento da valência para outros espaços de forma a permitir a criação de uma resposta que servisse interesses idênticos para crianças a frequentar os 2º e 3º ciclos.

### Centro Comunitário

A Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga tem ainda em funcionamento um Centro Comunitário que se encontra aberto a toda a população e que disponibiliza, entre outros, os seguintes serviços:

- Gabinete de Serviço Social: atendimento, acompanhamento social e encaminhamento;
- Banco da roupa e mobiliário;
- Apoio ao nível da alimentação em situações de necessidade;

- Apoio ao nível da integração em habitação;
- Espaço de Apoio ao Emprego com apoio por parte do técnico da UNIVA (Unidade de Inserção na vida Activa) da Golegã;
- Atelier de Bordados dinamizado por um grupo do Centro de Convívio;
- Almoços de irmãos e almoços de Páscoa e Natal, actividades de convívio e confraternização;
- Banco de Ajudas Técnicas que permite dar apoio à população através da cedência de camas articuladas, cadeiras de rodas, andarilhos e outras ajudas de apoio à mobilidade, e ainda anti-escaras para indivíduos acamados;
- Animação nas férias da Páscoa através do desenvolvimento de actividades lúdico-recreativas dirigidas a crianças da localidade (actividades alargada aos alunos do 2º ciclo);
- OTL de Verão - Campo de Férias: decorre nos meses de Julho e Agosto, com o apoio da Câmara Municipal da Golegã e da Junta de Freguesia de Azinhaga e destina-se a crianças dos 10 aos 12 anos; visa a ocupação dos tempos livres em período de interrupção lectiva quer das crianças quer de jovens da freguesia que são integrados como monitores das actividades;
- Acompanhamento de Requerentes e Beneficiários de Rendimento Social de Inserção;
- Entidade mediadora e beneficiária do Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados: procede à recolha, armazenamento dos produtos alimentares, separação, e distribuição às famílias;
- Serviço de lavandaria dirigido à população: apoio ao nível do tratamento de roupas e engomadoria;
- Gabinete de Psicologia: dirige-se à comunidade e visa proporcionar apoio psicológico gratuito sob a forma de consultas individuais ou de terapia de grupo (este projecto encontra-se a decorrer mas desconhece-se ainda continuidade do mesmo).

Em síntese, as grandes dificuldades sentidas pela Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga prendem-se essencialmente com a dificuldade de institucionalização dos idosos do Concelho que emerge da ausência da valência de lar na freguesia e da falta de capacidade dos lares das freguesias vizinhas para responder a esta lacuna; com a capacidade insuficiente da valência de Centro de Dia para dar resposta às necessidades da população (nomeadamente no

que diz respeito ao refeitório, instalações sanitárias, sala de estar e serviços de apoio à valência); e, com a impossibilidade de integrar mais crianças nas actividades de ocupação de tempos livres pela instituição de forma a permitir estender esta valência às crianças que frequentam os 2º e 3º ciclos do ensino básico.

### ***Centro Social Paroquial da Golegã***

O Centro Social Paroquial da Golegã existe como Instituição Particular de Solidariedade Social há 63 anos dizendo, a sua área de actuação, respeito ao apoio à infância. Está localizado na sede de Concelho mas serve as freguesias de Golegã e Azinhaga. Esta instituição procura contribuir para o bem-estar pessoal e educacional das crianças que acolhe e respectivas famílias indo, sempre que possível, ao encontro das suas necessidades. A actividade do Centro Social Paroquial abrange as valências de pré-escolar e ATL.

**Figura 21 – Fotografia da Entrada do Edifício do Centro Social Paroquial da Golegã onde funciona a Valência de Educação Pré-Escolar**



### **Pré-Escolar**

A valência de educação pré-escolar, para além de estar representada em dois estabelecimentos da rede pública, um na freguesia de Azinhaga e outro na freguesia de Golegã (caracterizados no próximo capítulo), integra ainda as valências disponibilizadas pelo Centro Social Paroquial da Golegã.

**Quadro 20 – Caracterização da Procura da Valência de Pré-Escolar do Centro Social Paroquial da Golegã (Outubro 2006)**

	Centro Social Paroquial da Golegã: Pré-Escolar
Capacidade	62
Número de utentes	62
Número de utentes em Superlotação	--
Número de utentes em lista de espera	14

Fonte: Centro Social Paroquial da Golegã

À semelhança da valência anteriormente descrita, também a oferta relativa à educação pré-escolar privada do Concelho não é suficiente para responder à procura, o que é visível através da lista de espera que apresenta. No entanto, a rede pública tem ainda capacidade para dar resposta às necessidades da população apesar da procura ter registado nos últimos anos um acréscimo de cerca de 50%.

Saliente-se ainda o facto desta valência acolher crianças com idade inferior a 3 anos no sentido de responder à falta de equipamentos de creche no Concelho, enquanto aguarda uma oportunidade de formalização da creche.

### ATL

A valência de actividades de ocupação de tempos livres do Centro Social Paroquial dá resposta às crianças do 1º ciclo da freguesia da Golegã desenvolvendo diversas acções que contribuem para a ocupação das crianças durante os períodos em que não tem aulas durante o ano lectivo e nos períodos de interrupção lectiva.

**Figura 22 – Fotografia do Edifício do Centro Social Paroquial da Golegã onde funciona a Valência de ATL**



**Quadro 21 – Caracterização da Procura da Valência de ATL do Centro Social Paroquial da Golegã  
(Outubro 2006)**

	Centro Social Paroquial da Golegã: ATL
Capacidade	38
Número de utentes	53
Número de utentes em Superlotação	15
Número de utentes em lista de espera	15

Fonte: Centro Social Paroquial da Golegã

Esta valência é aquela em que o Centro tem mais dificuldade em dar resposta na medida em que a procura excede intensamente a capacidade da instituição. No entanto, o Centro Social Paroquial tem feito esforços para integrar um maior número de crianças nas suas actividades, o que justifica o número elevado de utentes em superlotação. Ainda assim, a lista de espera conta com 15 crianças que não estão a ser abrangidas por esta valência. Saliente-se o facto de a soma de utentes em superlotação e de utentes em lista de espera quase igualar a capacidade da valência.

Em síntese, o Centro Social Paroquial da Golegã apresenta uma oferta insuficiente em todas as valências na medida em que a procura dos diferentes serviços é muito superior à sua capacidade, o que pode estar relacionado com o reconhecimento da qualidade dos serviços

prestados à população. Através dos dados apresentados, percebe-se que a valência de creche (pelo facto de não existir nenhuma instituição que disponibilize este serviço no Concelho) e a valência de ATL (pelos números elevados que apresenta de utentes em superlotação e em lista de espera) são claramente escassas no Concelho.

No que diz respeito à valência de creche, destaque-se ainda o facto de a direcção do Centro Social Paroquial da Golegã ter dirigido recentemente uma candidatura ao programa PARES do Instituto da Segurança Social no sentido de construir uma unidade que sirva os interesses preconizados na legislação para esta faixa etária. A aprovação deste projecto seria uma forte medida de optimização em relação ao futuro que iria permitir, para além do alargamento das infra-estruturas, criar novos postos de trabalho nomeadamente no que diz respeito a pessoal técnico de educação de infância.

## **SEGURANÇA SOCIAL**

### ***Rendimento Social de Inserção***

A Lei 13/2003 de 21 de Maio e rectificação n.º 7/2003 de 29 de Maio de 2003 veio criar o Rendimento Social de Inserção, revogando assim o Rendimento Mínimo Garantido, em vigor desde 29 de Junho de 1996.

A referida medida consiste numa prestação do subsistema de solidariedade e num programa de inserção de modo a conferir às pessoas e aos seus agregados familiares, apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária. O programa de inserção do rendimento social de inserção é constituído por um conjunto de acções destinadas à gradual integração social dos titulares desta medida, bem como dos membros do seu agregado familiar.

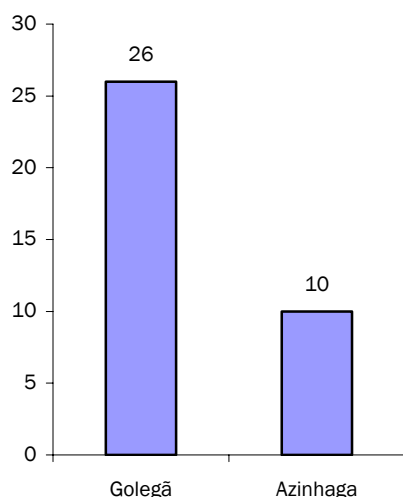
São titulares do direito ao rendimento social de inserção as pessoas com idade igual ou superior a 18 anos e em relação às quais se verifiquem as condições estabelecidas na presente lei. Poderão igualmente ser titulares do direito ao rendimento social de inserção, além dos casos



previstos no número anterior, as pessoas em relação às quais se verifiquem os demais requisitos e condições previstos na lei, nas seguintes situações: (a) quando possuam menores a cargo e na sua exclusiva dependência económica ou (b) quando sejam mulheres grávidas.

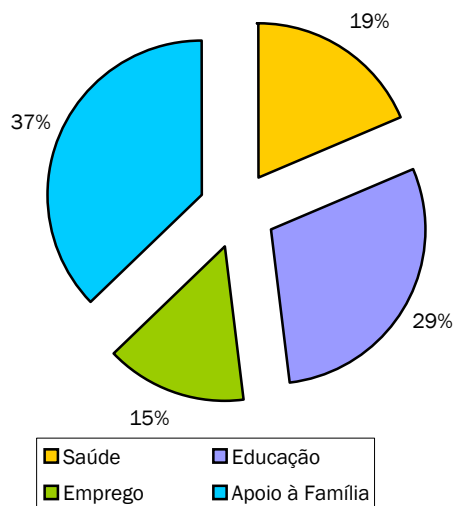
No Concelho da Golegã, as Santas Casas da Misericórdia de Golegã e Azinhaga, através de protocolos estabelecidos com a equipa do Rendimento Social de Inserção, colaboram com o Serviço Local de Segurança Social no acompanhamento dos processos. Para além destas três instituições fazem ainda parte do Núcleo Social de Inserção o Centro de Saúde e o Centro de Emprego. A Câmara Municipal da Golegã vai passar a integrar esta equipa já no próximo mês.

**Gráfico 8 – Número de Processos de RSI nas Freguesias de Golegã e Azinhaga em 2005**



Fonte: SCMG e SCMA.

**Gráfico 9 – Distribuição dos Processos de RSI por Áreas de Inserção em 2005**



Fonte: SCMG e SCMA.

A Santa Casa da Misericórdia da Golegã acompanhou, na freguesia onde está estabelecida, 26 processos de RSI, enquanto que a Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga acompanhou, em 2005, 10 processos. Estes 36 processos de RSI integram 108 pessoas.

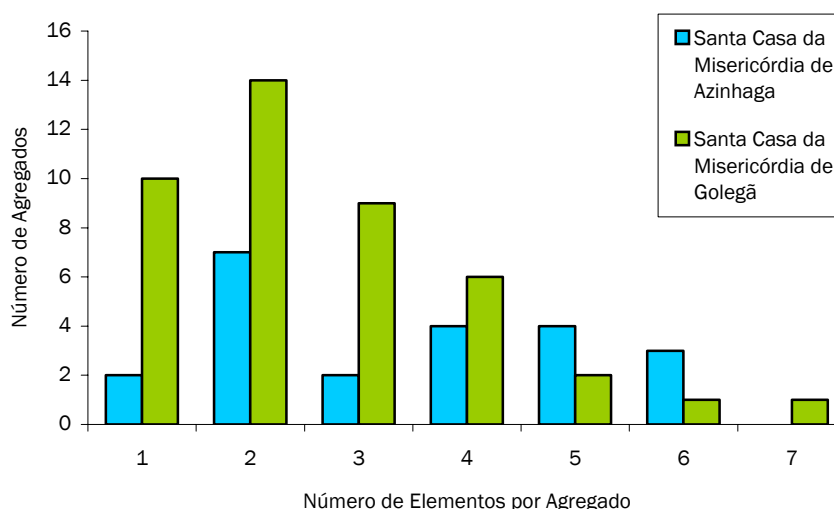
Relativamente às áreas de inserção, verifica-se através da análise do gráfico 11 que a maior parte dos acordos são realizados na área do “Apoio à Família”, seguindo-se a área da Educação em que os beneficiários de RSI se comprometem a frequentar o sistema educativo ou a realizar formação profissional numa determinada área.



### ***Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados***

Os agregados que se encontram no Concelho em situação de grave carência económica podem beneficiar do apoio da Segurança Social através do Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados. As duas Santas Casas da Misericórdia do Concelho apoiam este programa como instituições mediadoras colaborando na distribuição dos alimentos.

**Gráfico 10 – Número de Agregados por Número de Elementos a beneficiar do Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados em 2005**



Fonte: SCMG e SCMA.

Verifica-se através do gráfico 8 que 43 agregados, correspondentes a 112 pessoas, recebem apoio alimentar na freguesia de Golegã, abrangendo o lugar de São Caetano, distribuído pela Santa Casa da Misericórdia de Golegã, sendo a grande maioria destas famílias constituídas por 1, 2 ou 3 elementos. Na freguesia de Azinhaga, 22 agregados, maioritariamente de 3, 4 e 5 elementos, num total de 76 pessoas, beneficiam do Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados.

### ***Acção Social***

As famílias e indivíduos em situação de crise/risco podem beneficiar do atendimento, acolhimento, análise e acompanhamento técnico de serviço social do Centro Distrital da Segurança Social de Santarém, no Serviço Local de Segurança Social da Golegã.

Este acompanhamento técnico a pessoas, grupos e comunidades tem por objectivo a sua promoção social através de diversas acções, tais como:

- Articulação com outros organismos ou instituições;
- Apoio económico eventual a situações de carência, toxicod dependência e HIV;
- Atribuição de ajudas técnicas: produtos, dispositivos, equipamentos ou sistemas que previnem, compensam, atenuam ou neutralizam as incapacidades e as desvantagens das pessoas com deficiência, permitindo a sua participação escolar, social e profissional;
- Acompanhamento psico-social;
- Inscrição/Seleção para Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados;
- Outras acções específicas e inerentes a cada realidade social.

### **COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO**

A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco, adiante designada por CPCJ, é uma instituição oficial, não judiciária, que intervém com vista a promover os direitos e garantir a protecção das crianças e jovens em perigo, bem como prevenir ou pôr termo a situações que possam afectar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

Esta instituição intervém quando a criança ou jovem, menor de 18 anos (ou de 21, a pedido do próprio) se encontra em situação de perigo, numa das seguintes situações:

- Está abandonado ou vive entregue a si próprio;
- Sofre maus-tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais;
- Não recebe os cuidados ou os afectos adequados à sua idade e situação pessoal;
- É obrigado a actividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento;
- Está sujeito de forma directa ou indirecta, a comportamentos que afectem gravemente a saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais (o representante legal ou quem tenha a guarda de facto) se lhes oponham de modo adequado a remover essa situação.

A CPCJ intervém por sua iniciativa ou mediante participação verbal ou escrita de qualquer pessoa ou organismo público ou privado e a sua intervenção depende do consentimento expresso dos pais e da não oposição da criança ou jovem com idade igual ou superior a 12 anos. Quando deixa de poder intervir, designadamente por falta de consentimento dos pais, ou

oposição da criança legalmente atendível, remete o processo ao Tribunal competente.

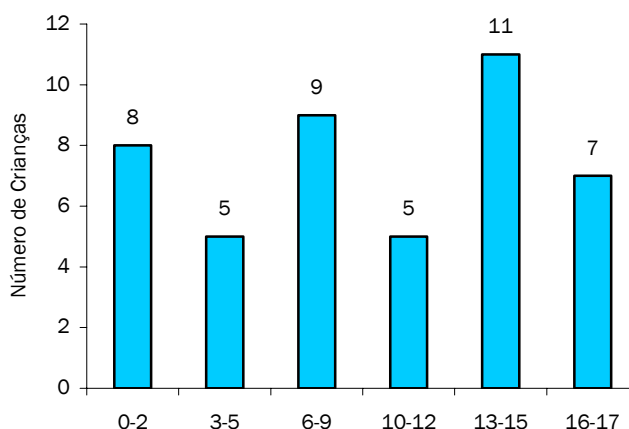
As Comissões de Protecção de Crianças e Jovens podem aplicar medidas em meio natural de vida, designadamente, apoio junto aos pais, apoio junto de outro familiar, confiança a pessoa idónea, apoio para autonomia de vida; ou medidas de colocação, tais como, acolhimento familiar e acolhimento em instituição.

No Concelho da Golegã, a CPCJ integra um total de 11 instituições que constituem a Comissão Alargada: Câmara Municipal da Golegã, Segurança Social, Ministério da Educação, Ministério da Saúde, Santa Casa da Misericórdia da Golegã, Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga, Centro Social Paroquial da Golegã, Guarda Nacional Republicana, Associação de Pais do Agrupamento de Escolas de Golegã, Azinhaga e Pombalinho, Associações recreativas, Instituto Português da Juventude e Assembleia Municipal.

Da Comissão Restrita fazem parte 7 entidades: Câmara Municipal da Golegã, Segurança Social, Santa Casa da Misericórdia de Golegã, Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga, Junta de Freguesia de Golegã, Centro de Saúde de Golegã e Ministério da Educação.

A CPCJ da Golegã acompanha actualmente 45 processos com problemáticas diversificadas, predominando as situações de negligência familiar e abandono escolar.

**Gráfico 11 – Número de Crianças/Jovens Acompanhados pela CPCJ da Golegã por Faixas Etárias em Agosto de 2006**

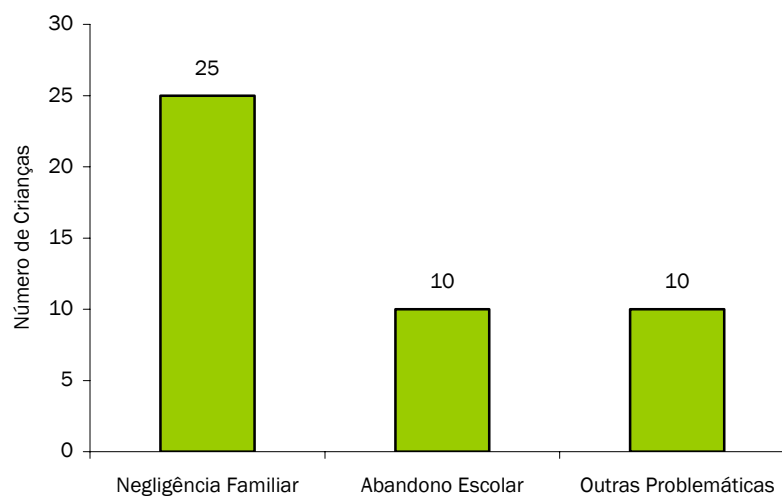


Fonte: Comissão de Protecção de Crianças e Jovens da Golegã

Relativamente à faixa etária, a CPCJ da Golegã acompanha crianças e jovens de várias idades, predominando os adolescentes entre os 13 e os 15 anos, crianças a frequentar os

primeiros anos do 1º ciclo do Ensino Básico com idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos e ainda bebés e crianças desde o momento do seu nascimento até aos 2 anos.

**Gráfico 12 – Número de Crianças/Jovens Acompanhados pela CPCJ da Golegã por Problemática em Agosto de 2006**



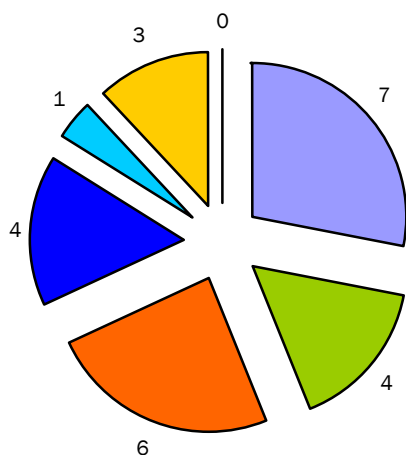
Fonte: Comissão de Protecção de Crianças e Jovens da Golegã.

Como é visível pela análise do gráfico, as problemáticas predominantes são a “negligência familiar” e o “abandono escolar”.

As “outras problemáticas” dizem essencialmente respeito a situações em que a criança/jovem manifesta comportamentos que afectam a sua formação e educação sem que o seu representante legal se lhe oponha de modo adequado, situações de exposição da criança a modelos com comportamentos desviantes, prática de factos qualificados como crime ou ainda uso de estupefacientes.

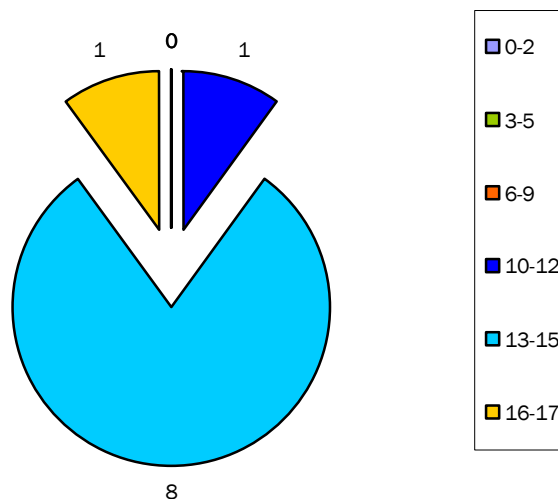
Vejamos agora a distribuição das problemáticas fundamentais por faixas etárias.

**Gráfico 13 – Número de Crianças/Jovens Acompanhados pela CPCJ por faixa etária por Negligência Familiar em Agosto de 2006**



Fonte: Comissão de Protecção de Crianças e Jovens da Golegã.

**Gráfico 14 – Número de Crianças/Jovens Acompanhados pela CPCJ por faixa etária por Abandono Escolar em Agosto de 2006**



Fonte: Comissão de Protecção de Crianças e Jovens da Golegã.

Saliente-se que as faixas etárias em que surge um maior número de crianças acompanhadas pela CPCJ da Golegã por negligência familiar são as que compreendem as idades dos 0 aos 2 e dos 6 aos 9. Por sua vez, são os jovens com idades entre os 13 e os 15 aqueles que apresentam maiores frequências no que diz respeito à problemática abandono escolar.

No que diz respeito às medidas aplicadas, a CPCJ da Golegã aposta sobretudo no apoio junto dos pais, surgindo ainda casos em que a mesma Comissão optou pelo acolhimento em instituição, a autonomia de vida e a confiança a pessoa idónea.

## VOLUNTARIADO

Segundo definição das Nações Unidas, "o voluntário é o jovem ou o adulto que, devido ao seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de actividade, organizadas ou não, de bem-estar social, ou outros campos".

Existem no Concelho da Golegã dois grupos de voluntários que prestam serviços não remunerados em benefício da comunidade: a Pastoral Social e a Conferência de São Vicente de Paulo.

### ***Pastoral Social***

O grupo da Pastoral Social é composto por um conjunto de pessoas pertencentes à paróquia da Golegã e foi criado há cerca de cinco anos. A sua intervenção vai no sentido de ajudar a população do Concelho a lidar com os problemas do dia a dia, quer no seio da família quer tendo em conta a comunidade em que está inserido. Este grupo conta com o trabalho voluntário de cerca de quinze pessoas e realiza cerca de 20 visitas domiciliárias por mês a idosos do Concelho, nomeadamente, em dias comemorativos como a data de aniversário dos mesmos.

### ***Conferência de São Vicente de Paulo***

A Sociedade de São Vicente de Paulo está a trabalhar em todas as Dioceses de Portugal e em 142 países com cerca de 1 milhão de Vicentinas em todo o Mundo. O Conselho Geral comunicou que no dia 30 de Outubro de 1951 a nossa Conferência tinha sido agregada à Sociedade de São Vicente de Paulo com o nome de Nossa Senhora da Conceição da Golegã. Desde essa data, ou seja, há 55 anos, que tem sido continuamente dada assistência a todos os carenciados que a conferência tem conhecimento.

**Figura 23 – Fotografia das Voluntárias da Conferência de São Vicente de Paulo da Golegã na Entrega de Apoios Alimentares**



A Conferência de Nossa Senhora da Conceição conta com 6 pessoas que realizam permanentemente este trabalho voluntário e apoia, mensalmente, 16 agregados concedendo-lhes diversos bens e serviços, tais como, apoios em géneros alimentícios e apoios económicos (medicamentos, água, luz, transportes).

**Figura 24 – Fotografia das Voluntárias da Conferência de São Vicente de Paulo da Golegã no Banco de Roupas**



A Conferência tem também um banco de roupas a funcionar nas instalações da Santa Casa da Misericórdia de Golegã, que está aberto aos sábados à tarde, e que presta apoio à população do Concelho da Golegã e, em caso de solicitação, a instituições de outros Concelhos.

Além disto, a instituição visita doentes em internamento hospitalar e domiciliário, procurando exercer influência junto das entidades de saúde de forma a acelerar processos de pessoas que estão em lista de espera para intervenções cirúrgicas, o que tem sido conseguido com algum sucesso.

Esta entidade realiza ainda visitas a pessoas originárias da Golegã, internadas em dois centros direccionados para o ensino especial (Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento e Centro de Recuperação Infantil Torrejano) instalados nos concelhos vizinhos, em caso de falecimento de familiares próximos. A Conferência de São Vicente de Paulo procede ainda ao encaminhamento destas pessoas para casas de acolhimento em caso de necessidade.

## **AUTARQUIAS**

O exercício da acção social visa, por um lado, prevenir situações de carência, disfunção/marginalização social e a integração comunitária e, por outro, resolver, numa perspectiva de desenvolvimento social e económico, problemas sociais que afectam as pessoas e famílias, assegurando-se uma especial protecção quer aos grupos mais vulneráveis, quer às pessoas que se encontram em situação de maior dificuldade económica e social.

É com base nestes pressupostos que as autarquias locais procuram dar respostas às necessidades de âmbito social das populações.

### ***Câmara Municipal da Golegã***

O serviço de Acção Social da Câmara Municipal da Golegã integra a Divisão de Intervenção Social e funciona no 2º andar do Edifício Equuspolis. Este gabinete é constituído por duas técnicas com formação na área de psicologia e presta apoio social à população do Concelho de segunda a sexta-feira procedendo ao atendimento dos seus Munícipes, ao encaminhamento de situações específicas para programas municipais ou estatais, ao encaminhamento para outras instituições, à visita domiciliária de agregados carenciados para levantamento nas necessidades, entre outras acções. Muito recentemente, a Câmara Municipal passou a disponibilizar um serviço de atendimento à população da freguesia de Azinhaga, a funcionar na Biblioteca Municipal José Saramago.

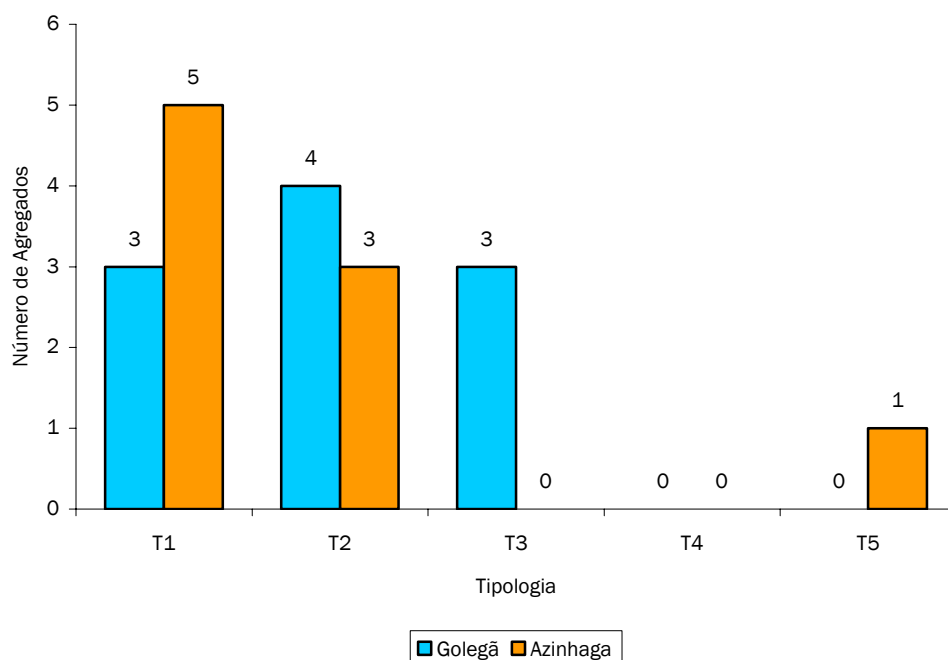
### **Habitação social**

Através de vários programas de financiamento para acesso à habitação em que a Câmara Municipal estabeleceu protocolos com o IGAPHE ou, mais recentemente, o INH; ou ainda, resultado de operações de reabilitação e reestruturação urbanas, estão alojados, no Concelho da Golegã, 38 agregados em regime de habitação social.

Destes 38 agregados, 19 foram realojados através do programa PROHABITA, programa este que tem como objectivo resolver o problema não só de pessoas residentes em barracas ou casas abarracadas, mas quaisquer situações de grave carência habitacional.



**Gráfico 15 – Número de agregados realojados através do PROHABITA por tipologia nas freguesias de Golegã e Azinhaga**



Fonte: Câmara Municipal da Golegã – Divisão de Intervenção Social

Na freguesia de Golegã, existem 10 agregados alojados em habitação social ao abrigo deste programa, representando um total de 31 pessoas, que se repartem por 3 edifícios. Por sua vez, na freguesia de Azinhaga, 9 agregados, dos quais fazem parte 20 pessoas, residem num edifício de habitação de renda apoiada.

**Figura 25 – Fotografia dos Edifícios de Habitação Social da Freguesia de Golegã**



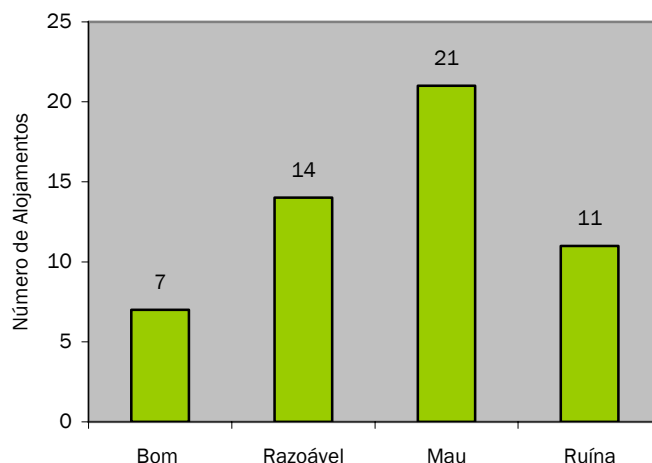
**Figura 26 – Fotografia dos Edifícios de Habitação Social da Freguesia de Azinhaga**



No que diz respeito aos agregados inscritos para a segunda fase de construção de habitação social que se realizará através de um protocolo de parceria entre a Câmara Municipal e o Instituto Nacional de Habitação, encontram-se 53 agregados, com candidatura validada, em lista de espera. Cada um destes agregados está abrangido por uma das seguintes condições:

- População residente em barracas;
- População residente em edificações sem condições de habitabilidade;
- População residente em edifícios degradados e cuja reabilitação seja inviável;
- Situação de sobreocupação dos alojamentos;
- Realojamentos provisórios ou definitivos no âmbito de operações municipais de reabilitação urbana;
- Realojamentos decorrentes de situações de calamidade pública, intempéries ou outros desastres naturais.

**Gráfico 16 – Número de Alojamentos por Estado de Conservação**



Na freguesia de Golegã, existem ainda outras habitações onde residem 20 agregados em regime de renda apoiada, das quais 13 foram transferidas do antigo IGAPHE para a Câmara Municipal em 2004. Estes 13 fogos estão maioritariamente divididos por 2 núcleos: um diz respeito a um conjunto de habitação em betão que se localiza em blocos de 3 andares no Casal das Flores; o outro integra um conjunto de vivendas pré-fabricadas de madeira. A freguesia da Golegã conta ainda com mais 7 habitações arrendadas em regime de renda apoiada, habitações estas que são propriedade do Município.

As Santas Casas da Misericórdia de Golegã e Azinhaga são proprietárias ainda de um conjunto de casas que arrendam por um valor inferior à renda técnica<sup>15</sup>, sem contudo se tratar de uma renda apoiada. A Santa Casa da Misericórdia de Golegã possui 26 habitações nestas condições que arrenda por um valor inferior a €72,00. A Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga detém a propriedade de 7 habitações, inauguradas a 18 de Maio de 2001, que foram reconstruídas ao abrigo do Programa de Luta contra a Pobreza “Casas Caiadas” que contou com apoios do fundo comunitário, cujas rendas são calculadas de acordo com orientações da direcção.

**Figura 27 – Habitações da Santa Casa da Misericórdia da Azinhaga situadas na Rua do Loureiro**



**Figura 28 – Habitações da Santa Casa da Misericórdia da Azinhaga situadas na Travessa de Liberdade**



<sup>15</sup> A renda técnica consiste no valor máximo praticável para arrendamento de uma habitação social e é determinada em função das características dos fogos, designadamente, a área, os equipamentos, a vetustez, o estado de conservação, os níveis de conforto e as benfeitorias introduzidas. Trata-se deste modo de uma renda não especulativa, sem oscilações em função das meras variações dos valores de mercado.

### *Apoio a estratos sociais desfavorecidos em matéria habitacional*

Trata-se de uma medida do actual executivo que, já em 2006, aprovou o Regulamento Municipal de Apoio a Estratos Sociais Desfavorecidos em Matéria Habitacional. Este regulamento foi desenvolvido com o objectivo de melhorar as condições de habitabilidade dos Munícipes e de contribuir para o aumento da qualidade de vida das populações mais carenciadas.

Considerando que no Concelho da Golegã um significativo estrato da população, quer por motivos de ordem sócio-económica, quer por motivos de relativa instrução, apresenta problemas, considera-se importante colmatar as dificuldades estruturais em matéria de condições mínimas de salubridade habitacional. Com efeito, a Câmara Municipal pretende minorar essas dificuldades dando incentivos à realização de obras que ajudem na reabilitação urbana e na dignificação urbana dos que aí residem.

Deste modo, este instrumento visa disciplinar os procedimentos necessários ao acesso a comparticipações financeiras a fundo perdido e ao apoio técnico a conceder pela Câmara Municipal da Golegã. Este apoio pode contemplar as seguintes situações:

- Obras de recuperação, reabilitação ou reparação de habitações degradadas incluindo redes internas de água, esgotos e electricidade;
- Melhoria das condições de segurança e conforto de pessoas em situação de dificuldade ou risco, relacionado com a mobilidade e/ou segurança no domicílio, decorrente do processo de envelhecimento e/ou doenças crónicas debilitantes e/ou portadores de deficiência motora comprovada.

Este apoio traduz-se no fornecimento de materiais necessários à realização de obras a título gratuito no montante correspondente ao valor máximo de três salários mínimos nacionais.

Os pedidos são recepcionados no serviço de Acção Social da Câmara e, depois de efectuada visita domiciliária pela Divisão de Intervenção Social (DIS) e pela Divisão de Obras, Urbanismo e Ambiente (DOUA) e produzidos os respectivos pareceres, sujeitos a apreciação por uma comissão de análise constituída pelo Vereador do Pelouro da Acção Social, um técnico da DIS e um Técnico da DOUA.

Neste momento, encontram-se a decorrer os primeiros quatro processos, três dos quais para reparação/substituição de telhados e um outro para alteração de banheira.

### *Bolsas de estudo aos alunos do ensino superior*

Num contexto de promoção, valorização e qualificação da população do Concelho, a Câmara Municipal da Golegã atribui seis bolsas de estudo anualmente a estudantes com aproveitamento escolar oriundos de famílias economicamente carenciadas com o objectivo de as ajudar a ultrapassar dificuldades económicas que podem dificultar o prosseguimento de estudos destes estudantes contribuindo deste modo para o desenvolvimento cultural e educacional do Concelho.

O Regulamento Municipal para a Atribuição de Bolsas de Estudo aos Alunos do Ensino Superior estabelece que o montante de cada bolsa de estudo é mensalmente igual a 30% do salário mínimo nacional em vigor e tem como duração 10 meses no ano lectivo.

As candidaturas são recebidas no serviço de Acção Social da Câmara e apreciadas por uma comissão de análise constituída pelo Presidente da Câmara, que poderá delegar num Vereador; um representante do Conselho Municipal de Educação e um representante da Divisão de Intervenção Social.

Neste momento, decorre o período de recepção de candidaturas para bolsas, até ao dia 31 de Outubro.

### *Junta de Freguesia da Golegã*

A Junta de Freguesia da Golegã é uma autarquia pequena que conta com apenas dois funcionários (1 administrativo e 1 auxiliar de serviços gerais). Desde o momento em que o actual executivo preside a esta Junta (Janeiro de 1998) que esta tem desenvolvido programas e medidas que visam dar resposta à pobreza e exclusão social.

O apoio social prestado pela Junta de Freguesia de Golegã às famílias carenciadas das localidades de Golegã e São Caetano consiste num apoio sob a forma de alimentos, medicamentos e apoio técnico. Estas famílias são criteriosamente seleccionadas através de uma análise levada a cabo por assistentes sociais pertencentes à IPSS “Os Samaritanos” com a qual esta autarquia estabeleceu protocolo há cerca de 3 anos.

O apoio alimentar traduz-se na entrega de cabazes com alimentos que são particularmente reforçados nos meses do Natal e da Páscoa. Este apoio é, no caso de algumas famílias, prolongado por vários meses consecutivos.

**Quadro 22 – Número de Agregados com Apoio Alimentar da Junta de Freguesia de Golegã**

Mês	2005	2006
Janeiro	24	8
Fevereiro	24	8
Março	24	16
Abril	15	0
Maio	23	14
Junho	23	12
Julho	14	13
Agosto	14	5
Setembro	14	4
Outubro	14	4
Novembro	14	...
Dezembro	22	...

Fonte: Junta de Freguesia de Golegã

A Junta de Freguesia da Golegã, desde 2006, concede ainda apoio às famílias mais carenciadas da freguesia no que diz respeito à oferta de medicamentos, fraldas e apoio técnico.

**Quadro 23 – Número de Agregados a Beneficiar de Apoio em Medicamentos da Junta de Freguesia de Golegã**

Mês	2006
Maio	3
Junho	0
Julho	2
Agosto	3
Setembro	1

Fonte: Junta de Freguesia de Golegã

**Quadro 24 – Número de Agregados a Beneficiar de Apoio em Fraldas da Junta de Freguesia de Golegã**

Mês	2006
Maio	1
Junho	1
Julho	1
Agosto	2
Setembro	1

Fonte: Junta de Freguesia de Golegã

No que diz respeito ao apoio técnico, a Junta atribuiu em 2006 uma cadeira de rodas (Maio), um andarilho fixo (Junho) e um par de óculos (Setembro).

### ***Junta de Freguesia da Azinhaga***

A Junta de Freguesia de Azinhaga, para além de participar em diversos processos de parceria como o Rendimento Social de Inserção, presta apoio social pontual a agregados familiares carenciados em caso de solicitação dos mesmos.

educação



## EDUCAÇÃO

Os equipamentos colectivos de âmbito social e cultural, em geral, e os equipamentos de ensino, em particular, devem ser perspectivados quer na óptica da equidade e da qualidade de vida das populações quer como instrumentos de qualificação e valorização de centros urbanos e, consequentemente, como factores de atracção e fixação populacional.

Os equipamentos de ensino têm vindo a registar os efeitos de um processo de reestruturação e de reforma do sistema educativo. A expansão do ensino obrigatório para 9 anos de escolaridade em meados dos anos 80 e a crescente difusão da rede da educação pré-escolar constituem as duas alavancas deste processo no Município de Golegã.

No Concelho da Golegã, a oferta de ensino abarca os seguintes níveis:

- **Pré-escolar:** abrange as crianças dos 3 anos de idade até ao primeiro ano de ingresso no ensino básico (sendo a frequência deste nível facultativa), estando presente nas duas freguesias do Concelho;
- **1º Ciclo do Ensino Básico:** engloba quatro anos de escolaridade, estando a oferta assegurada nas duas freguesias do Concelho através de outros tantos estabelecimentos;
- **2º e 3º Ciclos do Ensino Básico** (do 5º ao 9º anos de escolaridade) **e o Ensino Secundário** (10º, 11º e 12º anos de escolaridade): são leccionados numa escola, localizada na sede de Concelho (Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos com Ensino Secundário Mestre Martins Correia).

A distribuição territorial dos estabelecimentos de ensino no Município de Golegã faz realçar a importância da sede de Concelho, uma vez que é aí que são ministrados todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar ao secundário.

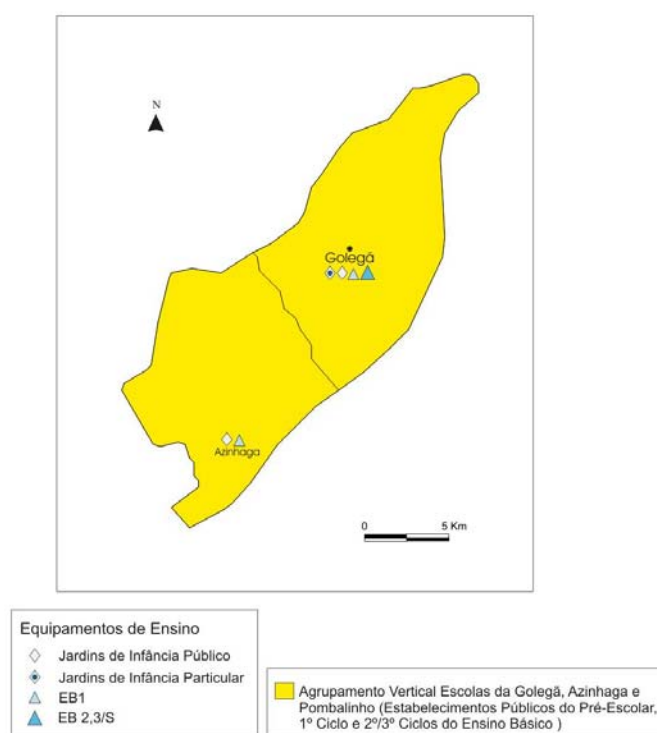
**Quadro 25 – Tipologia dos Estabelecimentos de Ensino no Concelho da Golegã (2004/2005)**

Freguesia	J.I.	EB 1	EB 2,3S	Escola Profissional	Ensino Superior
Golegã	2 <sup>16</sup>	1	1	-	-
Azinhaga	1	1	-	-	-
Total	3*	2	1	-	-

Fonte: Câmara Municipal da Golegã

Considerando a dimensão do Concelho, existe um agrupamento vertical, criado no ano lectivo de 2002/2003, sediado na Escola Básica de 2º e 3º Ciclos com Ensino Secundário (EB 2, 3/S), Mestre Martins Correia, que integra todos os estabelecimentos públicos do Ensino Pré-Escolar, do Ensino Básico e do Ensino Secundário das duas freguesias do Município, conjuntamente com o estabelecimento do ensino pré-escolar e do 1º Ciclo do Pombalinho, localizado a cerca de 3 km da Azinhaga (Concelho de Santarém).

**Figura 29 – Localização dos Estabelecimentos de Ensino por Freguesia no Concelho (2004/05)**



Fonte: Câmara Municipal da Golegã – Carta Educativa.

<sup>16</sup> Um dos estabelecimentos pertence à Rede de Instituições Particulares de Solidariedade Social.

## EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Tendo em conta os princípios definidos na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei 46/86 de 14 de Outubro e Lei Quadro da Educação Pré-Escolar 5/97 de 10 de Fevereiro), a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica sendo complementar da acção educativa das famílias. Deste modo, destina-se às crianças desde os 3 anos até à idade de ingresso no ensino.

São finalidades da educação pré-escolar: (1) apoiar as famílias na tarefa da educação dos filhos, (2) proporcionar a cada criança a oportunidade de desenvolver a sua autonomia, socialização e desenvolvimento intelectual, (3) promover a sua integração equilibrada na vida em sociedade, e (4) prepará-la para uma escolaridade bem sucedida.

Apesar da frequência do ensino pré-escolar ser facultativa, compete ao Estado, através de protocolos com os Municípios, contribuir para a universalização da sua oferta na medida em que esta contribui para o estímulo das capacidades de desenvolvimento das crianças permitindo, também, detectar precocemente inaptações e deficiências. O ensino pré-escolar constitui ainda uma resposta importante às necessidades dos contextos familiares das sociedades contemporâneas, marcados pela crescente integração da mulher no mercado de trabalho.

No Concelho da Golegã, a rede do ensino pré-escolar é constituída por três estabelecimentos, dos quais um é privado. O estabelecimento pertencente à IPSS (Centro Social Paroquial da Golegã) localiza-se na vila da Golegã e possui três salas de aula.

**Quadro 26 – Recursos Humanos no Ensino Pré-Escolar no Concelho da Golegã (2004/05)**

Educadores	Auxiliares	Crianças	Crianças/ Educador	Crianças/ Auxiliar
5 + 3 <sup>17</sup>	4 + 3 <sup>18</sup>	110	22	28

Fonte: Agrupamento de Escolas de Golegã, Azinhaga e Pombalinho - GAP.

Tendo como referência os dados disponibilizados pelo GAP, no que diz respeito aos recursos humanos, no pré-escolar existem, no ano lectivo de 2004/05, 5 educadores e 4 auxiliares, o que perfaz um rácio de 22 crianças por educador e de 28 crianças por auxiliar.

<sup>17</sup> Duas educadoras executam funções de apoio educativo e outra está a usufruir de redução total da componente lectiva (portaria 296/99), ambas sem funções lectivas.

<sup>18</sup> Três auxiliares pertencem à autarquia, exercendo funções apenas no que diz respeito à componente sócio-educativa (almoço e prolongamento de horário).

**Quadro 27 – Caracterização dos Estabelecimentos do Ensino Pré-Escolar Público no Concelho da Golegã (2004/2005)**

Estabelecimentos	Freguesia	Localidade	Construção de Raiz	Estado de Conservação Geral	N.º de Salas	N.º de Salas Ocupadas	Prolongamento de Horário	Serviço de Almoço	Espaços de Apoio				
									Refeitório	Sala Polivalente	Recreio Coberto	Recreio Descoberto	Sanitários
Jardim-de-infância de Azinhaga	Azinhaga	Azinhaga	S	B	2	2	S	S	S	S	N	S	S
Jardim-de-infância de Golegã	Golegã	Golegã	N	B	4	3	S	S	S	S	N	S	S

Fonte: Agrupamento de Escolas de Golegã, Azinhaga e Pombalinho - GAP

**Quadro 28 - Meio Envolverte, Acessibilidades e Infra-Estruturas dos Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar Público do Concelho da Golegã**

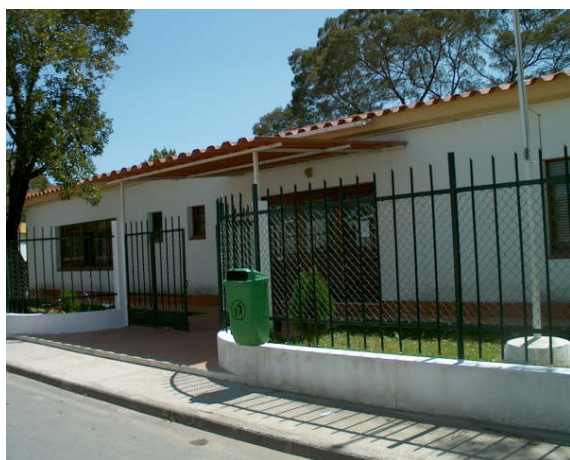
Estabelecimentos	Caracterização do Meio Envolverte	Acessibilidades		Edifício		Climatização	Infra-Estruturas (redes)				
		Pedonais	Transportes Escolares	Segurança	Higiene e Saúde		Água	Electricidade	Esgotos	Gás Natural	Telefónica
Jardim-de-infância de Azinhaga	B	B	S	R	B	N	S	S	S	N	S
Jardim-de-infância de Golegã	B	B	–	B	B	N	S	S	S	N	S

Fonte: Agrupamento de Escolas de Golegã, Azinhaga e Pombalinho - GAP

Legenda: S – Sim N – Não B – Bom R – Razoável D – Deficiente

Nos dois estabelecimentos da rede pública, existem seis salas de aula, das quais cinco se destinam exclusivamente à educação pré-escolar.

**Figura 30 – Fotografia do Jardim-de-infância de Azinhaga**



**Figura 31 – Fotografia do Jardim-de-infância de Golegã**



Os dois estabelecimentos disponibilizam serviço de almoço, possuindo ambos refeitório próprio, apesar das refeições não serem aqui confeccionadas. No caso do Jardim-de-Infância da Golegã, as refeições são confeccionadas no Centro de Estágio da autarquia e levadas diariamente para o Jardim-de-infância. Relativamente ao Jardim-de-Infância de Azinhaga, as refeições são confeccionadas na cantina da escola básica do 1º ciclo de Azinhaga.

Os estabelecimentos do ensino pré-escolar do Concelho da Golegã apresentam um bom estado de conservação.

O Jardim-de-infância da Golegã, apesar de não ter sido construído de raiz para este fim, foi construído para fins educativos – EB1, tendo sofrido mais tarde obras de recuperação e ampliação, adequadas à especificidade e critérios exigíveis para este nível de ensino. Nenhum dos estabelecimentos possui gás natural, mas as restantes redes de infra-estruturas encontram-se em bom estado de conservação. Ao nível da climatização, são utilizados radiadores eléctricos.

## 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

O 1º ciclo do ensino básico engloba os quatro primeiros anos de escolaridade obrigatória, procurando assegurar a formação integral de todas as crianças nas suas diversas dimensões.

A rede de estabelecimentos com oferta do 1º ciclo do ensino básico é assegurada por dois estabelecimentos de tipologia EB1 distribuídos pelas duas sedes de freguesia do Concelho (Golegã e Azinhaga).

**Quadro 29 – Recursos Humanos no 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho da Golegã (2004/05)**

Professores	Auxiliares	Alunos	Alunos/ Professor	Alunos/ Auxiliar
13 + 3 <sup>19</sup>	5	239	18	48

Fonte: Agrupamento de Escolas de Golegã, Azinhaga e Pombalinho - GAP.

Relativamente ao primeiro ciclo do ensino básico existiam, no mesmo ano lectivo, 13 professores com funções lectivas e 5 auxiliares, o que perfaz um ratio de 18 alunos por professor no espaço da sala de aula e de 48 alunos por auxiliar de acção educativa.

**Figura 32 – Fotografia da Escola Básica de 1º Ciclo de Golegã**



**Figura 33 – Fotografia da Escola Básica de 1º Ciclo de Azinhaga**



<sup>19</sup> Duas professoras executam funções de apoio educativo e outra encontra-se ao abrigo da portaria 293, todas sem funções lectivas.

**Quadro 30 – Caracterização dos Estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho da Golegã (2004/2005)**

Estabelecimento	Freguesia	Localidade	Construção de Raiz	N.º de Edifícios	Estado de Conservação Geral	Regime	Salas					Actividades				
							Total	Ocupadas	Informática	Educação Física	Estado de Conservação	Prolonga/ de Horário	Educação Física	Natação 20	Música	Inglês
Escola Básica do 1º Ciclo de Azinhaga	Azinhaga	Azinhaga	S	2	R	Normal	4	4	--	--	NR	S	S	N	S	S
Escola Básica do 1º Ciclo de Golegã	Golegã	Golegã	S	1	B	Normal	8	8	--	--	NR	S	S	N	S	S

**Caracterização dos Estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico Público no Concelho da Golegã (continuação)**

Estabelecimentos	Serviço de Almoço	Espaços de Apoio								
		Refeitório	Sala Polivalente	Centro de Recursos / Biblioteca	Mediateca	Recreio Coberto	Recreio Descoberto	Sanitários	Balneários 21	Campo de Jogos
Escola Básica do 1º Ciclo de Azinhaga	S	S	N	S	N	S	S	S	S	N
Escola Básica do 1º Ciclo de Golegã	S <sup>22</sup>	N	N	N	N	S	S	S	S	N

Fonte: Agrupamento de Escolas de Golegã, Azinhaga e Pombalinho - GAP

<sup>20</sup> No ano lectivo de 2005/2006 os alunos das EB1 do Concelho passaram a beneficiar de aulas de natação.

<sup>21</sup> Ambas as escolas possuem um poliban com chuveiro.

<sup>22</sup> Os alunos da Escola Básica de 1º ciclo da Golegã almoçam no refeitório da Escola Básica 2,3/S Mestre Martins Correia.

**Quadro 31 - Meio Envolverte, Acessibilidades e Infra-Estruturas dos Estabelecimentos do 1º Ciclo Público do Concelho da Golegã (2004/2005)**

Estabelecimentos	Freguesia	Localidade	Caracterização do Meio Envolverte	Acessibilidades		Edifício		Climatização <sup>23</sup>	Infra-Estruturas (redes)				
				Pedonais	Transportes Escolares <sup>24</sup>	Segurança	Higiene e Saúde		Água	Electricidade	Esgotos	Gás	Telefónica
Escola Básica do 1º Ciclo de Azinhaga	Azinhaga	Azinhaga	B	B	B	B	B	D	S	S	S	S	S
Escola Básica do 1º Ciclo de Golegã	Golegã	Golegã	B	B	B	B	B	D	S	S	S	S	S

Fonte: Agrupamento de Escolas de Golegã, Azinhaga e Pombalinho - GAP

Legenda: S – Sim N – Não B – Bom R – Razoável D – Deficiente NR - Não respondido

<sup>23</sup> O tipo de climatização utilizado são termo-ventiladores, no período de Inverno, e ventoinhas, no período de Verão.

<sup>24</sup> Os transportes escolares são assegurados pela frota da autarquia (2004/2005). Actualmente este serviço foi entregue a uma empresa privada.



A EB1 da vila da Golegã possui, no ano lectivo de 2004/2005, oito salas de aula ocupadas em regime normal, apresentando em termos genéricos um bom estado de conservação. Em virtude de se ter registado um aumento da população escolar foi criada uma nona turma, a funcionar numa sala do Jardim-de-infância, uma vez que a EB1 só tem capacidade para 8 turmas.

Não possui refeitório, uma vez que os alunos se deslocam ao refeitório da Escola EB 2,3/S Mestre Martins Correia para almoçar. Este facto, por si só, não constitui uma limitação, na medida em que ambos os estabelecimentos se localizam no mesmo espaço, o que vai ao encontro da política educativa do Município que aposta fortemente numa gestão integrada dos recursos existentes.

Como principais carências ressaltam a falta de arrecadações e a ausência de equipamentos lúdico-pedagógicos.

A EB1 da Azinhaga está dividida em dois edifícios com duas salas de aula cada, um de tipo indefinido e outro do Plano dos Centenários, que distam cerca de 20 metros um do outro, sendo que existe uma estrada a atravessar os dois edifícios. A EB1 da Azinhaga possui, deste modo, quatro salas ocupadas em regime normal, biblioteca e recreios coberto e descoberto apresentando, em termos genéricos, um bom estado de conservação. Porém, necessita actualmente de uma intervenção a nível de escoamento de águas pluviais e falta de caleiras. Falta, também, uma passagem coberta de acesso ao refeitório, casas de banho e recreio coberto.

Ambos os estabelecimentos disponibilizam prolongamento de horário, beneficiando as crianças de diversas actividades disponibilizadas pelo Agrupamento de Escolas e pela Câmara Municipal, tais como: Inglês, Música, Educação Física, Natação, Dança e Equitação.

A autarquia responsabiliza-se ainda pelo transporte das crianças sempre que tal se justifica, nomeadamente no que diz respeito aos alunos que frequentam a EB1 de Azinhaga, de modo a rentabilizar os diferentes espaços e equipamentos comunitários.

Ainda no que diz respeito à ocupação de tempos livres das crianças a frequentar o 1º ciclo do ensino básico, estas podem beneficiar de outros serviços, que estão distribuídos do seguinte modo:

- Na Golegã, o Centro Social Paroquial disponibiliza um serviço de ocupação de tempos livres para as crianças do 1º ciclo. Também a autarquia desenvolve algumas actividades pontuais para as crianças e jovens do Concelho. Durante o Verão, existe ainda um serviço de ocupação de tempos livres prestado pela Santa Casa da Misericórdia de Golegã.
- Na Azinhaga, a Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga desenvolve, durante todo o ano, actividades de ocupação de tempos livres. Também aqui a autarquia disponibiliza algumas actividades pontuais.

Nenhuma escola possui sala de ginástica e/ou campo de jogos (apesar de este facto não se constituir como uma limitação, na medida em que no caso da Golegã utilizam o pavilhão da EB 2,3/S – localizado no mesmo espaço - e no caso da Azinhaga recorrem ao Pavilhão Municipal, igualmente próximo).

## **2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO**

Os 2º e 3º ciclos do ensino básico proporcionam a aquisição e o desenvolvimento das competências e conhecimentos de base, criando as condições para o posterior prosseguimento de estudos no ensino secundário ou noutra modalidade de ensino e de formação profissional.

O ensino secundário constitui actualmente um nível de ensino facultativo, contemplando três anos lectivos (do 10º ao 12º ano de escolaridade) que visam preparar os alunos para o ensino superior e/ou para a inserção no mercado de trabalho.

O estabelecimento do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico com Ensino Secundário, localizado na sede de Concelho, faz parte da rede pública. Este oferece dois Cursos Gerais (também designados de Cursos Predominantemente Orientados para o Prosseguimento de Estudos: Científico-Natural e Humanidades) e o Curso Tecnológico de Desporto a partir de 2004/2005.

**Quadro 32 – Recursos Humanos nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário no Concelho da Golegã (2004/05)**

Estabelecimentos de Ensino	Professores		Alunos (Total)	Alunos/ Professor
	Quadro	Outros		
EB 2,3/S Mestre Martins Correia	65	11	391	5

Estabelecimentos de Ensino	Auxiliares		Guardas Nocturnos		Administrativos		Alunos / Auxiliar
	Quadro	Outros	Quadro	Outros	Quadro	Outros	
EB 2,3/S Mestre Martins Correia	11	11	2	0	3	6	18

Fonte: Agrupamento de Escolas de Golegã, Azinhaga e Pombalinho – GAP.

O estabelecimento do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário do Concelho da Golegã possui, no ano lectivo de 2004/05, 76 docentes, 22 auxiliares de acção educativa e 9 administrativos.

Foram referidos pelo estabelecimento de ensino algumas insuficiências em auxiliares de acção educativa assim como de pessoal especializado para apoio a alunos com necessidades educativas especiais.

**Quadro 33 – Caracterização do Estabelecimento de 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico com Ensino Secundário do Concelho da Golegã (2004/2005)**

Estabelecimentos	Freguesia	Ano de Construção	Tipologia	Construção de Raiz	Estado de Conservação Geral	Salas Normais		Salas de Informática		Salas de Educação Visual e Tecnológica		Laboratórios	
						N.º	Estado de Conservação	N.º	Estado de Conservação	N.º	Estado de Conservação	N.º	Estado de Conservação
EB 2,3/S Mestre Martins Correia	Golegã	1977 <sup>25</sup> 1996 <sup>26</sup>	T18	Sim	B	16	B	2	B	4	R	4	B/R

**Caracterização do Estabelecimento com 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico com Ensino Secundário do Concelho da Golegã (continuação)**

Estabelecimentos	Refeitório	Sala de Convívio	Sala Polivalente	Recreio	Centro de Recursos / Biblioteca	Mediateca	Pavilhão	Campo de Jogos	Balneários	Sanitários
EB 2,3/S Mestre Martins Correia	B	B	N	B	B	N	B	B	B	B

Fonte: Agrupamento de Escolas de Golegã, Azinhaga e Pombalinho – GAP.

<sup>25</sup> Em 1977 foram construídos os blocos A, B e C.

<sup>26</sup> Em 1996 foi construído o bloco D.

**Quadro 34 - Meio Envolverte, Acessibilidades e Infra-Estruturas do Estabelecimento do 2º e 3º Ciclos com Ensino Secundário do Concelho da Golegã (2004/05)**

Estabelecimentos	Freguesia	Caracterização do Meio Envolverte	Acessibilidades		Edifício		Climatização	Infra-Estruturas (redes)				
			Pedonais	Transportes Escolares	Segurança	Higiene e Saúde		Água	Electricidade	Esgotos	Gás	Telefónica
EB 2,3/S Mestre Martins Correia	Golegã	B	B	B <sup>27</sup>	B	B	D	D	R	R	B	B

Fonte: Câmara Municipal da Golegã / Agrupamento de Escolas de Golegã, Azinhaga e Pombalinho – GAP.

Legenda: S – Sim N – Não B – Bom R – Razoável D – Deficiente

<sup>27</sup> O transporte escolar é assegurado pela frota da autarquia.

Embora o estabelecimento seja relativamente recente e tenha sido construído de raiz para o efeito (1977), constatou-se posteriormente, que com o aumento da procura existiam alguns problemas ao nível do espaço, pelo que em 1996 foi construído um novo bloco.

**Figura 34 – Fotografia da Escola Básica de 2º e 3º Ciclos com Ensino Secundário da Golegã**



Trata-se de um estabelecimento de tipologia T18 (capacidade para 18 turmas). Actualmente, a escola possui 16 salas de aula normais, duas salas de informática<sup>28</sup>, quatro salas de educação visual e tecnológica e quatro laboratórios. No que se refere ao apetrechamento em termos de recursos técnico-didáticos a situação é favorável na medida em que o estabelecimento possui um bom Centro de Recursos/Biblioteca e um Pavilhão Gimno-Desportivo construído recentemente. As grandes deficiências prendem-se em larga medida com a existência de uma rede de água bastante degradada e as insuficiências ao nível do apetrechamento de meios de climatização das salas de aula.

### ***CONSERVATÓRIO REGIONAL DE MÚSICA DA GOLEGÃ***

O Conservatório Regional de Música da Golegã (estabelecimento privado) foi inaugurado em 25 Setembro de 2002 com o objectivo de possibilitar o desenvolvimento da música no Concelho contribuindo para a formação inicial dos jovens que venham a interessar-se por esta prática.

---

<sup>28</sup> Uma das duas salas de informática foi construída já durante o ano lectivo de 2004/2005.

Figura 35 – Fotografia da Casa da Música



Quadro 35 – Caracterização dos Outros Estabelecimentos do Ensino no Concelho da Golegã  
(2003/04)

Estabelecimento	Freguesia	Propriedade	Nº de Salas Normais	Ano de Construção	Construção de Raiz	Estado Conservação
Casa das Artes – Conservatório Regional de Música da Golegã	Golegã	Privado <sup>29</sup>	6	2000	Sim	Bom

Fonte: Carta Educativa do Concelho da Golegã.

O Conservatório possui seis salas de aula normais e ainda um auditório que possibilita a apresentação de espectáculos ao grande público.

## A PROCURA DO ENSINO

Neste ponto do documento procurar-se-á efectuar uma análise da evolução da procura de ensino nos estabelecimentos públicos do Concelho da Golegã, desde o pré-escolar ao ensino secundário, passando pelos três ciclos do ensino básico.

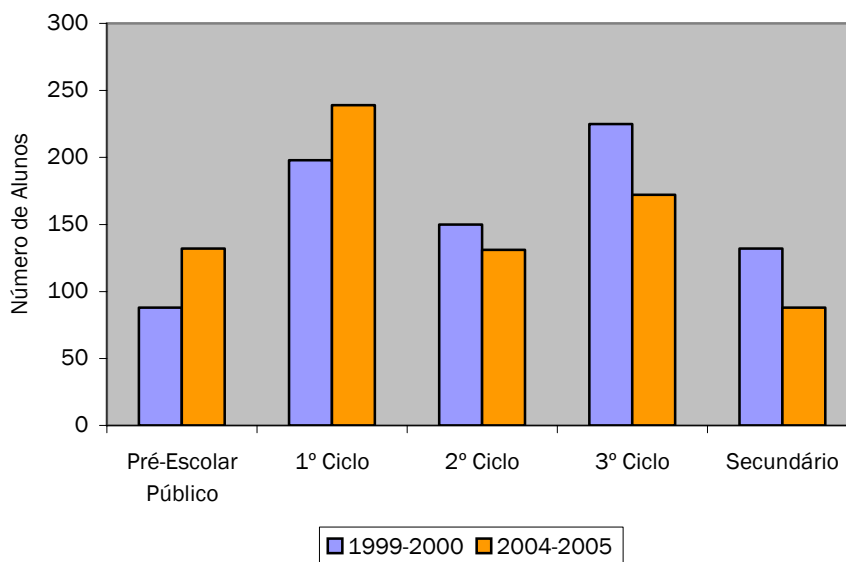
<sup>29</sup> Existe um protocolo com a autarquia que disponibiliza o espaço onde funciona o Conservatório.

**Quadro 36 – Evolução do Número de Alunos por Ciclo no Concelho da Golegã**

Ciclo de Ensino	1999-2000	2000-2001	2001-2002	2002-2003	2003-2004	2004-2005	Variação (%) 1998-1999 / 2004-2005
Pré-Escolar Público	88	85	77	116	116	132	+ 50
1º Ciclo	198	188	203	212	212	239	+ 21
2º Ciclo	150	127	134	122	126	131	- 13
3º Ciclo	225	206	206	213	170	172	- 24
Sub-total do Ensino Básico	573	521	543	547	508	435	- 24
Secundário	132	123	113	95	100	88	- 33
Total	793	729	733	758	724	655	- 17

Fonte: Agrupamento de Escolas de Golegã, Azinhaga e Pombalinho – GAP.

**Gráfico 17 – Evolução do Número de Alunos por Ciclo de Ensino no Concelho da Golegã**



Fonte: Direcção Regional de Educação de Lisboa.

O número de alunos nos diferentes estabelecimentos do ensino pré-escolar, básico e secundário durante os últimos seis anos lectivos tem oscilado, embora em termos genéricos a tendência seja para um progressivo decréscimo, passando de 793 no ano lectivo de 1999/2000 para 655 no ano lectivo de 2004/2005, o que corresponde a um decréscimo global de 17%.



Contudo, estes valores escondem diferenciações consideráveis entre os diferentes ciclos:

- No ensino pré-escolar público o número de crianças inscritas aumentou consideravelmente – 50%, ao passo que no 1º ciclo esse acréscimo foi bastante mais reduzido – 21%.
- No 2º e 3º ciclos do ensino básico o número de alunos inscritos conheceu um forte decréscimo ao longo dos últimos seis anos lectivos, não obstante uma ligeiríssima recuperação patenteada no último ano lectivo, no que se refere ao 2º ciclo;
- No ensino secundário verifica-se o maior decréscimo do número de alunos inscritos, apesar de no ano de 2003/2004 se ter registado um ligeiro aumento.

Um indicador relevante a nível concelhio é a taxa bruta de escolarização, que reflecte a relação entre o número de alunos matriculados num determinado ano/ciclo de escolaridade e a população residente com a idade própria para a frequência desse ano/ciclo de escolaridade.

**Quadro 37 – Taxa Bruta de Escolarização por Ciclo e Ensino no Concelho da Golegã (2003/04)**

Nível de Ensino	Grupo Etário <sup>30</sup>	Alunos	Taxa Bruta de Escolariz. (%)
Pré-Escolar Público	173	116	67,1
Pré-Escolar (Público + IPSS)	173	166	96,0
1º ciclo do E. Básico	193	212	109,8
2º ciclo do E. Básico	91	126	138,5
3º ciclo do E. Básico	163	170	104,3
Sub-Total E. Básico	447	508	113,6
Ensino Secundário	199	100	50,3

Fonte: Direcção Regional de Educação de Lisboa -2003, INE- 2001.

Assim constata-se que apenas para o ensino pré-escolar e para o ensino secundário a taxa de escolarização é inferior a 100%. Nos restantes níveis de ensino as “elevadas” taxas de

<sup>30</sup> A idade própria para a frequência do pré-escolar situa-se entre os 3 e os 5 anos, no 1º ciclo entre os 6 e os 9, no 2º ciclo entre os 10 e os 11, no 3º ciclo entre os 12 e os 14 e no secundário entre 15 e 17 anos.

repetência justificam os valores acima de 100%. No que se refere ao ensino pré-escolar o elevado número de crianças inscritas no estabelecimento da rede de instituições particulares de solidariedade social (Centro Social Paroquial da Golegã) permite atingir níveis de cobertura elevados se considerarmos também esta oferta. Já no caso do secundário, o diferencial existente deve-se às elevadas taxas de abandono e ao facto de muitos alunos, dada a inexistência de alguns cursos na escola, procurarem estabelecimentos de ensino fora do Concelho.

### INSUCESSO E ABANDONO ESCOLAR

As taxas de repetência e de abandono apresentam, reconhecidamente, valores no nosso país superiores à média dos restantes países da União Europeia.

**Quadro 38 – Taxas de Repetência no Concelho da Golegã (%)**

Níveis de Ensino	2002-2003			2003-2004			2004-2005			Taxa Média de Repetência		
	N.º de Repetentes	N.º de Alunos	Taxa de Repetência	N.º de Repetentes	N.º de Alunos	Taxa de Repetência	N.º de Repetentes	N.º de Alunos	Taxa de Repetência	N.º Médio de Repetentes	N.º Médio de Alunos	Taxa Média de Repetência
1º Ciclo	21	212	9%	23	212	10%	10	239	10	18	221	12%
2º Ciclo	19	122	15%	26	126	20%	21	131	16%	21	126	18%
3º Ciclo	59	213	27%	22	170	12%	30	172	17%	37	185	19%
Ensino Secundário	21	95	22%	17	100	17%	14	88	16%	17	94	18%

Fonte: Agrupamento de Escolas de Golegã, Azinhaga e Pombalinho - GAP.

No Concelho, considerando os últimos três anos lectivos, constata-se que a taxa de repetência é consideravelmente mais baixa no 1º ciclo do ensino básico. No que diz respeito aos outros níveis de ensino, os valores são muito semelhantes, oscilando entre os 18 e os 19 pontos percentuais.

De uma forma geral, estamos ainda em condições de afirmar que a taxa de repetência tem vindo a diminuir ao longo dos últimos três anos, principalmente no que diz respeito ao 3º ciclo do ensino básico e ao ensino secundário.

**Quadro 39 – Taxas de Abandono no Concelho da Golegã (%)**

Níveis de Ensino	2002-2003			2003-2004			2004-2005			Taxa Média Abandono		
	N.º de Abandonos	N.º de Alunos	Taxa de Abandono	N. de Abandonos	N.º de Alunos	Taxa de Abandono	N. de Abandonos	N.º de Alunos	Taxa de Abandono	N.º Médio de Abandonos	N.º Médio de Alunos	Taxa Média de Abandonos
1º Ciclo	0	212	0,0	1	212	0,5	0	239	0	0	221	0
2º Ciclo	0	122	0,0	0	126	0,0	0	131	0,0	0	127	0,0
3º Ciclo	13	213	6,1	13	170	7,6	8	172	4,7	11	196	5,6
Ensino Secund.	17	95	17,9	19	100	19,0	17	88	19,3	18	103	17,5

Fonte: Agrupamento de Escolas de Golegã, Azinhaga e Pombalinho - GAP.

Relativamente à taxa de abandono, esses valores são consideravelmente mais elevados no ensino secundário, sendo praticamente residuais no 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, o que em grande medida é justificado pelo facto de o ensino obrigatório se prolongar até ao 9º ano de escolaridade e até à idade de 15 anos.

## ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR

No que diz respeito à educação pré-escolar a Câmara Municipal da Golegã concede apoio sócio-educativos aos alunos matriculados nos Jardins-de-infância públicos do Concelho. Este apoio consiste num subsídio de almoço e/ou de prolongamento de horário e é concedido a todas as famílias que necessitarem destes serviços. A cada agregado, de acordo com os rendimentos do mesmo, as despesas com habitação, as despesas de saúde e o número de elementos que o compõe é atribuído um escalão de comparticipação (de 1 a 6).

Os quadros seguintes revelam-nos o número de crianças em cada Jardim-de-Infância por escalão e respectivos valores a pagar pelas famílias.

**Quadro 40 – Apoio Sócio-Educativo da Câmara Municipal da Golegã aos Alunos do Jardim-de-Infância de Golegã (2006/2007)**

	Almoço		Prolongamento de Horário		Valor total a pagar pelas famílias (almoço + prolongamento de horário)
	Número de crianças	Valor a pagar pelas famílias	Número de crianças	Valor a pagar pelas famílias	
Escalão 1	7	□ 7,00	3	□ 20,00	□ 27,00
Escalão 2	12	□ 8,50	11	□ 40,00	□ 48,50
Escalão 3	11	□ 10,50	7	□ 50,00	□ 60,50
Escalão 4	6	□ 10,50	4	□ 60,00	□ 70,50
Escalão 5	12	□ 12,25	9	□ 60,00	□ 72,25
Escalão 6	7	□ 12,25	5	□ 70,00	□ 82,25

Fonte: Câmara Municipal da Golegã: Divisão de Intervenção Social (Serviço de Educação).

**Quadro 41 – Apoio Sócio-Educativo da Câmara Municipal da Golegã aos Alunos do Jardim-de-Infância de Azinhaga (2006/2007)**

	Almoço		Prolongamento de Horário		Valor total a pagar pelas famílias (almoço + prolongamento de horário)
	Número de crianças	Valor a pagar pelas famílias	Número de crianças	Valor a pagar pelas famílias	
Escalão 1	7	□ 7,00	2	□ 20,00	□ 27,00
Escalão 2	5	□ 8,50	2	□ 40,00	□ 48,50
Escalão 3	4	□ 10,50	2	□ 50,00	□ 60,50
Escalão 4	5	□ 10,50	1	□ 60,00	□ 70,50
Escalão 5	4	□ 12,25	0	□ 60,00	□ 72,25
Escalão 6	10	□ 12,25	1	□ 70,00	□ 82,25

Fonte: Câmara Municipal da Golegã: Divisão de Intervenção Social (Serviço de Educação).

No que diz respeito ao apoio prestado pela Câmara Municipal aos alunos das escolas básicas do 1º ciclo, a autarquia colabora com as famílias mais carenciadas assumindo na totalidade as despesas de almoço dos alunos ao abrigo do Escalão A e comparticipando pela metade as despesas de almoço dos alunos com Escalão B. A Câmara apoia ainda estas famílias com um montante atribuído anualmente para a aquisição de livros e material escolar que varia também em função do escalão imputado a cada uma.

**cultura, desporto  
e recreio**

## CULTURA, DESPORTO E RECREIO

As questões relacionadas com as actividades culturais e de fruição de tempos livres são questões incontornáveis em qualquer processo de mudança social de uma dada comunidade, fazendo parte dos processos de desenvolvimento a ela associados.

No Concelho da Golegã, a promoção de processos locais de desenvolvimento integrado não pode, de forma alguma, passar ao lado das questões culturais devendo-se, para o efeito, procurar articulá-las internamente e com outras esferas da realidade social: sistema de ensino, saúde, segurança social, sistema produtivo, sistema de emprego e outros.

### EQUIPAMENTOS CULTURAIS

**Quadro 42 – Instituições e Equipamentos Culturais do Concelho da Golegã (2006)**

Instituições e Equipamentos	Localização	Entidade Proprietária	Descrição
<p>Equuspolis</p> 	Golegã	Município de Golegã	<p>Espaço Internet. Museu do cavalo. Equusvirtual. Museu Mestre Martins Correia. Terraço com 70m<sup>2</sup>. Auditório Eng. Ricardo Magalhães com capacidade para 60 lugares sentados. Fórum (sala de reuniões) com capacidade para 25 pessoas sentadas.</p>
<p>Casa-Estúdio Carlos Relvas</p> 	Golegã	Município da Golegã	<p>Museu sobre a obra fotográfica de Carlos Relvas. Documentário de 10 minutos e quiosque virtual sobre a vida e obra de Carlos Relvas. Cibercafé. Galeria para exposições temporárias. Jardim exterior. Loja.</p>
Casa da Música	Golegã	Cantar Nosso	6 salas normais.

		(Protocolo com o Município de Golegã)	Auditório.
<p>Biblioteca da Golegã</p> 	Golegã	Município de Golegã	<p>Obras disponíveis: cerca de 10 000 livros, 771 DVD's, 500 CD's de música, 32 DM, 30 CD Rom's e cerca de 50 jogos.</p> <p>Auditório.</p> <p>Sala do conto (com actividades semanais).</p> <p>Pátio.</p> <p>Sala de leitura infantil com 4 computadores ligados à Internet.</p> <p>Sala de leitura para jovens e adultos com 10 computadores ligados à Internet.</p>
<p>Biblioteca José Saramago</p> 	Azinhaga	Município de Golegã	<p>Biblioteca com cerca de 3000 obras (livros, filmes, jogos, etc.).</p> <p>Sala de leitura para crianças, jovens e adultos.</p> <p>Sala de trabalho com capacidade para 20 pessoas.</p> <p>Espaço Internet com 3 computadores.</p>
<p>Cine-Teatro Gil Vicente</p> 	Golegã	Santa Casa da Misericórdia da Azinhaga	<p>Sala de espectáculos com capacidade para cerca de 254 pessoas.</p>

Fonte: Câmara Municipal de Golegã – Divisão de Intervenção Social.



## **EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS**

### **Quadro 43 – Instituições e Equipamentos Desportivos do Concelho da Golegã (2006)**



<p>Piscinas Municipais da Golegã</p> 	Golegã	Município de Golegã	<p>1 Piscina com 10m x 24,90m. 1 Piscina com 4m x 10m. Balneários.</p>
<p>Piscinas Municipais de Azinhaga</p> 	Azinhaga	Município de Golegã	<p>1 Piscina com 10,80m x 25m. 1 Piscina com 4m x 10m. Balneários.</p>
<p>Piscinas Cobertas de Golegã</p> 	Golegã	Município de Golegã	<p>1 Piscina semi-olímpica com 12,5m x 25m. 1 Piscina com 12m x 10m. Balneários.</p>
<p>Campo Municipal de Ténis de Golegã</p> 	Golegã	Município de Golegã	Campo de ténis.
<p>Campo Municipal de Ténis da Azinhaga</p>	Azinhaga	Município de Golegã	Campo de ténis.

			
<p>Pavilhão Desportivo de Golegã</p> 	Golegã	Município de Golegã	<p>Campo destinado à prática de desportos colectivos com condições para a prática de ginástica desportiva, judo e karate.</p> <p>Balneários.</p>
<p>Pavilhão Desportivo de Azinhaga</p> 	Azinhaga	Município de Golegã	<p>Campo destinado à prática de desportos colectivos.</p> <p>Sala para ginástica desportiva, judo e karate.</p> <p>Balneários.</p>
<p>Pavilhão Desportivo do complexo escolar de Golegã</p> 	Golegã	Município de Golegã	<p>Campo para a prática de desportos colectivos</p> <p>Sala destinada à pratica de ginástica desportiva com aparelhos.</p> <p>Campos exteriores para a pratica de atletismo e jogos desportivos</p> <p>Balneários.</p>
<p>Estádio Municipal das Ademas (sede da Escola autárquica de futebol)</p>	Golegã	Município de Golegã	<p>Campo destinado à prática de futebol.</p> <p>Balneários.</p>

			
Estádio de Futebol Assunção Coimbra	Azinhaga	Município de Golegã	Campo destinado à prática de futebol. Balneários.
			

Fonte: Câmara Municipal de Golegã – Divisão de Intervenção Social.

## ESPAÇOS VERDES

**Quadro 44 – Instituições e Equipamentos Desportivos do Concelho da Golegã (2006)**

Parque da Juventude	Golegã	Município de Golegã	Anfiteatro com palco. Parque infantil. Parque radical. Parque de merendas.
			
Jardim Municipal da Azinhaga	Azinhaga	Município de Golegã	Parque infantil. Coreto.

			
Parque Municipal de Campismo	Golegã	Município de Golegã	Jardim. Tanque.
			

Fonte: Câmara Municipal de Golegã – Divisão de Intervenção Social.

### ASSOCIAÇÕES CULTURAIS E DESPORTIVAS

- Rancho folclórico da Golegã
- Grupo Etnográfico “Os Camponeses da Golegã”
- Rancho “Os Campinos da Azinhaga”
- Sociedade Filarmónica Goleganense 1º de Janeiro
- Sociedade Recreativa Municipal Azinhaguense 1º de Dezembro
- Futebol Clube Goleganense
- Azinhaga Atlético Clube
- Sociedade Columbófila Goleganense
- Clube de Pesca
- Clube de Ténis da Golegã
- Grupo “Cantares de Outora”
- Clube de Campismo e Caravanismo “Arco-Íris” da Golegã
- Escola de Futebol “Manuel Bento”
- Casa do Benfica
- Núcleo do Sporting.

saúde

## SAÚDE

O acesso de todas as pessoas aos cuidados de saúde é considerado como uma das principais prioridades no contexto das políticas sociais em Portugal. Apesar dos significativos saltos qualitativos e quantitativos registados nos últimos anos, observam-se ainda carências importantes, nomeadamente em termos de garantia do acesso à saúde por parte dos grupos sociais mais desfavorecidos, especialmente dos que se encontram em situação de privação da sua autonomia e dos que, não podendo recorrer a situações alternativas, se vêem confrontados com um sistema de prestação de serviços nem sempre acessível e de qualidade.

O Concelho da Golegã, no que concerne aos recursos materiais, dispõe de um Centro de Saúde sem internamento que se encontra sediado na sede do Concelho possuindo ainda uma extensão na freguesia de Azinhaga.

Relativamente aos estabelecimentos farmacêuticos existem em 2006 3 farmácias distribuídas pelo Concelho, o que perfaz aproximadamente um total de 1 farmácia por 1903 habitantes. É na sede do Concelho que se localiza um maior número de farmácias. Não se justifica portanto a criação de mais postos farmacêuticos uma vez que os existentes, de uma forma geral, conseguem dar resposta às necessidades da população. Esta situação é comprovada através dos dados constantes no quadro seguinte.

**Quadro 45 – Número de Farmácias por 10 000 habitantes no Concelho da Golegã e em Portugal (2001)**

	Número de Farmácias por 10 000 habitantes
Portugal	2,5
Golegã	5,25

Fonte: INE (Recenseamentos da População 2001).

É possível observar que, ao nível de farmácias, a Golegã se posiciona numa situação muito favorável comparativamente a Portugal, apresentando um número de farmácias por 10 000 habitantes muito superior à média nacional.

Em termos de recursos humanos verifica-se, tanto ao nível do Centro de Saúde como das respectivas extensões, a existência de 4 médicos, 7 enfermeiros (6 efectivos e 1 contratado), 1 técnico de electrocardiografia a dois meios-dias por semana, 1 técnica de saúde ambiental, 2 auxiliares de acção médica, 6 auxiliares de apoio e vigilância (1 a meio tempo e 1 contratado) e 5 administrativos.

**Quadro 46 – Número de Médicos por 1000 habitantes no Concelho da Golegã e em Portugal (2001)**

	Número de Médicos por 1000 habitantes
Portugal	3,2
Golegã	0,7

Fonte: INE (Recenseamentos da População 2001) e Centro de Saúde da Golegã.

O Concelho da Golegã apresenta um número de médicos por 1000 habitantes bastante inferior ao registado ao nível nacional atingindo assim um ratio de 1 médico por 1428 habitantes. No entanto, este valor é superior ao apresentado pela maioria dos Centros de Saúde do país na medida em que o número de médicos por 1000 habitantes relativo a Portugal tem em conta todos os médicos e não só os profissionais que trabalham nos cuidados continuados.

**Quadro 47 – Número de Enfermeiros por 1000 habitantes no Concelho da Golegã e em Portugal (2001)**

	Número de Enfermeiros por 1000 habitantes
Portugal	1,2
Golegã	1,4

Fonte: INE (Recenseamentos da População 2001) e Centro de Saúde da Golegã.

Quanto ao número de enfermeiros por 1000 habitantes, a situação deixa de ser deficitária, na medida em que este é superior à média nacional conquistando um ratio de 1 enfermeiro por 714 habitantes.

Relativamente às consultas de que o Centro de Saúde da Golegã dispõe a nível médico, funcionam consultas de saúde do adulto, diabetes, saúde infantil, saúde materna, planeamento familiar e visitação domiciliária.

Ao nível de enfermagem, o centro de Saúde da Golegã dispõe de consultas de diabetes, saúde infantil, saúde materna, planeamento familiar, vacinação, tratamentos (injecções, pensos e outros), visitação domiciliária, saúde escolar, saúde oral, preparação para a maternidade, acções de educação para a saúde (tanto no Centro de Saúde como na comunidade) e atendimento de enfermagem programado ao fim de semana.

Estas consultas/atendimentos abrangem todo o Concelho incluindo, na freguesia da Azinhaga, ainda o Apoio Domiciliário Integrado em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga.

As unidades hospitalares de referência que dão apoio à população do Concelho da Golegã integram o Centro Hospitalar do Médio Tejo e são as seguintes: Hospital Rainha Santa Isabel em Torres Novas, Hospital de Abrantes e Hospital Nossa Senhora da Graça em Tomar. O Hospital do Entroncamento funciona como unidade hospitalar de retaguarda.

No âmbito da referenciação hospitalar, as consultas mais requisitadas ao Centro Hospitalar do Médio Tejo pelo Centro de Saúde da Golegã são as consultas de fisioterapia, oftalmologia e cardiologia.

Saliente-se ainda que o Centro de Saúde da Golegã dá formação regularmente a alunos de enfermagem e medicina.

Em relação ao número de alcoólicos não foi possível ao Centro de Saúde da Golegã identificar o número de doentes com esta patologia uma vez que estes são atendidos no âmbito das várias patologias do doente e não isoladamente. No que diz respeito aos toxicodependentes, são 8 os casos que o Centro de Saúde segue com maior regularidade.



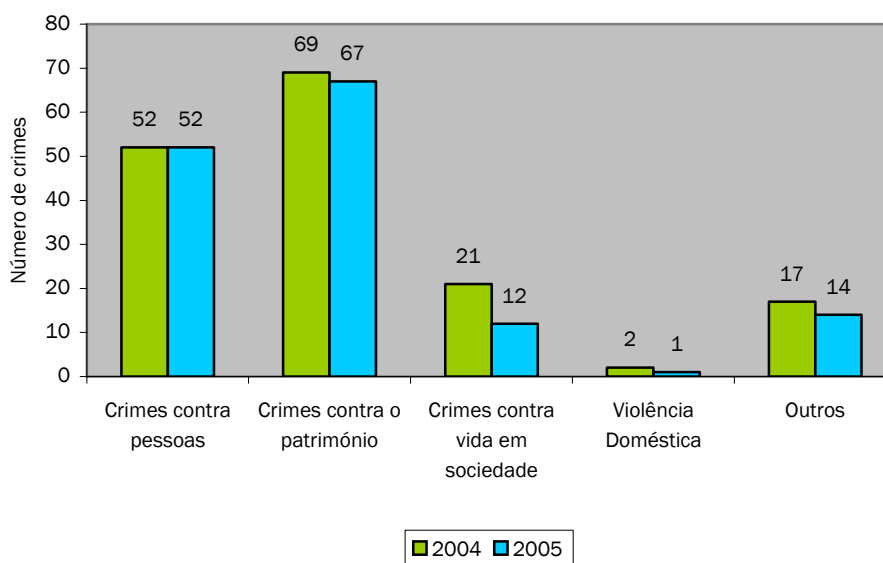
**segurança  
pública**

## SEGURANÇA PÚBLICA

Nas últimas décadas tem-se vindo a assistir, no país, a um aumento significativo das taxas de criminalidade e sobretudo a um aumento da percepção de insegurança por parte dos cidadãos.

Neste contexto, e por forma a tentar perceber a realidade actual do Concelho da Golegã no que concerne à segurança pública, julgou-se pertinente fazer uma análise da evolução dos indicadores disponíveis respeitantes aos anos de 2004 e 2005. O gráfico seguinte revela a evolução da criminalidade no período mencionado.

**Gráfico 18 – Distribuição da Criminalidade por tipo de Crime no Concelho da Golegã**



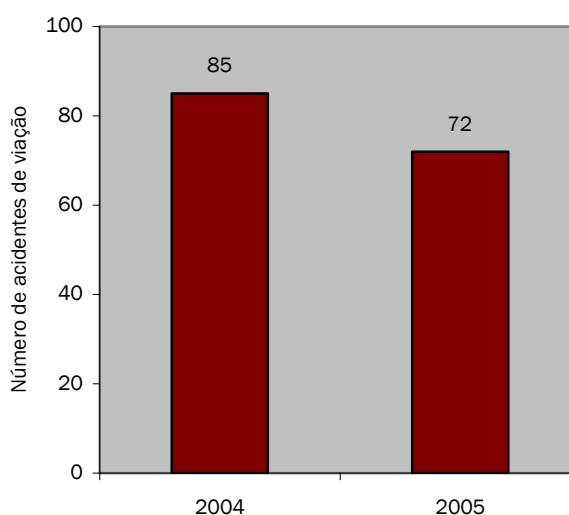
Fonte: Guarda Nacional Republicana – Posto Territorial de Golegã

Analisando os dados constantes no gráfico, verifica-se a existência de uma diminuição do número de crimes de 161 para 146, o que se traduz num decréscimo de 9,32%. Constata-se, também, que a taxa de criminalidade no Concelho evolui de 2,82 para 2,56 crimes por cada 100 habitantes situando desta forma o Concelho abaixo da média nacional<sup>31</sup>. Saliente-se ainda o facto de os crimes contra a vida em sociedade terem diminuído 42,86% de 2004 para 2005.

<sup>31</sup> De acordo com o Ministério da Justiça – Gabinete de Política Legislativa e Planeamento, a taxa de criminalidade em Portugal, no ano de 2001, situava-se nos 3,6%.

A segurança rodoviária é outro factor que se considera relevante analisar no contexto da segurança pública dada a pertinência que esta questão assume nas sociedades ocidentais modernas e particularmente no nosso país. O próximo gráfico mostra a evolução de acidentes de viação em 2004 e 2005 no Concelho da Golegã.

**Gráfico 19 – Evolução dos Acidentes de Viação no Concelho da Golegã**



Fonte: Guarda Nacional Republicana – Posto Territorial de Golegã

Da análise do gráfico, observa-se que no período em apreço houve uma diminuição de 15,29% no que diz respeito ao número de acidente de viação. Convém ainda referir que em 2005, em consequência dos 72 acidentes de viação ocorridos, se registou 1 morte, 4 feridos graves e 30 feridos ligeiros.

Ao nível das forças de segurança pública existe no Concelho da Golegã um Posto Territorial da Guarda Nacional Republicana, pertencente ao Destacamento Territorial de Torres Novas, que cobre toda a área geográfica do Concelho. Existe ainda na Golegã outro importante agente de segurança pública – a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Golegã – que, para além da sua intervenção enquanto corporação de bombeiros, é também responsável, em parceria com a Câmara Municipal de Golegã, pela Protecção Civil Local.

A Câmara Municipal da Golegã dispõe ainda de uma equipa de fiscalização constituída por duas pessoas que se desloca pelo Concelho durante o período nocturno no sentido de detectar eventuais irregularidades e proteger o património.

**actividade  
económica**

## ACTIVIDADE ECONÓMICA

Ao nível das actividades económicas, o ano de 1986 constituiu para o país um marco incontornável no seu desenvolvimento, abrindo novas perspectivas à economia e impondo substanciais transformações no tecido social. As novas condições externas que surgiram com a adesão à então chamada Comunidade Económica Europeia (CEE) permitiram consideráveis melhorias nos equilíbrios macro-económicos do país e efectivas transformações estruturais nos mecanismos de funcionamento da economia, sobretudo nos anos compreendidos entre 1986 e o início da década de 90.

Com a adesão à CEE, o enquadramento económico do país tornou-se mais liberal e mais assente nas forças de mercado e na iniciativa privada, reduzindo-se dessa forma o papel do Estado na actividade económica. Esta nova conjuntura trouxe para o país um forte impulso no investimento em infra-estruturas, na agricultura e na indústria, promovidos, em grande parte, pelos fundos comunitários.

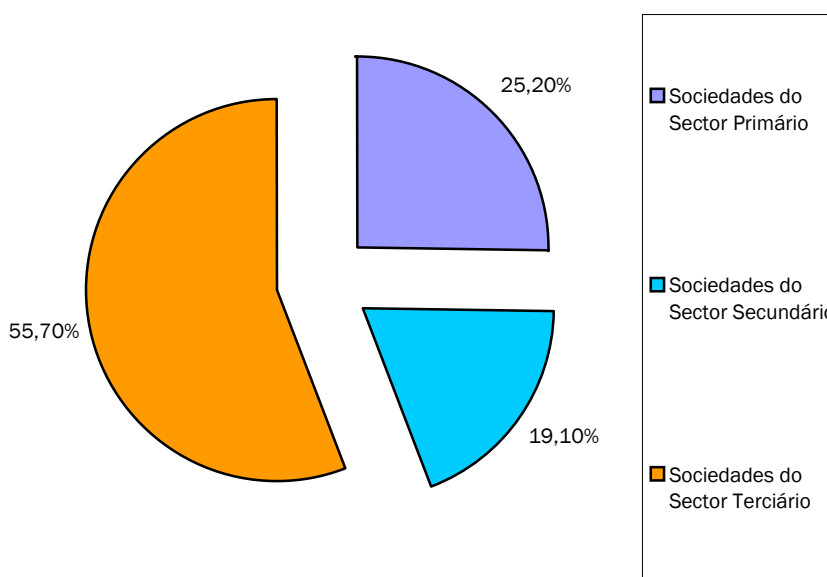
Neste contexto, a estrutura económica do país foi-se tornando cada vez mais semelhante à dos países economicamente mais desenvolvidos. Não obstante, subsistem ainda diferenças assinaláveis, que reflectem o atraso de décadas da estrutura produtiva portuguesa, atraso esse que tem sido bastante difícil de superar.

A nível interno, essas diferenças são reconhecidas, o que é visível se tivermos em conta as problemáticas do subdesenvolvimento do interior do país quando comparado com o grande investimento que é feito ao longo de todo o litoral, com particular incidência nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto; e da concentração de recursos estratégicos para o desenvolvimento do país em torno do capital.

No entanto, o Concelho da Golegã, dada a sua posição estratégica em relação ao eixo urbano Torres Novas - Entroncamento, tem beneficiado directa ou indirectamente do investimento que tem sido feito na região, nomeadamente em termos de infra-estruturas rodoviárias que permitem melhorar significativamente a mobilidade das pessoas.

Relativamente à estrutura económica, existem no Concelho 793 empresas e 131 sociedades sediadas distribuídas por vários sectores de actividade: primário, secundário e terciário. Estas 131 sociedades empregam 534 pessoas e apresentam um volume de vendas de 37 569 milhares de euros (2004).

**Gráfico 20 – Sociedades Sediadas no Concelho da Golegã por sector de Actividade Económica (2004)**



Fonte: INE - 2004

O Concelho da Golegã caracteriza-se pela predominância de actividades relacionadas com os serviços, concretizadas através das 43 sociedades do sector terciário. Saliente-se que as duas entidades com maior capacidade de empregabilidade no Concelho são a Câmara Municipal e a Santa Casa da Misericórdia da Golegã. No entanto, o Concelho é tradicionalmente conhecido pela sua intensa actividade agrícola sendo, ainda hoje, a base da sua economia.

Nos últimos anos registaram-se algumas pequenas indústrias, sobretudo de metalomecânica agrícola que, no contexto global do Concelho, constitui, fundamentalmente, uma parte importante do suporte operativo da actividade agrícola. De realçar que a área do Concelho está praticamente toda inserida na RAN (Reserva Agrícola Nacional) e na REN (Reserva Ecológica Nacional), o que tem vindo a constituir um factor limitativo para o aparecimento de um sector industrial significativo. A propriedade e os rendimentos de parte importante (cerca de 40%) do solo agrícola também são extra-concelhios.

**Figura 36 – Fotografias da Zona Industrial de Golegã**



Não obstante, o desenvolvimento verificado nos últimos anos no Concelho da Golegã não se pode dissociar da existência de espaços vocacionados para o acolhimento de unidades empresariais, especificamente industriais, conjugada com a centralidade do Concelho relativamente ao distrito de Santarém e as acessibilidades existentes, nomeadamente a proximidade face às principais vias de comunicação rodoviárias do país, designadamente à auto-estrada A1 – e ferroviárias – Linha do Norte e Linha da Beira Baixa - reforçam as capacidades locativas da Golegã, suportando a sua vantagem competitiva em termos de atractividade e reforço da estrutura empresarial local.

**Quadro 48 – Indicadores de Desenvolvimento Económico-Social do Concelho**

Indicadores	Ano	Golegã	Lezíria Tejo	Continente
Ind. Poder de Compra <i>per capita</i>	2002	66,0	75,0	101,3
Ind. Desenvolvimento Social (IDS)	2003	0,86	0,86	0,91

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001).

Em suma, apesar da notoriedade nacional do Concelho (dada pela Feira Nacional do Cavalo), o crescimento económico tem sido lento, registando os seus habitantes valores de poder de compra inferiores à média nacional e mesmo relativamente à região da Lezíria. Todavia, ao nível das infra-estruturas de desenvolvimento social, o Concelho da Golegã apresenta valores iguais aos da média regional.

Com efeito, as movimentações de mão-de-obra para fora do Concelho assumem ainda um papel muito importante. A dependência funcional face aos Concelhos limítrofes de Torres Novas e Entroncamento e ainda face à área metropolitana de Lisboa, bem como as boas acessibilidades que possui, faz com que parte significativa da população residente exerça a sua actividade profissional fora do Concelho.



emprego

## EMPREGO

Durante a década de 90 registou-se no país uma evolução globalmente positiva do mercado de trabalho que se manifestou num acréscimo da criação de emprego. O Concelho da Golegã, contudo, viu a sua população activa manter-se estável.

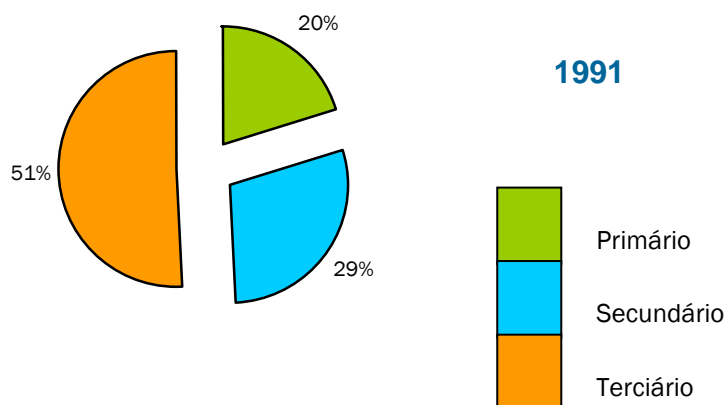
**Quadro 49 – Evolução das Taxas de Actividade e Desemprego (%)**

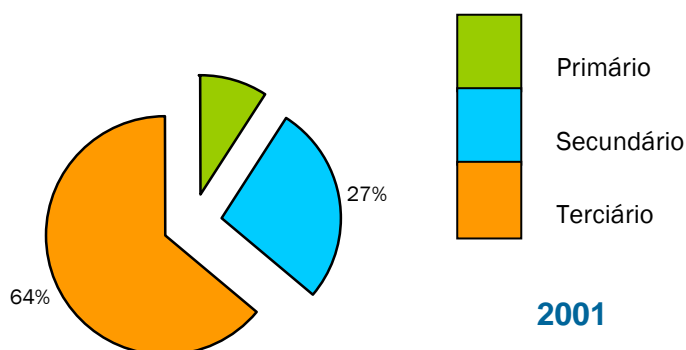
Unidade Territorial	Taxa de Actividade		Taxa de Desemprego	
	1991	2001	1991	2001
Golegã	41,6	43,9	11,4	8,5
Lezíria do Tejo	44,3	48,1	7,1	8,1
Continente	44,9	48,4	6,1	6,9

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001).

Consequentemente, assistiu-se a um pequeno incremento da taxa de actividade no Concelho, cujos indicadores ainda estão abaixo das médias regionais e nacionais. O desemprego superior a 11% em 1991, diminuiu consideravelmente, tendo vindo a situar-se mais próximo das médias nacionais e apenas um pouco acima dos valores regionais para este indicador.

**Gráfico 21 - População Residente Empregada, por Sector de Actividade, no Concelho da Golegã**





Nos últimos anos alterou-se profundamente a estrutura do emprego nacional, regional e local. Efectivamente, acelerou-se o processo de terciarização, tendo no Concelho da Golegã aumentado também o peso do sector de serviços. Esta mudança fez-se sobretudo à custa de transferências do sector agrícola, que perdeu mais de 50% dos efectivos que tinha em 1991, fundamentadamente para o sector terciário. Mas este terciário é também ele pouco qualificado podendo corresponder mesmo a activos que trabalham noutros Concelhos limítrofes. O sector industrial manteve-se estável.

No Concelho da Golegã o sector dos serviços tem uma percentagem de activos acima da média nacional e regional e o crescimento verificado foi mesmo superior durante a década de noventa. O crescimento do sector nos Concelhos limítrofes e o contributo dos investimentos nas funções sociais públicas e/ou privadas (que levaram a que o terciário de natureza social tenha em 2001 um peso idêntico ao de natureza económica) foram elementos decisivos nesta evolução.

**Quadro 50 - Estrutura da População Activa no Concelho da Golegã (1991 e 2001)**

Unidade Territorial	1991			2001		
	Primário	Secundário	Terciário	Primário	Secundário	Terciário
Golegã	20,3	28,8	51,0	9,1	27,1	63,8
Lezíria do Tejo	21,8	32,7	45,4	10,0	31,8	58,2
Continente	10,5	38,5	51,1	4,8	35,5	59,7

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001)

**Quadro 51 - Estrutura da População Activa nas Freguesias por Sectores em 2001**

Unidade Territorial	Sectores de Actividade		
	Primário	Secundário	Terciário
Azinhaga	12,4	33,2	54,4
Golegã	7,8	24,6	67,6
Concelho da Golegã	9,1	27,1	63,8
Lezíria do Tejo	10,0	31,8	58,2
Continente	4,8	35,5	59,7

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 1991 e 2001)

Uma análise mais aprofundada permite concluir que as duas freguesias do Concelho têm ligeiras diferenças no que diz respeito à população activa. O peso do terciário é mais evidente na freguesia da Golegã devido à própria natureza do aglomerado onde se concentram as funções administrativas do Estado e da autarquia, enquanto na freguesia da Azinhaga o peso dos activos na agricultura é maior.

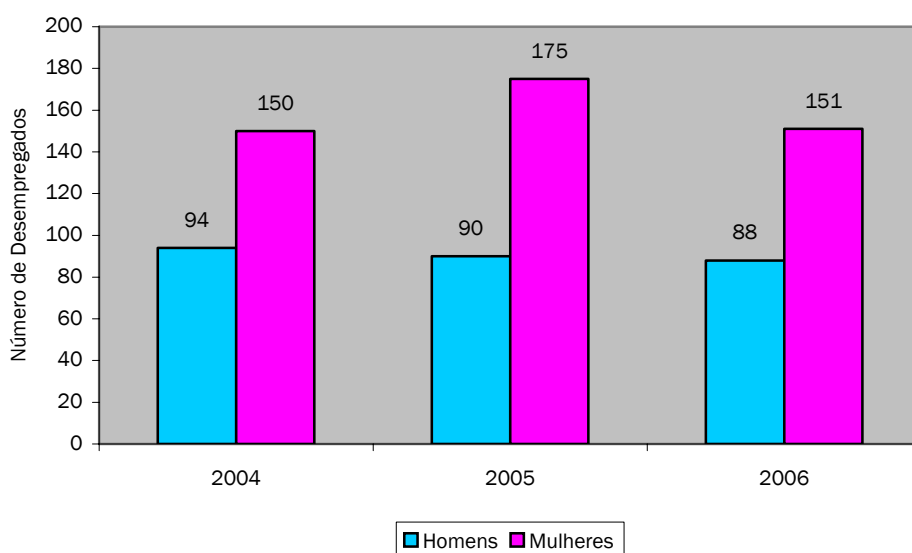
Em termos de distribuição dos activos por ramo de actividade económica o Concelho da Golegã destaca-se relativamente ao país pelo peso do sector agrícola reconhecidamente uma das fortes potencialidades do Concelho. O ramo dos transportes e comunicações reflecte a importância para o Concelho dos empregos ligados ao transporte ferroviário e dos pólos de logística mesmo quando situados fora do território concelhio. O ramo da Administração, Defesa e Segurança Social obrigatória ultrapassa igualmente a média regional e nacional, o que é em parte explicado pelo peso do emprego autárquico e de alguns serviços sociais no conjunto do emprego concelhio mas fundamentalmente pela existência de migrações pendulares para os Concelhos vizinhos.

## DESEMPREGO

O desemprego é hoje um problema que atravessa indivíduos de ambos géneros, com diversos níveis de escolaridade e em diferentes grupos etários, no Concelho da Golegã como no

resto do país. O Instituto do Emprego e Formação Profissional disponibiliza dados desde Janeiro de 2004, distribuídos por meses e Concelhos, que nos permitem afirmar que a tendência registada no último ano favorece o nosso Concelho: se de Janeiro de 2004 para Janeiro de 2005 o número de desempregados inscritos no Centro de Emprego aumentou 7,93%; de Janeiro de 2005 para Janeiro de 2006 este mesmo número diminuiu 9,81% conquistando do valor mais baixo dos últimos três anos.

**Gráfico 22 – Evolução do Número de Desempregados do Concelho da Golegã por Género em Janeiro de 2004, Janeiro de 2005 e em Janeiro de 2006**

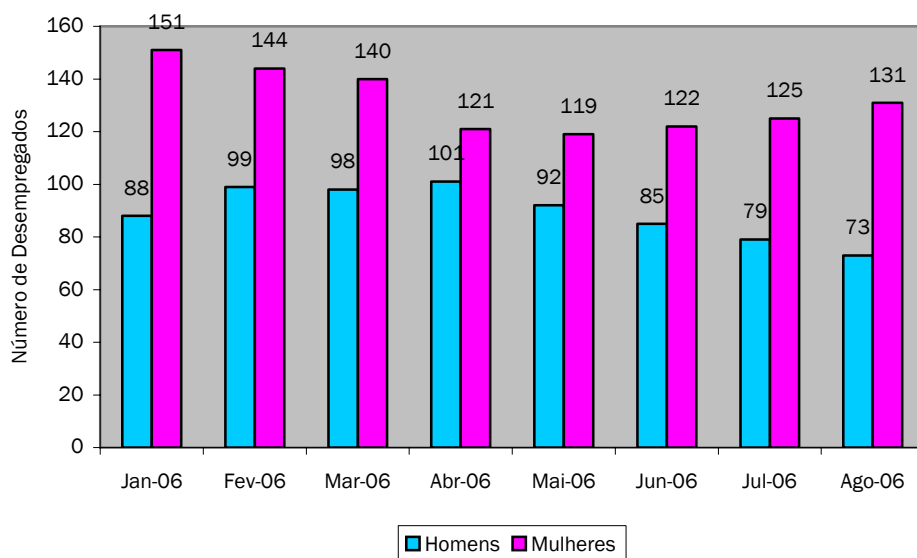


Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Verifica-se através da análise do gráfico que são as mulheres quem mais enfrenta o problema do desemprego no Concelho da Golegã. Por outro lado, enquanto o número de homens desempregados tem vindo a diminuir desde 2004, as mulheres desempregadas aumentaram em 2005 para voltarem a igualar os valores conquistados em 2004.

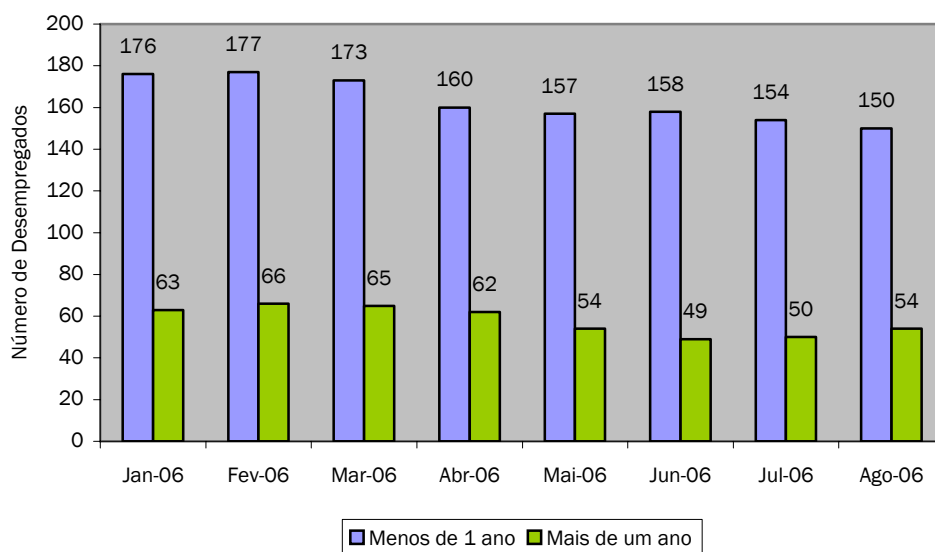
Vejamos então como se distribuem os desempregados no Concelho da Golegã através de uma caracterização que terá em conta o género, o tempo de inscrição no Centro de Emprego, a situação face à procura de emprego (primeiro emprego ou novo emprego), o grupo etário e o nível de escolaridade.

**Gráfico 23 – Evolução do Número de Desempregados do Concelho da Golegã por Género (Janeiro-Agosto 2006)**



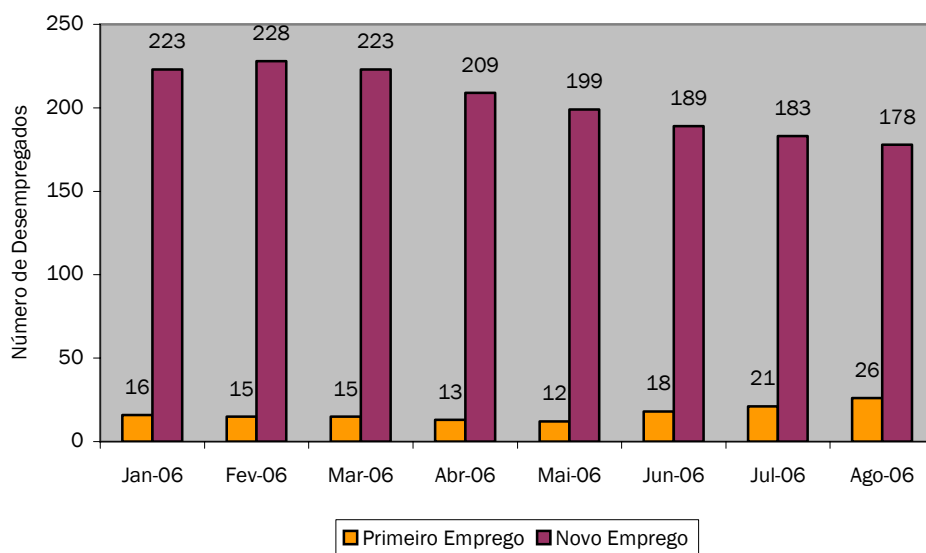
Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional.

**Gráfico 24 – Evolução do Número de Desempregados do Concelho da Golegã por Tempo de Inscrição no Centro de Emprego (Janeiro-Agosto 2006)**



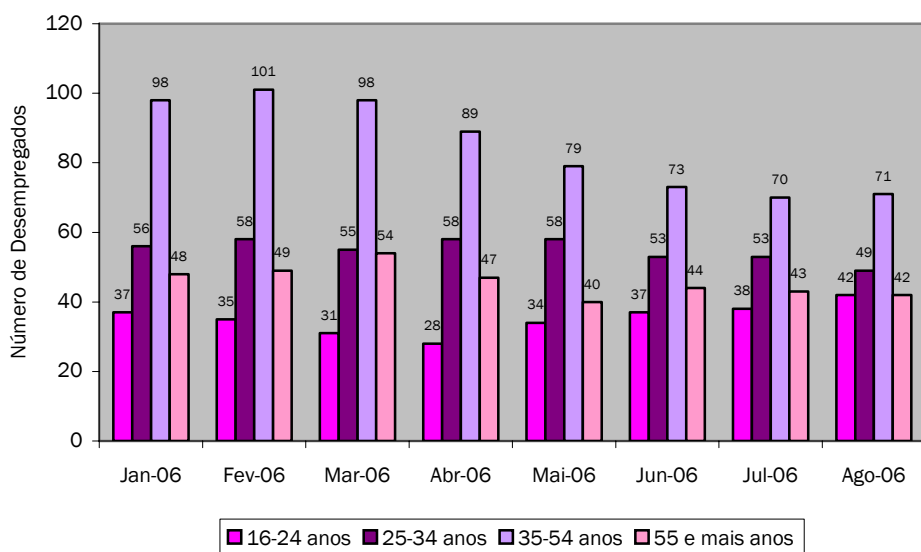
Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional.

**Gráfico 25 – Evolução do Número de Desempregados do Concelho da Golegã por Situação face à Procura de Emprego (Janeiro-Agosto 2006)**



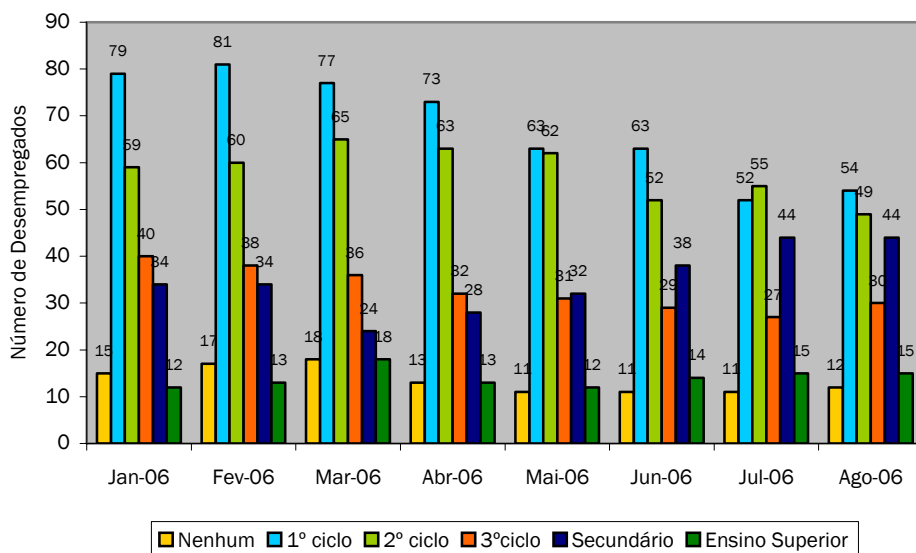
Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional.

**Gráfico 26 – Evolução do Número de Desempregados do Concelho da Golegã por Grupo Etário (Janeiro-Agosto 2006)**



Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional.

**Gráfico 27 – Evolução do Número de Desempregados do Concelho da Golegã por Nível de Escolaridade (Janeiro-Agosto 2006)**



Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Através da análise do conjunto de gráficos anterior, conclui-se que a população desempregada do Concelho da Golegã:

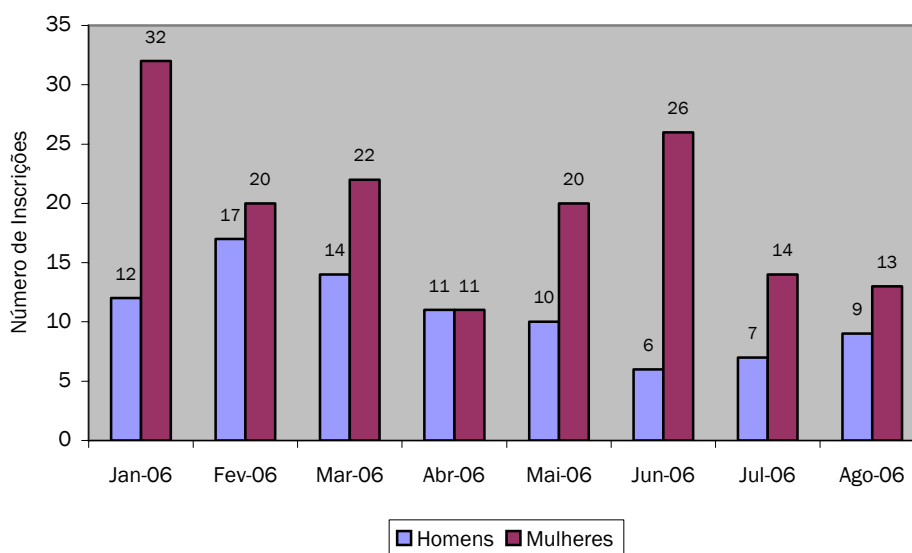
- Em Agosto de 2006, a percentagem de mulheres desempregadas face aos homens é de 64,22%;
- A disparidade entre géneros tem tendência a acentuar-se na medida em que enquanto o número de homens desempregados tem diminuído, o número de desempregadas tem aumentado;
- Em Agosto de 2006, 73,53% dos desempregados inscritos no Centro de Emprego estão inscritos há menos de um ano.
- O número de desempregados inscritos no Centro de Emprego há menos de um ano tem vindo a diminuir;
- 12,75% dos desempregados inscritos no Centro de Emprego estão à procura do primeiro emprego;
- Enquanto o número de desempregados à procura do primeiro emprego tem vindo a aumentar nos primeiros meses de 2006, o número daqueles que procuram um novo emprego tem sofrido um decréscimo significativo;



- Apesar do grupo etário dos 35 aos 54 anos ser significativamente superior aos restantes grupos etários, as disparidades têm vindo a diluir-se desde o início de 2006;
- Os desempregados com idades compreendidas entre os 16 e os 24 anos têm vindo a aumentar nos últimos meses;
- Se o início do ano os desempregados inscritos no Centro de Emprego com nível de escolaridade equivalente ao primeiro e segundo ciclos equivaliam a 57,74%, em Agosto de 2006 estes têm vindo a aproximar-se dos restantes grupos;
- Ao longo do ano a generalidade dos grupos organizados por nível de escolaridade tendeu a diminuir ou estabilizar à excepção do grupo de desempregados com formação ao nível do ensino secundário.

De seguida apresentamos o número de novas inscrições registadas no Centro de Emprego de Torres Novas relativas ao Concelho da Golegã por género.

**Gráfico 28 – Evolução do Número de Novas Inscrições no Centro de Emprego no Concelho da Golegã por Género (Janeiro-Agosto 2006)**



Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Não existe uma tendência definida no que diz respeito à evolução do número de novas inscrições no Centro de Emprego por género ao longo dos últimos meses. No entanto, verifica-se que o número de inscrições reduziu consideravelmente tanto no que diz respeito aos homens como às mulheres.

Atentemos de seguida no número de ofertas de emprego recebidas no Centro de Emprego relativas à Golegã nos últimos meses e ainda no número de colocações.

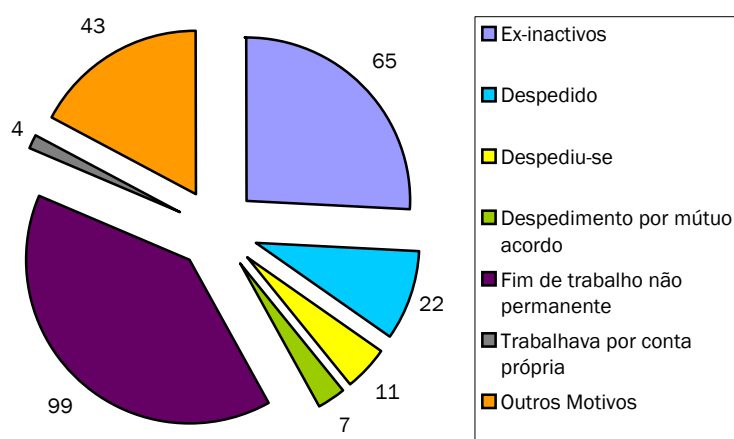
**Quadro 52 – Movimentos registados no Concelho da Golegã: Ofertas Recebidas e Colocações por Género (Janeiro-Agosto 2006)**

	Ofertas Recebidas	Colocações	
		Homens	Mulheres
Janeiro	3	1	1
Fevereiro	1	0	1
Março	0	1	0
Abril	6	0	1
Maio	1	0	4
Junho	1	1	0
Julho	2	0	0
Agosto	3	0	1
Total	17	3	8

Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional.

No total, foram recebidas 17 ofertas de emprego para o Concelho da Golegã em 2006 até ao mês de Agosto e colocadas 11 pessoas, 8 das quais mulheres.

**Gráfico 29 – Motivos de Inscrição no Centro de Emprego em 2006 no Concelho da Golegã**



Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional.

A grande maioria de novas inscrições registadas no Centro de Emprego relativas ao Concelho da Golegã dizem respeito ao término de trabalho não permanente, como por exemplo, fim de contratos de trabalho. Saliente-se ainda o facto de 65 indivíduos se terem inscrito devido ao facto de terem estados inactivos, por exemplo, por doença.

## **EMPRESAS DE INSERÇÃO**

As Empresas de Inserção nascem no âmbito do Mercado Social de Emprego que em Julho de 1996 veio permitir que a algumas actividades já existentes, designadamente os Programas Ocupacionais e o Emprego Protegido, se viessem juntar novas iniciativas. No período de 10 anos, as respostas foram asseguradas através de um quadro de programas e medidas que se complementam no combate ao desemprego, à pobreza e à exclusão social.

O Mercado Social de Emprego foi instituído no ano de 1996, pela resolução do Conselho de Ministros nº104/96, de 9 de Julho. Com esta iniciativa, o Governo criou um conjunto de programas, entre os quais as Empresas de Inserção, que articulada e complementarmente, contribuem para a solução de problemas de emprego, formação e de outros problemas sociais que atingem determinados grupos que se encontram particularmente vulnerabilizados.

As Empresas de Inserção apresentam como objectivos principais<sup>32</sup>:

- Promover a aquisição e o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais adequadas ao exercício de uma actividade profissional, de modo a facilitar a integração de pessoas em processo de inserção na vida activa; e,
- Estimular o desenvolvimento sócio-local através da criação de empregos em actividades económicas dirigidas a necessidades sociais por satisfazer.

Os desempregados de longa duração inscritos nos Centros de Emprego e desempregados em situação de desfavorecimento face ao mercado de trabalho são os destinatários deste programa, podendo beneficiar, na fase de formação, de uma bolsa de formação e seguro de acidentes pessoais e, na fase de profissionalização, de remuneração mínima mensal e inscrição na segurança social. Por sua vez, também as Empresas de Inserção beneficiam ao conquistarem apoios técnicos diversos (designadamente na identificação das necessidades locais, na formação em gestão e na preparação/acompanhamento do processo de inserção) e ainda apoios financeiros ao investimento e ao funcionamento.

---

<sup>32</sup> Retirado de “Mercado Social de Emprego: 10 anos a promover a inclusão” publicado pela Comissão do Mercado Social de Emprego em Setembro de 2006.

**síntese**

## SÍNTESE

O Pré-Diagnóstico Social é um documento de síntese que pretende ser um ponto de partida para a elaboração de um diagnóstico mais aprofundado e exaustivo. Através da informação já existente e do conhecimento dos actores sociais que se encontram no terreno nas duas freguesias, procurou-se fazer uma caracterização inicial do Concelho da Golegã, nas várias áreas.

### **CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO CONCELHO**

- O Concelho da Golegã integra a sub-região da Lezíria do Tejo ocupando uma posição periférica relativamente à mesma e uma posição central no contexto do distrito de Santarém;
- O Concelho é composto por duas freguesias sendo a dispersão populacional relativamente fraca.

### **CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO**

- Os Censos de 2001 indicam que a população do Concelho da Golegã é de 5710 habitantes;
- Na última década as diferenças entre o saldo natural e o saldo migratório acentuaram-se mantendo-se a tendência para a quebra acentuada dos níveis de fecundidade, o que gerou um saldo fisiológico negativo;
- A tendência para o envelhecimento da população foi reforçada, reflexo do aumento da esperança média de vida;
- Em 1991 a freguesia da Golegã apresentava maior índice de dependência total, enquanto em 2001 a freguesia de Azinhaga conheceu um aumento considerável do número de dependentes;
- Existem no Concelho da Golegã 2153 pensionistas com pensões de invalidez (190), velhice (1156) e sobrevivência (451) atribuídas.

### **ORDENAMENTO URBANO E HABITAÇÃO**

- O Concelho da Golegã caracteriza-se pela existência de uma estrutura de povoamento bastante concentrada na medida em que as duas localidades sede de freguesia concentram quase 90% da população;

- Saliente-se a proximidade do Concelho relativamente ao eixo urbano-industrial de Torres Novas/Entroncamento quer geograficamente, quer a nível comercial e industrial;
- Em 2005, foram concedidos 57 alvarás para construção, 51 dos quais na freguesia da Golegã;
- Relativamente ao tipo de construção, 39 dos 57 alvarás destinam-se a nova construção e, no que diz respeito ao tipo de utilização, 35 são para habitação.

## **ACÇÃO SOCIAL**

- Existem no Concelho três instituições de solidariedade social que dão resposta à infância e juventude, à população idosa e às famílias carenciadas do Concelho;
- As valências que apresentam uma oferta mais insuficiente relativamente à procura da população são a valência de lar (apenas oferecida pela Santa Casa da Misericórdia da Golegã), a valência de centro de dia no que concerne às duas freguesias, a valência de creche (inexistente no Concelho) e ainda a valência de ATL quer na freguesia de Golegã (CSP) quer na freguesia de Azinhaga (SCMA).
- As principais dificuldades sentidas pela Santa Casa da Misericórdia da Golegã prendem-se com a necessidade de alargamento das equipas técnicas a outros profissionais, a falta de formação dos recursos humanos já existentes, a necessidade de instalação de sistemas de segurança (sistema de vigilância, sistema de detecção de incêndios, planos de emergência), falta de uma viatura de apoio técnico para transporte de pessoas portadoras de deficiência.
- No que diz respeito à Santa Casa da Misericórdia da Azinhaga as dificuldades essenciais dizem respeito à dificuldade de institucionalização dos idosos; à capacidade insuficiente da valência de Centro de Dia (refeitório, instalações sanitárias, sala de estar e serviços de apoio), à impossibilidade de integrar mais crianças em ATL alargando esta valência aos segundo e terceiro ciclos do ensino básico.
- No Concelho existem 36 processos, que correspondem a 108 pessoas, de Rendimento Social de Inserção, 26 dos quais na freguesia da Golegã e 10 na freguesia da Azinhaga;
- As áreas de inserção em que se registam mais processos de RSI dizem respeito à área de apoio à família (37%) e à área da educação (29%);

- No que diz respeito ao Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados são apoiados 43 agregados na freguesia da Golegã e 22 na freguesia da Azinhaga;
- A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens da Golegã acompanha actualmente 45 processos com problemáticas diversificadas, predominando as situações de negligência familiar e abandono escolar;
- Existem dois grupos organizados de voluntários no Concelho (Pastoral Social e a Conferência de São Vicente de Paulo) que integram um total de 21 voluntários;
- Existem duas autarquias que prestam apoio social no Concelho da Golegã: o serviço de acção social da Câmara Municipal oferece apoio no âmbito do atendimento e acompanhamento à população, da habitação social, do apoio a estratos sociais desfavorecidos em matéria habitacional e das bolsas de estudo para estudantes do ensino superior; a Junta de Freguesia da Golegã no apoio a famílias carenciadas entregando alimentos, medicamentos, fraldas e apoios técnicos gratuitamente.

## **EDUCAÇÃO**

- No Concelho da Golegã a oferta de ensino abarca os níveis de ensino pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário;
- Existe um Agrupamento de Escolas do qual fazem parte 2 jardins-de-infância, 2 EB1 e uma EB2,3/S.
- Existe ainda uma outra instituição de ensino: o Conservatório Regional de Música da Golegã;
- O número de alunos nos diferentes estabelecimentos do ensino pré-escolar, básico e secundário durante os últimos seis anos lectivos tem oscilado, embora em termos genéricos a tendência seja para um progressivo decréscimo, passando de 793 no ano de 1999/2000 para 655 no ano lectivo de 2004/2005, o que corresponde a um decréscimo global de 17%;
- No ensino pré-escolar público o número de crianças aumentou 50% ao passo que no primeiro ciclo foi de 21%;
- A taxa de escolarização ainda é inferior a 100% no que diz respeito ao ensino pré-escolar e ao ensino secundário;

- Nos últimos três anos lectivos constata-se que a taxa de repetência é consideravelmente mais baixa no primeiro ciclo do ensino básico; apresentando os outros níveis de ensino valores que oscilam entre os 18 e os 19 pontos percentuais;
- A taxa de abandono é consideravelmente mais elevada no ensino secundário, sendo praticamente residual no 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico.

### **CULTURA, DESPORTO E RECREIO**

- O Concelho da Golegã possui uma oferta diversificada no que diz respeito a equipamentos culturais (museus, bibliotecas, salas de espectáculo e outros), equipamentos desportivos (complexos de piscinas cobertas e descobertas, campos de ténis, pavilhões, estádios, etc ...), espaços verdes;
- Existe ainda um conjunto de associações culturais e desportivas que promovem actividades/eventos em várias áreas (música, dança, futebol, pesca, columbofilia, ténis, campismo e outras).

### **SAÚDE**

- No que diz respeito ao número de farmácias, o Concelho da Golegã situa-se numa posição muito favorável tendo em conta a média nacional;
- O Concelho da Golegã apresenta um número de médicos por 1000 habitantes bastante inferior ao registado a nível nacional atingindo assim um ratio de 1 médico por 1428 habitantes;
- Quanto ao número de enfermeiros por 1000 habitantes este é superior à média nacional conquistando um ratio de 1 enfermeiro por 714 habitantes.
- O Centro de Saúde disponibiliza diversas consultas quer a nível médico quer a nível de enfermagem.
- O Centro de Saúde acompanha 8 casos de toxicodependência com maior regularidade.

### **SEGURANÇA PÚBLICA**

- A taxa de criminalidade no Concelho encontra-se, no ano de 2005, em 2,56 crimes por 100 habitantes, situando a Golegã abaixo da média nacional, sendo a maioria dos crimes contra o património e contra pessoas;
- Ao nível das forças de segurança pública existe no Concelho da Golegã o posto territorial da Guarda Nacional Republicana da Golegã e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Golegã.



## **ACTIVIDADE ECONÓMICA**

- O Concelho da Golegã caracteriza-se pela predominância de actividades relacionadas com os serviços, concretizadas através de 43 sociedades do sector terciário;
- O desenvolvimento do Concelho não se pode dissociar da existência de espaços vocacionados para ao acolhimento de unidade industriais conjugada com a centralidade do Concelho relativamente ao distrito de Santarém e as boas acessibilidades existentes.

## **EMPREGO**

- Verifica-se um ligeiro incremento da taxa de actividade no Concelho cujos indicadores ainda se situam abaixo das médias regionais e nacionais;
- Relativamente ao desemprego, o desempregado tipo pertence ao sexo feminino, tem entre 35 e 54 anos, tem o primeiro ciclo de escolaridade, encontra-se há menos de 1 ano inscrito no Centro de Emprego e procura um novo emprego devido ao facto de ter terminado contrato de trabalho;
- Em 2006, foram recebidas 17 ofertas de emprego para o Concelho da Golegã e colocadas 11 pessoas, 8 das quais do sexo feminino;
- Existem no Concelho três Empresas de Inserção: Clube de Férias e Inserir da Santa Casa da Misericórdia da Golegã e MultiServiços da Santa Casa da Misericórdia da Azinhaga.